



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Filipa Daniela Teixeira Macedo

OS DESAFIOS INERENTES À TERMINOLOGIA NO CONTEXTO PARTICULAR DA TRADUÇÃO DA ÁREA DA TECNOLOGIA

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pelo Professor Doutor João da Costa Domingues e coorientado pela Professora Doutora Ana Paula da Fonseca Lopes, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Julho de 2021

FACULDADE DE LETRAS

OS DESAFIOS INERENTES À TERMINOLOGIA NO CONTEXTO PARTICULAR DA TRADUÇÃO DA ÁREA DA TECNOLOGIA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Os Desafios Inerentes à Terminologia no Contexto Particular da Tradução da Área da Tecnologia
Autor/a	Filipa Daniela Teixeira Macedo
Orientador/a(s)	Professor Doutor João da Costa Domingues Professora Doutora Ana Paula da Fonseca Lopes
Júri	Presidente: Doutora Cornelia Elisabeth Plag Vogais: 1. Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho 2. Doutora Ana Paula da Fonseca Lopes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e duas línguas estrangeiras (Inglês/Francês)
Data da defesa	21 de julho de 2021
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores



"Words travel worlds. Translators do the driving¹."

Anna Rusconi

¹ 'Words Travel Worlds', winner of CEATL's third international video contest 'Spot the translator'. Consultado a 11 de maio de 2021 e disponível em: <http://ow.ly/UNemf>

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de expressar a minha gratidão ao Professor Doutor João da Costa Domingues e à Professora Doutora Ana Paula da Fonseca Lopes, pela orientação e disponibilidade que sempre demonstraram para que este relatório chegasse a bom termo.

À equipa da Smartidiom pela oportunidade de poder realizar o meu estágio e de poder consolidar tantas e tão valiosas aprendizagens e pela forma como me receberam e integraram em projetos tão importantes.

A todos os docentes do Mestrado de Tradução, pelos ensinamentos cuja importância é insofismável.

À minha avó Aurora, que mesmo já não estando, está sempre.

À minha mãe, pelo apoio e pela possibilidade que generosamente me deu de prosseguir os meus estudos.

Ao meu irmão Dani, por me incentivar a procurar fazer sempre melhor.

Aos meus amigos, pois foram uma parte verdadeiramente essencial do resultado deste trabalho, sobretudo pela paciência imensurável em me ouvirem e em nunca me deixarem baixar os braços. À Ângela, pelas palavras de motivação e pelas horas despendidas a reler várias páginas. À Margarida e à Bárbara, por me terem sempre dado abraços em forma de palavras. À Diana, que é a pessoa que mais me faz acreditar em mim própria. Ao Ludgero, à Joana e ao Zé, pelos dias de gargalhadas e descompressão. À Ana, uma segunda mãe.

A Deus, por ter sempre iluminado o meu caminho e dado as forças que precisei nos momentos mais difíceis.

E por último, mas não menos importante, a ti, Di, que foste responsável pela minha ida para Coimbra.

RESUMO

Os desenvolvimentos tecnológicos a que foi possível assistir no último século afiguram-se, incontestavelmente, bastante úteis, e justificam o aumento do volume de encomendas de tradução de documentação técnica. De forma a conseguir responder às novas exigências do mercado, o tradutor necessita de se adaptar e expandir as suas competências.

O presente relatório pretende descrever os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio curricular realizado na empresa Smartidiom, no âmbito do Mestrado em Tradução, bem como analisar alguns problemas e desafios que foram surgindo na prática de traduções no mundo profissional. A realização de traduções técnicas, sobretudo da área da Tecnologia, estimulou uma consciencialização sobre as características inerentes a esta mesma área, nomeadamente, o tipo de linguagem utilizado e a terminologia específica, e que constituirá o tema principal deste relatório.

Além de ser discutido o conceito de texto e tradução técnicos, teve também lugar uma reflexão geral sobre as teorias da Tradução (e mais especificamente o Funcionalismo e a teoria do *Skopos*). São posteriormente analisados diversos exemplos retirados dos trabalhos realizados em contexto de estágio, divididos por várias subtemáticas contempladas na área técnica já mencionada, e apresentamos possíveis estratégias de tradução, preservando, ainda assim, a noção de que não existem métodos de resolução exatos ou universais.

Debate-se igualmente os requisitos necessários para um trabalho tradutivo considerado de qualidade e para que o profissional de tradução seja capaz de dar resposta à rápida evolução do mundo, realçando-se a importância da formação do tradutor técnico, a cooperação entre os tradutores e a disponibilidade e espírito aberto para uma aprendizagem contínua ao longo do exercício da profissão.

Palavras-chaves: Tradução técnica, tradutor técnico, tecnologia, terminologia, abordagens funcionalistas.

ABSTRACT

The technological developments in the last century are undeniably very useful and justify the increase in the volume of orders for the translation of technical documentation. In order to meet the new demands of the market, the translator needs to adapt and expand his/her skills.

This report aims to describe the knowledge acquired during the curricular internship carried out at the Smartidiom Translation Company, under the Master's Degree in Translation Studies, as well as to analyse some problems that have arisen in the practice of translations in the professional world. Carrying out technical translations, especially in the area of Technology, fostered an awareness of the characteristics inherent to this area, namely, the type of language used and the specific terminology, which will be the main theme of this work.

Besides discussing the concept of technical text and translation, a general reflection on the theories of Translation (and more specifically, Functionalism and *Skopos* theory) also took place. We then analyse several examples from the work accomplished in the internship context, divided into various sub-themes covered in the technical area already mentioned, and present possible translation strategies, while still preserving the notion that there are no exact methods of resolution.

It also discusses the requirements needed for translation work to be considered of high quality and for the translator to be able to respond to the rapidly changing world, highlighting the importance of specialisation for technical translators, cooperation between translators and the availability and openness to continuous learning throughout the exercise of the profession.

Keywords: Technical translation, technical translator, technology, terminology, functionalist approaches.

RÉSUMÉ

Les développements technologiques observés au cours du siècle dernier sont indéniablement très utiles et justifient l'augmentation du volume des commandes de traduction de documentation technique. Afin de répondre aux nouvelles exigences du marché, les traducteurs doivent s'adapter et élargir leurs compétences.

Ce rapport a pour objectif de décrire les connaissances acquises lors du stage curriculaire qui a eu lieu chez Smartidiom, dans le cadre du Master en Traduction, ainsi que d'analyser certains problèmes qui se sont posés lors de la pratique des traductions dans le monde professionnel. La réalisation de traductions techniques, notamment dans le domaine des nouvelles technologies et du numérique, a favorisé la prise de conscience des caractéristiques inhérentes à ce domaine, à savoir le type de langage utilisé et la terminologie spécifique, qui sont le sujet principal de ce Rapport de Stage.

Outre la discussion du concept de texte et de traduction techniques, une réflexion générale sur les théories de la Traduction (et plus particulièrement sur le fonctionnalisme et la théorie du *Skopos*) a aussi été menée. Nous analysons ensuite plusieurs exemples tirés du travail effectué dans le cadre du stage, divisés par plusieurs sous-thèmes inclus dans le domaine technique déjà mentionné et présentons des stratégies de traduction possibles, tout en préservant l'idée qu'il n'existe pas de méthodes ni de résolution exactes ou universelles.

Ce rapport de stage aborde également les exigences nécessaires pour que le travail de traduction soit considéré de bonne qualité et pour que le professionnel de la traduction soit en mesure de répondre à l'évolution rapide du monde, en soulignant l'importance de la formation des traducteurs techniques, de la coopération entre traducteurs et de la disponibilité et de l'ouverture à l'apprentissage continu tout au long de l'exercice de la profession.

Mots-clés: Traduction technique, traducteur technique, technologie, terminologie, approches fonctionnalistes.

ÍNDICE

Introdução	7
CAPÍTULO I – A Entidade de Acolhimento	8
CAPÍTULO II – O estágio curricular	11
CAPÍTULO III – Enquadramento Teórico	13
1. Definição de texto técnico	13
2. Definição de tradução técnica	18
2.1 O fator “mundialização”	20
2.2. As teorias funcionalistas - Introdução	22
2.3 A teoria do Skopos: a função dos textos de partida e de chegada	22
2.4 Os intervenientes envolvidos no processo tradutivo segundo Justa Holz-Mänttari	24
2.5 O modelo de Christiane Nord: os agentes, a encomenda de tradução, os tipos de tradução e os seus possíveis problemas	24
3. Compreender o processo tradutivo: procedimentos e estratégias	28
4. Síntese final	29
CAPÍTULO IV – O papel do tradutor na tradução técnica	30
CAPÍTULO V – Os desafios da tradução técnica na área da Tecnologia	35
1. Estrangeirismos	36
2. Siglas, abreviaturas e acrónimos	41
3. Problemas de diversa ordem	46
4. O modo dos verbos	52
5. Traduzir ou não traduzir	55
CAPÍTULO VI – A área da Tecnologia no caso francês	62
Considerações finais	66
Bibliografia	68

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo constituir-se como relatório do estágio curricular realizado na empresa SMARTIDIOM, em Leiria, entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

Ao longo destes meses, pude proceder à tradução de vários tipos de texto, o que me permitiu aplicar, num contexto profissional, as bases teóricas adquiridas no primeiro ano deste mestrado. O estágio curricular permitiu-me abordar a Tradução numa perspetiva diferente, na medida em que foi possível tomar conhecimento da organização interna de uma empresa do setor, contactar com os clientes, e participar na distribuição do trabalho e no processo de revisão. No entanto, existiram alguns desafios que persistiram desde o início do estágio até ao final, como foi o caso das opções tradutivas na área da Tecnologia, tema sobre o qual versará este relatório.

Assim, o presente relatório será dividido em três partes: na primeira, é realizada uma caracterização da empresa, incluindo a estrutura organizacional, as áreas de trabalho. Será também descrito o processo de contacto com os clientes e as diferenças administrativas entre os dois escritórios pertencentes à empresa. Em seguida, é feita uma descrição do próprio estágio curricular e, por fim, são enumerados os aspetos positivos e negativos desta experiência de trabalho.

A segunda parte tem por objetivo fazer o enquadramento teórico para uma análise fundamentada do tema posteriormente debatido. Esta secção começa por definir o conceito de texto técnico e, em seguida, o de tradução técnica e diferenciá-lo dos restantes tipos de tradução, referindo as principais características que nele se inserem. Depois, com recurso a diferentes teorias da tradução e na tentativa de encontrar respostas às questões relacionadas com o tema, irei elaborar uma reflexão sobre o papel da teoria na tradução e apresentar as abordagens mais adequadas à realização deste trabalho. Será também abordado o papel do tradutor na tradução técnica, o que acaba por ser pertinente tendo em conta as dificuldades encontradas neste âmbito, ao longo do estágio, e que levaram à escolha do tema do presente relatório.

A terceira parte é dedicada ao desenvolvimento do tema do relatório: as dificuldades inerentes à tradução técnica na área da Tecnologia. Serão apresentados os aspetos problemáticos com que me deparei e irão ser explicadas as soluções encontradas, assim como a metodologia abordada para chegar até essas soluções. Para tal, o *corpus* de referência é constituído por diversos segmentos recolhidos de algumas traduções que produzi e que a entidade de acolhimento gentilmente me cedeu.

Em jeito de conclusão, serão apresentadas algumas considerações finais relativamente ao exposto no presente relatório.

CAPÍTULO I – A Entidade de Acolhimento

A SMARTIDIOM (SM) nasceu a 31 de maio de 2012, pela mão da sócia-fundadora da empresa, Carla Gaspar, cujo sonho era constituir uma marca de serviços de tradução que primasse pela qualidade. Carla Gaspar começou por ser tradutora em duas empresas de renome em Lisboa, passando depois, em 2007, a tradutora freelancer. Quando regressou à sua cidade-natal, Leiria, tornou-se claro que criar a sua própria empresa era o caminho a seguir. Em setembro de 2012, surgiu uma oportunidade única de trabalhar num grande projeto de tradução e foram, então, contratados os três primeiros tradutores, sendo que ainda hoje são membros da equipa².

Inicialmente, a atividade principal da SMARTIDIOM era a tradução; porém, rapidamente, foram integradas áreas complementares, tais como: interpretação consecutiva ou simultânea³; localização de software (consiste na tradução de programas ou aplicações informáticas para um outro idioma e/ou cultura); transcrição (conceito bastante recente na área do marketing/publicidade e, para além da tradução, comporta uma característica criativa que permite ao tradutor escrever textos mais livres e melhor adaptados ao público e cultura de chegada, sendo que os textos de partida podem conter ou não guias por parte do cliente); revisão bilingue e monolingue (na revisão monolingue, o revisor apenas tem acesso ao texto de chegada e normalmente é alguém da área em específico); legendagem; transcrição (processo em que são feitas transcrições de áudios, palavra a palavra, incluindo qualquer expressão, pausa, hesitação, tosse, frases inacabadas, etc...); formação e *copywriting* (consiste em escrever um texto do início com ideias próprias para um determinado produto com instruções dadas pelo cliente).

Atendendo ao facto de que atravessamos a pandemia da Covid-19 a nível mundial, não foi possível visitar ambos os escritórios, sendo que apenas me deslocuei ao do Porto no primeiro dia com o propósito de levantar o material fornecido pela empresa (computador com as várias ferramentas TAC

² Informação consultada em fevereiro de 2021 e disponível no site da empresa em: <https://smartidiom.pt/pt/adn/>

³ Interpretação consecutiva: enquanto um indivíduo fala, o intérprete tira notas e, posteriormente, comunica a tradução a um outro indivíduo, ao recetor da mensagem (utilizada por exemplo em conferências, reuniões de negócios, etc.). Interpretação simultânea: situação que ocorre quando a tradução do intérprete para outra língua é feita e comunicada verbalmente ao mesmo tempo que o discurso original (temos o exemplo da cobertura de um canal de televisão português do Festival da Eurovisão)

instaladas) e poder realizar o estágio em modo remoto. Trata-se de um pequeno escritório localizado na Rua da Paz n.º66, no primeiro piso de um edifício que agrega maioritariamente outros escritórios. O escritório (e sede da empresa) em Leiria situa-se na Rua Henrique Sommer n.º2. A par da minha candidatura, a SMARTIDIOM aceitou outras duas estagiárias, uma segunda estudante de Mestrado em Tradução e uma estudante de Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, e fomos recebidas por um dos Gestores de Projeto, Tiago Cruz, que nos fez um resumo da história da empresa, informou-nos acerca de questões mais práticas (por exemplo, horários) e apresentou-nos ao resto da equipa (gestores de projeto, revisores, linguistas) através de ligações Zoom, pois todos se encontram em teletrabalho desde março de 2020.

É importante referir que, atualmente, a SMARTIDIOM fornece os seus serviços em 35 países, em mais de 100 idiomas e é uma empresa certificada pelas normas ISO 9001:2015 (Sistemas de Gestão da Qualidade) e ISO 17100:2015 (Prestação de Serviços de Tradução). É também uma entidade formadora certificada pela Direção-geral de Emprego e das Relações de Trabalho.

No que diz respeito aos dois escritórios, existem algumas diferenças: enquanto o escritório do Porto se foca, maioritariamente, em encomendas da área do marketing ou relacionadas com transcrição e transcrição, o de Leiria abrange as áreas de tradução técnica, como por exemplo as Engenharias, Banca e Finanças ou Tecnologia.

Quanto à organização da empresa, importa dizer que todos os elementos da equipa se substituem reciprocamente, sem obstáculos, em caso de férias, ausências pontuais, entre outros, e a pandemia veio acentuar essa necessidade de união, o que acaba por ser um ponto positivo numa situação tão atípica. Ainda assim, as funções desempenhadas por cada um dos elementos encontram-se bem definidas: a sócia-fundadora da empresa, Diretora Executiva e uma das responsáveis pelos Recursos Humanos, Carla Gaspar; um dos Gestores de Projeto, Diretor de Produção e Gestor de Negócios, Tiago Cruz; a Gestora de Qualidade e uma das responsáveis pelos Recursos Humanos, Joana Faria; a responsável pela gestão das redes sociais da empresa, bem como de todo o marketing da mesma, Adriana Carmo; Ana Ferreira, Filipa Pinto e Patrícia Ribeiro que são também Gestoras de Projeto; os revisores André Marques, Joana Nazaré, Inês Remígio, Patrícia Ribeiro e Diana Costa; e os tradutores, grupo do qual, para além de alguns nomes mencionados anteriormente, acumulando assim funções, fazem ainda parte Anaïs Bourbiaux, Ângela Marques e Vanessa Barros. Fazem também parte da equipa alguns tradutores e revisores *freelancer*, nomeadamente em relação a encomendas de inglês para português do Brasil.

A orçamentação é elaborada por qualquer um dos Gestores de Projeto da empresa por uma questão de prática (embora Tiago Cruz trate dos orçamentos das empresas do Norte e as outras Gestoras de Projeto dos da zona de Leiria): existe uma tabela de preços com os diferentes pares de línguas, tradução

com ou sem certificação e o número de palavras. A equipa tem autorização para negociar os preços com clientes da empresa e também com possíveis novos clientes. A SMARTIDIOM disponibiliza diferentes pacotes de tradução e, em determinadas situações, afigura-se mais compensadora a opção por um pacote que inclui diferentes serviços do que o pacote de tradução simples. O contacto com os clientes é efetuado entre estes e o Gestor de Projeto com o qual já tenham estabelecido uma relação de confiança. No que se refere à angariação de novos clientes, esta compete normalmente ao Gestor de Negócios que se mantém atento à procura de serviços de tradução, nomeadamente nas redes sociais e sobretudo no LinkedIn, ou então entra diretamente em contacto com determinadas empresas e propõe reuniões e possíveis negócios.

As principais combinações linguísticas realizadas na SMARTIDIOM são, atualmente, de inglês para português europeu, de inglês para português do Brasil, de inglês para francês europeu e para francês do Canadá. Surgem também encomendas para outras combinações linguísticas (por exemplo: de espanhol para português europeu, de inglês para italiano, de inglês para chinês (simplificado e não simplificado), de esloveno para português europeu, de português para francês, entre outros...).

Os projetos de tradução que chegam à SMARTIDIOM são bastante diversificados, não só no que toca à dimensão (projetos com apenas algumas palavras e outros com várias páginas), bem como à regularidade dos mesmos (existem projetos cujos clientes recorrem aos serviços da empresa com frequência diária ou semanal, enquanto outros são projetos únicos ou esporádicos). Relativamente ao tipo textual, verifica-se também uma grande multiplicidade, uma vez que as áreas abrangidas são completamente distintas: desde as novas tecnologias (e, mais especificamente, *software*), medicina, marketing, ao setor automóvel ou farmacêutico, passando pelos textos jurídicos e também pela área financeira. A maioria das encomendas que a empresa recebe é em formato digital (com exceção talvez para determinados documentos e textos jurídicos, normalmente de clientes únicos, que chegam em formato papel e, posteriormente, são digitalizados) e todos os projetos são realizados no computador. Ainda que o ideal fosse que cada tradutor se dedicasse a textos da mesma área (a fim de se especializar, cada vez mais, nessa área e, conseqüentemente, produzir traduções de forma mais autónoma e mais precisa), tal não é possível, visto não funcionar por questões de disponibilidade; assim sendo, todos trabalham com todas as áreas, embora haja preferências.

Dada a variedade de formatos digitais, a empresa utiliza diversas ferramentas TAC, como é o caso do SDL Trados Studio 2015, MemoQ, MemSource, Smartling, GlobalLink, XTM Cloud. Em certas traduções, sobretudo em traduções do foro jurídico em que, por exemplo, recebíamos diplomas ou certificados de outros países e tínhamos de recriar o mais possível o formato dos mesmos, era também recorrente a utilização do Word. É importante sublinhar que as plataformas online Skype e Outlook foram e

continuam a ser cruciais para a comunicação entre a equipa, numa altura em que se atravessa a já mencionada pandemia. Além disso, os Gestores de Projeto permanecem em chamada via Skype durante as oito horas de trabalho como forma de se manterem constantemente atualizados em relação à produtividade dos funcionários e poderem trocar impressões a qualquer momento, bem como para atenuarem e encurtarem a distância física que o teletrabalho impõe.

CAPÍTULO II – O estágio curricular

Quando considerei iniciar o meu segundo ciclo de estudos, tinha em mente que a decisão mais acertada seria a de completar o meu mestrado em Tradução com a realização de um estágio curricular. A oportunidade de, ao fazer um estágio, poder ter um primeiro contacto com o mundo do trabalho era realmente interessante do ponto de vista formativo e numa perspetiva de enriquecer o meu *Curriculum Vitae*. Deste modo, no final do primeiro ano do mestrado, procurei candidatar-me a diversas entidades de acolhimento que tinham protocolo com a FLUC e assim tentar pôr em prática as competências adquiridas em contexto académico. Apesar de o curso não ser exageradamente teórico e ser dada aos alunos a possibilidade de traduzir textos de vários domínios, assim como de analisar e compreender cada processo de tradução, parece-me, complementarmente, vantajoso familiarizar-se com o funcionamento de uma empresa de tradução em que, por exemplo, é exigido o cumprimento de prazos, o qual difere muito daqueles que são praticados em ambiente académico pelas próprias circunstâncias do mercado de trabalho.

No decurso dos três meses de estágio, tive a supervisão de uma das Gestoras de Projeto da empresa, Ana Ferreira, que sempre se mostrou disponível para me orientar tanto nas traduções em si e nos procedimentos a ter, bem como qualquer outra questão que pudesse surgir. Tive ainda a ajuda fundamental por parte dos meus orientadores, o Professor Doutor João da Costa Domingues e a Professora Doutora Ana Paula da Fonseca Lopes, ambos docentes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A minha função na empresa foi única e exclusivamente de tradução. Todos os projetos traduzidos, quer por mim, quer por outra estagiária ou então por um elemento efetivo da equipa, passam por um revisor antes de serem entregues ao cliente. Praticamente todos os dias era-me atribuída uma média de 4 projetos de tradução – poderiam ser mais, caso fossem pequenos, ou menos, se fossem considerados grandes (isto é, entre 5000 a 9000 palavras). Os prazos de entrega começaram por ser bastante alargados e, paulatinamente, foram ficando mais curtos, o que não interpreto como algo negativo, uma

vez que permite aos estagiários adaptarem-se e acostumarem-se a lidar com a pressão do próprio mercado. Aquando do envio das traduções, devíamos juntar em anexo o respetivo relatório de qualidade, o qual normalmente conseguíamos obter através da ferramenta TAC que estivéssemos a utilizar (no caso do SDL Trados Studio 2015, este relatório devia ser feito através do programa Xbench) e o formulário de validação (um documento pré-definido pela SM no qual afirmávamos que tínhamos respeitado as memórias de tradução e as bases terminológicas fornecidas pelos clientes, relido toda a tradução e tínhamos também passado os devidos verificadores de possíveis erros). Posteriormente, recebíamos a revisão e avaliação (de 1 a 5, em que 5 é excelente) por parte do(a) revisor(a). A supervisora estava incluída em todos os e-mails, mesmo que fossem trabalhos enviados por uma outra Gestora de Projeto, acabando por ser uma forma de conseguir perceber a minha evolução.

O horário de trabalho era das 9h00 às 18h00, de segunda a quinta-feira. Trabalhei em vários projetos, com textos de diferentes tipos e das mais diversas áreas: Marketing, Direito, Medicina e Medicina Dentária, Finanças e Tecnologia. O estágio permitiu que houvesse uma evolução clara nas minhas traduções, no sentido em que adquiri experiência para conseguir lidar com alguns obstáculos que iam ressurgindo, bem como com problemas novos que até então não via como uma realidade da profissão de tradutor. Considero ter evoluído em alguns aspetos, nomeadamente, no facto de ter criado uma maior autonomia no que diz respeito à utilização das várias ferramentas TAC e ter melhorado a gestão do tempo que me era dado para traduzir um texto. Contudo, surgiram igualmente alguns problemas: no início do estágio, foi complicado perceber rapidamente o funcionamento de cada ferramenta TAC, mas a rotina ajudou a superar este obstáculo; existiram traduções cujas revisões chegavam algumas semanas depois, o que me impedia de perceber o que estava errado e, conseqüentemente, dificultava o aperfeiçoamento de projetos relativamente parecidos.

Sempre que surgiam dúvidas, toda a equipa respondia prontamente. É de referir que existiu, desde o início, uma grande união entre as estagiárias, sendo que fomos sempre trocando impressões relativamente às revisões que recebíamos e fomos também ajudando mutuamente. A supervisora manteve o contacto comigo ao longo de todo o estágio, questionando sempre se havia aspetos a correr menos bem, se estaria a receber as revisões de todas as traduções, se sentia que os prazos pedidos eram razoáveis, se existiam dificuldades em relação a alguma ferramenta TAC, entre outros. Quando a empresa, no início de determinada semana, recebia um grande projeto, a distribuição do trabalho era feita num grupo Skype com todos os colaboradores e era possível assistir pormenorizadamente a todo o processo, desde a quantidade de palavras atribuída a cada tradutor, a quem iriam ser os tradutores e revisores dependendo da disponibilidade, e se seria ou não necessário acertar os prazos com o cliente, permitindo-nos interagir com os restantes colegas, sentir-nos parte integrante da equipa e, claro, compreender as questões que preocupam um tradutor para além das que nos são mais óbvias.

Enquanto aspetos positivos, posso mencionar, obviamente, a experiência em contexto profissional (e com tudo o que a mesma engloba, ou seja, a interação com uma equipa, a pressão do mercado, a questão da quantidade *versus* qualidade, ...), dando-me uma perceção real do mundo da Tradução enquanto tradutora e que encaro como uma mais-valia para o futuro; o facto de a SM ser uma empresa com relativamente poucos colaboradores, o que facilita a comunicação com todos eles e permite que haja um acompanhamento personalizado praticamente diário da parte da minha supervisora; a variedade de clientes/produtos com que pude trabalhar e que acaba por ser um elemento bastante apelativo e estimulante; o facto de poder comparar as minhas traduções em contexto académico e em contexto empresarial e as respetivas revisões e conseguir perceber, de forma clara, os pontos melhorados.

Por outro lado, os aspetos negativos que destaco são: o distanciamento social imposto pela situação pandémica, pois, embora o apoio e o diálogo entre colaboradores e estagiárias tenha sido mantido de forma exemplar, a interação humana presencial teria sido certamente mais benéfica; a demora na receção de muitas das revisões, o que provavelmente se deve à quantidade de projetos que os revisores têm a seu cargo, e o facto de apenas ter recebido dois projetos de francês para português europeu.

Em suma, o estágio curricular representou a ponte entre a Faculdade (onde nos corrigem os erros e nos orientam) e o mundo laboral (onde lidamos com as consequências dos nossos próprios erros).

CAPÍTULO III – Enquadramento Teórico

1. Definição de texto técnico

(...) one feature that sets a technical text apart from other writing is its strictly utilitarian purpose: the sole function is to respond to a need for information or instruction generated by the reader's need to perform a technical task.

(Fontanet, 2013, p. 18)

Tal como afirma Mathilde Fontanet, o texto técnico é um texto com um objetivo fundamentalmente prático e entende-se como um meio que serve para atingir um fim. Podemos destacar a palavra “*information*” e associá-la, então, aos textos inseridos na categoria informativa definida por Reiss e Vermeer (1996), na versão espanhola da obra *Fundamentos Para Una Teoría Funcional de la Traducción* (tradução de Reina e Leon), nos quais “son los elementos semántico-referenciales los que ocupan el primer lugar entre los criterios de equivalencia” (p. 138); quer isto dizer que o conteúdo se sobrepõe à

estilística, sendo que, ainda assim, devemos continuar cientes da importância desse mesmo estilo. É, aliás, o que explica Nord (2001, p. 38) quando argumenta que

In a translation where both the source and the target texts are of the informative type, the translator should attempt to give a correct and complete representation of the source text's content and should be guided, in terms of stylistic choices, by the dominant norms of the target language and culture.

Tendo em conta o caráter informativo dos textos técnicos, opta-se, normalmente, por formas gramaticais nominalizadas e passivas (cf. Ribeiro, 2010, p. 7).

Ao analisarmos, etimologicamente, o termo 'técnico', o dicionário *online* Priberam diz-nos que tem a sua origem na palavra grega 'tekhnikós, -ê, ón', a qual significava "relativo a uma arte", na Grécia Antiga. Na segunda aceção deste termo, ainda no mesmo dicionário, surge "relativo a técnica" e, segundo o dicionário *online* Infopédia, da Porto Editora, o substantivo comum feminino 'técnica' refere-se a: (i) conjunto de processos baseados em conhecimentos científicos, e não empíricos, utilizados para obter certo resultado; (ii) conjunto dos processos de uma arte, de um ofício ou de uma ciência; (iii) ciência aplicada, especialmente no campo industrial; (iv) conjunto de processos utilizados para obter certo resultado; (v) conhecimento prático. É importante enfatizar a segunda definição apresentada, que parece estar implicitamente ligada à modernização a que o mundo tem vindo a assistir, dado que abrange várias áreas (arte, ofício e ciência). Curiosas são também as duas primeiras definições que encontramos para o termo 'ofício', também no dicionário *online* Infopédia: (i) qualquer arte manual ou mecânica que exija certa especialização; (ii) qualquer atividade especializada exercida como meio de vida; emprego, mister, profissão, trabalho. Estas noções remetem-nos, ainda que não numa primeira leitura, para a especialização que a interpretação de um texto técnico requer.

De uma maneira geral, o texto técnico constitui um tipo de texto que contém uma terminologia específica e uma linguagem formal. É ainda um tipo de texto que assume, igualmente, um caráter objetivo na exposição do tema e que tem de ser, acima de tudo, claro para o público a que se destina.

Retomando a proposta da categorização básica dos diferentes tipos de texto inserida na supracitada obra de Reiss e Vermeer e que, segundo os autores, surge através da inspiração no modelo das três funções comunicativas do signo linguístico apresentado por Bühler (pp. 178-180), são considerados três tipos textuais tendo em conta a sua função (relativa à intenção do autor do texto de partida), a saber: o informativo, expressivo e apelativo/operativo:

En analogía al modelo de los signos lingüísticos de Bühler (1934; 1965, 34), en el que se establecen las tres funciones básicas del signo lingüístico – representativa, expresiva y apelativa -, hemos

identificado las tres funciones básicas de los textos, que se derivan de la intención comunicativa del autor del texto (Reiss 1971; 1976; 1978 [a]) y que utilizamos para caracterizar las diferentes categorías textuales.

(Reiss & Vermeer, 1984/1996, p. 178)

Os autores atribuem aos três tipos de texto uma qualidade universal (cf. p. 179) e estabelecem diferentes condições para cada um deles: nos textos informativos (por exemplo, um manual de instruções) ressalta-se a transmissão de conteúdo; nos textos expressivos (por exemplo, um poema) destaca-se a transmissão de conteúdo com uma organização artística; por fim, relativamente aos textos operativos (por exemplo, um texto publicitário), sugere-se que se traduza de forma a transmitir os conteúdos, conjugando um certo impacto apelativo com estratégias de persuasão e “[adaptando] a la cultura final y a la mentalidad del lector final” (Reiss e Vermeer, 1996, p. 186).

É importante referir que Reiss e Vermeer acrescentam ainda um outro tipo de texto a esta classificação: o texto multimédia. Consiste num qualquer texto escrito que compreenda uma oferta informativa com outros componentes (por ex.: imagens, no caso de livros infantis, ou a música quando se trata de canções). Os textos que previamente foram apresentados como inseridos na categorização básica, podem assumir a estrutura de um texto multimédia e, por conselho dos autores, o tradutor deve atender sempre à interdependência dos vários elementos. Reiss e Vermeer consideram ainda possível que existam “formas híbridas” e que, por isso, alguns textos possam ter duas funções distintas em simultâneo, apresentando características de mais do que um tipo de texto (cf. p. 180).

Importa ainda salientar que “el principio dominante de toda translación es su finalidad” e que traduções com propósitos diferentes irão dar origem a um conjunto variado de estratégias tradutivas para um mesmo texto de partida (TP) e, por conseguinte, gerar uma multiplicidade de textos de chegada, uma vez que seria possível dar primazia a conteúdos diferentes obtidos na mesma oferta informativa ou optar-se por uma organização artística diferente (cf. p. 120).

Tomando como exemplo um texto técnico, Reiss e Vermeer (cf. pp. 122-123) logo observam: conforme destinarmos a nossa tradução desse mesmo texto a um público especialista ou, pelo contrário, leigo, teremos de traduzir de forma diferente. Como é evidente, na segunda situação, haverá a necessidade de adequar as opções tradutivas quer a nível semântico quer sintático, de forma a cumprir com a sua função junto de um público-alvo menos informado.

A tradução de um texto técnico pretende almejar um propósito semelhante ao do texto de partida: os dados presentes tanto num como noutro são os mesmos, de forma a que as mesmas operações possam

ser colocadas em prática. É o que explica Mathilde Fontanet no seu artigo *La traduction des textes techniques: le texte sous l'empire de l'extratextuel*, no qual a autora defende ainda que a função de um texto deste tipo é previsível na medida em que se percebe a sua utilidade e, sobretudo, a sua necessidade:

Il vient répondre à une demande préexistante, sans avoir ni à la susciter, ni à l'entretenir : le technicien consultant son manuel de procédures n'a pas d'autre option que de s'y référer. Aussi jamais le texte technique ne s'essaie-t-il à la séduction, l'argumentation ou l'émotion. Jamais il ne recourt à l'humour, l'identification ou l'esthétique. Il reste dense de sens, se veut intégralement dénotatif et affranchi de toute portée connotative.

(Fontanet, 2006, pp. 1-4)

Segundo Gamero (2001, pp. 4-5), é possível classificar como textos técnicos documentos para uso industrial, documentos normativos, folhetos informativos, garantias para produtos, textos publicitários, entre outros. O autor sugere ainda existir um contexto específico de tradução para o texto técnico:

We can say that a technical text is an act of communication that takes place between certain senders (engineers, technicians, technical editors, specialized journalists or other professionals) and certain receivers (engineers, technicians, students studying a technical specialisation or the general public) within the context of the industry, farming, manufacturing products or offering services.

(Gamero, 2008, pp. 1-2)

Atualmente, e cada vez mais, é um facto incontornável que a ciência e a tecnologia se encontram em constante evolução, a um ritmo consideravelmente célere. Inventam-se e inovam-se variadíssimos equipamentos e dispositivos, são idealizados novos fenómenos e teorias e, por conseguinte, assiste-se à introdução de inúmeros novos termos nas diferentes línguas. A tradução acaba por ter, então, um papel importantíssimo na transmissão e difusão de conhecimentos. Tendo em conta que os desenvolvimentos tecnológicos têm uma maior incidência, em grande parte, nos países ocidentais (e alguns países orientais), os novos vocábulos são, por norma e numa fase inicial, criados em inglês – presentemente língua franca e, por isso, língua de comunicação internacional – e a sua tradução não se materializa tão rápido quanto seria desejável.

As encomendas de tradução do inglês têm vindo a crescer a um ritmo veloz e a constante atualização dos glossários nas várias línguas torna-se uma tarefa complicada. Neste sentido, é importante referir os obstáculos que, muitas vezes, os tradutores enfrentam quando, num texto técnico, estão perante um termo que, à partida, não serão capazes (na maioria dos casos, por falta de especialização na área) de intuir se existe já um equivalente lexicalizado na língua de chegada ou se deve optar-se por manter o

original. Esta foi, aliás, uma das maiores dificuldades durante o estágio, principalmente no que diz respeito a termos da área da Tecnologia e que é também o mote do presente relatório.

A ideia de que a terminologia presente nos textos técnicos se restringe a vocabulário específico e que não há espaço para a dita criatividade do tradutor é bastante comum, tendo mesmo um caráter mecânico. Esta noção não parece ser a mais acertada; prova disso é o facto de que os sistemas de tradução automática não têm capacidade de tratar, de forma satisfatória, um simples manual de instruções, por exemplo. A ser verdade, bastaria introduzir os glossários bilingues adequados e os algoritmos automáticos dos computadores procederiam às traduções deste tipo de texto (cf. Franco Aixelá, 2015, p.10). Porém, como refere o autor, a terminologia trata apenas de uma pequena parte dos textos técnicos e é o estilo natural que realmente os compõe em larga maioria, opondo-se aos clássicos Schleiermacher e Ortega. Assim, é possível perceber que um texto técnico é bastante mais complexo do que aparenta ser e requer igual exigência de traduzibilidade, uma vez que um dos principais desafios prende-se com a pura escrita do mesmo, a qual, frequentemente, tem vindo, erroneamente, a ser considerada como sendo de menor importância:

In many cases, the importance or even existence of style in technical texts goes completely unacknowledged, due largely to the belief that because technical language is functional, it must be “plain” and stripped of any form of style or linguistic identity. In reality, however, technical translation is highly complex endeavor and style is one of its most important facets. (...) Style, which has been regarded at best as a way of ensuring compliance with target language norms, can actually have much more profound effects on the quality of technical translations.

(Byrne, 2010, p.5)

Enquanto texto que pretende transmitir informação da maneira mais precisa e clara possível, numa linguagem simples e denotativa, o texto técnico comporta em si um lado eminentemente útil. Neste sentido, torna-se importante o tradutor ter um conjunto de conhecimentos especializados na área em que está a traduzir ou ter a aptidão necessária para, através de uma pesquisa bem conseguida, poder compreender a informação que deve comunicar: é este o primeiro passo para uma tradução técnica e que será abordado mais à frente neste relatório quando for analisado o papel do tradutor neste tipo de tradução.

2. Definição de tradução técnica

Até à segunda metade do século XX, o debate em torno dos Estudos de Tradução dividia-se entre apologistas da tradução literal e defensores da tradução livre, debate este que remontava mesmo até Cícero e Jerónimo (I^o século A.C. e IV século da nossa era, respetivamente).

No fim dos anos setenta do século XX, os Estudos de Tradução surgem como disciplina académica após a publicação de várias revistas e livros sobre o tema. Nos anos seguintes, foi visível o crescimento do interesse pela área, tanto pela teoria como pela prática, e a partir da década de noventa, em que se deu início à expansão global, os Estudos de Tradução foram-se cruzando com outras áreas de estudo em ascensão e abriram portas ao diálogo interdisciplinar.

A complexidade relativa à Teoria da Tradução está presente desde os primórdios desta área de estudo. Evidentemente, o pensamento tradutológico acabou por se afirmar por mérito de inúmeros autores que trabalharam em prol do desenvolvimento dos Estudos da Tradução. Surgiram muitas e diferentes, por vezes também idênticas, teorias na tentativa de explicar e tipificar o conceito de tradução e de pensar, quer a tradução em termos teóricos, quer o processo tradutivo eminentemente prático. Contudo, pese embora a diversidade de abordagens à tradução, é possível constatar que, tal como observa Byrne (cf. 2012, p.8), estas concentraram uma maior atenção no campo literário da atividade.

No que diz respeito aos diferentes tipos de tradução, é difícil defini-los, uma vez que existem divergências nas demarcações de cada um e nos respetivos significados. Podemos, aliás, ressaltar o exemplo de, muitas vezes, se utilizar, tanto no meio académico como no meio laboral, a expressão “tradução técnico-científica” para restringir a uma só categoria tipos textuais que partilham muitas características semelhantes (como por exemplo, o facto de representarem um veículo de transmissão dos avanços tecnológicos). O conceito de tradução técnica (TT) não reúne consenso. E se, para alguns autores, a definição assenta num propósito oposto à tradução literária, para outros, a TT corresponde a uma subcategoria dentro daquilo que é a tradução especializada. Seja como for, o que realmente importa é que, através do reconhecimento das semelhanças de todos os textos, é possível proceder à sua classificação e perceber quais as estratégias mais apropriadas a cada situação. Assim sendo, o presente relatório retratará a tradução técnica enquanto atividade que pretende facilitar a transmissão de conteúdos especializados entre culturas e línguas diferentes e, portanto, terá a mesma aceção que tradução especializada que encerra, tal como o nome indica, traduções referentes a áreas específicas.

Tal como foi anteriormente referido, alguns teóricos consideram a hipótese de existir uma categoria denominada “tradução técnico-científica”, sendo que a justificação seria a de que tanto a tradução

técnica quanto a tradução científica tratam de temas que se baseiam no trabalho de cientistas, a vários níveis. Contudo, Jody Byrne (cf. 2006, 2012) defende uma ideia contrária, uma vez que entende a expressão como confusa e demasiado geral. O autor faz, então, a seguinte distinção:

Scientific translation relates to pure science in all of its theoretical, esoterical and cerebral glory while technical translation relates to how scientific knowledge is actually put to practical use, dirty fingernails and all.

(Byrne, 2006, p. 8)

Importa aqui referir ainda que, para Byrne, o objetivo específico da tradução técnica é “to convey information as clearly and as effectively as possible” (2010, p. 14).

Por sua vez, Daniel Gouadec defende que a tradução técnica abarca matérias que requerem conhecimentos específicos, pertencentes a uma área do saber, a um campo técnico ou a uma tecnologia particular (cf. 2007, p. 30). O autor divide a tradução em duas categorias: geral e especializada. Nesta última, a par da tradução técnica, Gouadec também inclui a tradução comercial, jurídica, farmacêutica, científica, financeira, de *marketing*, e de tecnologias de informação:

The translation of any material belonging to a particular area of knowledge, technical field for technology (e.g. mechanical engineering, hydraulics, electrical engineering, business management, etc.), providing the materials require special knowledge of the area involved.

(Gouadec, 2007, p. 30)

Podemos também ressaltar as palavras de Cavaco-Cruz, que constituem um resumo daquilo que o autor entende como definição de conteúdo potencialmente técnico:

Um ato concreto de comunicação em que os emissores são especialistas, engenheiros, técnicos ou profissionais; os destinatários são outros especialistas, engenheiros e técnicos, formadores ou público em geral; a situação comunicativa está relacionada com a indústria, a exploração de recursos naturais, agrários e marítimos, a fabricação de produtos, e a oferta de serviços; o foco predominante é a exposição ou exortação; o meio é geralmente escrito; o tema é de natureza exclusivamente técnica.

(Cavaco-Cruz, 2012, p. 14)

Poderíamos dizer que a tradução técnica se distingue dos outros tipos de tradução pelos problemas de compreensão que tantas vezes esses textos e linguagem acarretam. Quer seja um termo que nos é totalmente desconhecido tendo em conta a área especializada que estamos a tratar, quer seja um procedimento novo para o qual ainda não haja um equivalente na língua de chegada, é natural que o

tradutor não consiga traduzir aquilo que não compreende. O facto de, muitas vezes, se perspetivar a tradução como uma simples transferência linguística olha para o profissional de tradução apenas como alguém com um bom domínio de línguas, isto é, idealmente uma pessoa simplesmente bilingue. Mas nós sabemos que a tradução é mais do que a transferência linguística, ela é também a transferência de cultura, e até de saberes que, neste caso, e mais frequentemente do que se julgaria, a língua de destino ainda não alberga nem está preparada para acolher.

2.1 O fator “mundialização”

Face à crescente e constante globalização a que atualmente assistimos, a tradução técnica insere-se no mundo dos negócios, muito devido à conseqüente internacionalização das várias empresas, como bem observa Byrne: “(...) with increasing international cooperation in scientific, technological and industrial activity, it is clear to see why technical translation is one of the most significant employers of translators.” (Byrne, 2006). O surgimento de instituições multilingues, a partir de meados do século XX, como foi o caso das Nações Unidas e da União Europeia, também contribuiu para evidenciar a importância da TT na medida em que era necessário tratar dos vários conteúdos especializados. Na sua obra, Byrne faz referência às palavras de Kingscott (2002, p. 247) (cf. Byrne, 2012, p. 6), nas quais é afirmado que a tradução técnica é a que emprega um maior número de tradutores, efeito propiciado pela pressão da internacionalização, e que cerca de 90% das traduções totais anuais, a nível mundial, são de carácter técnico. Embora esta percentagem não seja atual, Byrne, a par com outros autores, acreditam que não esteja assim tão longe da realidade e sabemos que, precisamente por conta do fenómeno da globalização, a tendência é que assim continue. Ainda assim, importa esclarecer que, mesmo em 2002, este não era um valor preciso devido à dúvida e incerteza quanto às delimitações do conceito de tradução técnica e científica, como já foi também mencionado.

Na obra *Globalization and Aspects of Translation*, dos editores Said M. Shiyab, Marilyn Gaddis Rose, Juliane House e John Duval, é referido que existiu um enorme impacto tanto a nível linguístico como social na tradução devido à globalização, uma vez que esta tem uma relação imediata de dependência com o processo tradutivo. Assim, constata-se que: “(...) there are more demands on translation services requested by educational institutions and private companies than any other time, simply because parts of the world are becoming interested in one another due to many reasons” (2010, p. 7).

Verifica-se também o aparecimento (e talvez até aumento) de empréstimos na cultura de destino, sobretudo nas áreas técnicas, visto serem as mais suscetíveis a constantes alterações (M. Shiyab, Rose, House e Duval, 2010, p. 8). Iremos posteriormente abordar esta questão dos empréstimos enquanto estratégia de tradução, de acordo com a perspectiva de Vinay e Darbelnet.

Ainda de acordo com Byrne (2006), a TT foi encarada de forma negativa durante algum tempo, muito também por conta da persistência de estereótipos associados a este tipo de tradução; apenas a tradução literária era considerada atrativa ou interessante. É, aliás, importante dizer que a teoria da tradução aplicada ao contexto técnico foi negligenciada ao longo de muito tempo. Nos dias que correm, verifica-se uma postura significativamente diferente no que concerne a este assunto, não só porque a TT assume um papel mais relevante a nível de mercado de trabalho, como demonstrámos nos parágrafos acima, mas também devido a académicos que se empenharam a demonstrar o valor da mesma. Porém, há quem ainda rejeite a importância do estudo de traduções técnicas por serem vistas como as mais passíveis de serem produzidas com recurso à tradução automática.

Podemos afirmar, como relembra Azenha, que apesar das diferenças de grau entre traduções técnicas e traduções literárias, a essência mantém-se:

Traduzir um manual não é uma atividade menor que traduzir um poema. Cada um tem seu valor no seu contexto de importância: o manual não é livro de cabeceira, mas o poema não esclarece as dúvidas de um operador de máquinas.

(Azenha, 1996, p. 138)

Polchlopek e Aio (cf. 2009, pp. 3-4) defendem que, apesar de os textos de TT não apresentarem variações estilísticas, este tipo de tradução não deve ser desvalorizado, pois tem um papel fundamental no processo de disseminação de informação e de práticas tecnológicas e científicas, ou seja, pretendem transmitir o conhecimento científico para um público generalista.

Assim sendo, partindo, precisamente, da ideia de que a TT tem como finalidade divulgar nova informação, é importante que o tradutor perceba qual é a verdadeira finalidade da tradução junto do seu público-alvo. Neste sentido, uma tradução que cumpre o seu propósito, bem como as necessidades e expectativas do cliente e dos leitores finais sem qualquer tipo de ambiguidade é uma tradução que exerce uma função muito específica e objetiva, ou seja, uma tradução funcional.

2.2. As teorias funcionalistas - Introdução

Segundo Nobrega (2000), Neves (2004) e Munday (2002), foi possível ver a Alemanha do pós-guerra como precursora no que diz respeito às teorias e prática de tradução, sendo que foi também o primeiro país a certificar a formação de tradutores. Contudo, na década de 1970, a tradução ainda era encarada como uma simples transferência de códigos amplamente definida nos princípios de equivalentes um-para-um (o conceito tradicional de equivalência, que aliás será também o que o cidadão comum associa ao processo tradutivo, é abordado, entre outros, por Nord em 1997).

É neste contexto que surge uma nova corrente teórica, a qual vem romper com a concepção saussureana cuja visão tradicionalista submetia o processo tradutivo a uma base de equivalência e de fidelidade ao texto de partida, e que se tinha instaurado como sistema de regras. Dá-se, então, a introdução do funcionalismo que apresenta um novo ponto de vista, concentrado no contexto e intenção do texto de chegada (TC), e que concebe a língua enquanto instrumento de comunicação. Assim, a atividade tradutiva passa a ser vista como uma ação comunicativa, ou seja, o texto deixa de ser visto como um todo fechado; é antes um veículo de transmissão de propósitos entre o autor e o leitor final, sendo que é necessário ter em consideração o envolvente cultural em que se pretende inserir. É importante analisar o contexto externo na medida em que o texto que será traduzido irá encontrar uma cultura/contexto diferente daquela em que esse mesmo texto foi inicialmente produzido e, como tal, encontrará também leitores distintos cuja forma de sentir, interpretar, ver, pensar, analisar o mundo é perspectivada a partir de um outro ângulo.

2.3 A teoria do Skopos: a função dos textos de partida e de chegada

É na teoria do *Skopos* (o termo grego significa “o que se olha”, “o que se almeja” e, por consequência, a ‘função’ ou o ‘propósito’) que o funcionalismo encontra as suas bases. Esta teoria surge em finais da década de 1970, numa fase inicial introduzida pelo pensamento do académico alemão Hans J. Vermeer e, posteriormente, em coautoria com Katharina Reiss. A abordagem funcionalista de Christiane Nord, que iremos descrever mais à frente neste relatório, também se baseia nos princípios da teoria do *Skopos*, pois defende que o processo de tradução deve ter como foco o mesmo “propósito” do TP, e o atingir desse mesmo “propósito” nos indivíduos a quem se destina a tradução:

Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/ write in a way that enables your text/translation to function in

the situation in which it is used and with people who want to use it and precisely in the way they want it to function.

(Vermeer, apud Nord, 1997 p. 29)

Reiss e Vermeer, contrariamente a outros pensadores da época, propuseram um conceito de tradução em que, em vez de se regerem unicamente pela tradicional noção de equivalência, esta passou a ser apontada como apenas uma das várias estratégias possíveis de um projeto de tradução. Assim, os autores dão primazia ao princípio da funcionalidade: o modo como uma tradução deve ser produzida estará dependente, de forma direta, da respetiva encomenda de tradução.

Munday (2008, pp. 80), aliás, refere o quão notória é a vantagem que a teoria do *Skopos* oferece ao tradutor, visto que lhe dá a possibilidade de traduzir um mesmo texto de várias maneiras, conforme a finalidade do texto de chegada e da encomenda de tradução. As decisões tomadas pelo tradutor já não se focam no texto de partida, prática esta que era mais comum em teorias baseadas na equivalência e, por conseguinte, a postura de “fidelidade sagrada”, adotada por muitos anos para com o texto original, deixa de ser o principal critério para as opções tradutivas, propiciando uma maior liberdade quanto às escolhas e estratégias utilizadas (por exemplo: alteração da estrutura, omissão, adição/explicitação de informações) no caso de a cultura e leitor de destino o exigirem. Este raciocínio é evidenciado nas palavras de Vermeer: “la traslación no está solamente sujeta al significado, sino también al sentido (...) del texto-en-situación” (Reiss e Vermeer, 1996, p. 46). De uma maneira geral, os procedimentos a serem aplicados pelo tradutor são definidos em conformidade com o *skopos* da tradução, a fim de obter um resultado funcionalmente adequado.

Ainda relativamente à dessacralização do texto de partida, façamos menção a uma citação de Ana Paula Lopes num artigo que escreveu sobre a tradução jurídica, e que parece ser, neste contexto, um princípio válido que diz que uma tradução

“deve orientar-se para o seu contexto de chegada, tendo sempre em mente o público que a vai utilizar e o seu objectivo nessa cultura de chegada. Não devemos “esquecer” o texto de partida, mas ser-lhe fiel não significa partilhar as mesmas estruturas de superfície, mas implica uma adequação do mesmo às necessidades dos leitores na cultura de chegada”

(Lopes, 2011, p. 108).

Os fundamentos da teoria funcionalista assentam nas seguintes afirmações, veiculadas pela teoria do *Skopos*, por ordem hierárquica: (i) a tradução é determinada pelo seu propósito; (ii) a tradução representa uma oferta informativa numa cultura e língua de chegada resultante de uma oferta informativa em determinada cultura e língua de partida; (iii) a oferta informativa da tradução

proporciona a reprodução de uma oferta informativa do texto de partida, não sendo esta reprodução reversível de modo unívoco (cf. Reiss e Vermeer, 1996).

Efetivamente, nos Estudos de Tradução, o funcionalismo enfatiza a perspectiva comunicativa e os elementos contextuais e pragmáticos dos textos, assim como a dimensão prática da profissão dos tradutores; o texto original é relativizado.

2.4 Os intervenientes envolvidos no processo tradutivo segundo Justa Holz-Mänttari

Nos inícios da década de 1980, Justa Holz-Mänttari propôs, na sua obra *Translatorisches Handeln: Theorie und Methode* (1984), o modelo do ato translatório, o qual prevê uma cadeia de participantes no que diz respeito ao processo de tradução. A autora defende que a tradução resulta de uma interação humana definida pelos seus propósitos, com o objetivo de transmitir uma mensagem num contexto de diferentes culturas com diferentes intervenientes. Os participantes da cadeia sugerida no modelo de Holz-Mänttari foram, mais tarde, mencionados e descritos por Jeremy Munday na obra *Introdução aos Estudos de Tradução* (cf. 2014, p. 139): o iniciador, o autor da encomenda, o produtor do TP, o produtor do TC, o utilizador do TC e o recetor do TC. É um modelo de extrema relevância, pois é o primeiro a considerar, ainda que de forma indireta, o processo de tradução técnica numa empresa de tradução na medida em que sugere existir um responsável pelo começo do projeto: o iniciador (em contexto de empresa, o cliente). Munday, apesar de enaltecer o contributo do modelo no âmbito da tradução profissional não literária, “incluindo a interação entre o tradutor e o iniciador”, aponta-lhe algumas críticas, nomeadamente, a “complexidade do seu jargão” e o facto de não levar em consideração “a diferença cultural de forma mais detalhada” (2014, p. 140).

2.5 O modelo de Christiane Nord: os agentes, a encomenda de tradução, os tipos de tradução e os seus possíveis problemas

Torna-se impossível abordar as teorias funcionalistas sem fazer referência a Christiane Nord, razão pela qual o seu nome foi já anteriormente evocado e poderemos agora aprofundar o seu ponto de vista. Christiane Nord foi e é professora de tradução, mas também tradutora ajuramentada, o que lhe permitiu sempre ter uma boa visão sobre a prática e dificuldades reais acerca do exercício da profissão de tradutor, até porque consegue conjugar, na sua própria vida, a teoria e a prática.

Em finais dos anos oitenta, a autora desenvolveu um modelo teórico funcionalista no qual acaba por adotar o mesmo raciocínio que Justa Holz-Mänttari, concordando com a presença de vários intervenientes durante o processo de tradução. Nord entende a tradução como um exercício que possibilita a comunicação entre indivíduos inseridos em contextos culturais diferenciados e, por isso, considera que há sempre a interação de, pelo menos, quatro agentes: *'source-culture sender'* (o emissor da cultura de partida), *'client or initiator'* (o cliente ou iniciador), *'translator or interpreter'* (tradutor ou intérprete) e *'target-text receivers'* (recetores do texto de chegada) (Nord, 1988 apud 2005, p. 35). O iniciador (ou cliente) tem igualmente um papel crucial, uma vez que é por sua vontade que se dá início ao projeto de tradução e é também ele que determina o propósito e os moldes do texto de chegada, através da encomenda de tradução (*'translation brief'*, conceito discutido por Reiss e Vermeer na teoria do *Skopos*). Idealmente, a encomenda de tradução apresentaria informações sobre o público-alvo, a localização espacial e temporal, as funções da tradução, o meio de difusão e o motivo. No entanto, Nord reconhece, tal como Vermeer, que num cenário profissional, tais informações nem sempre são fornecidas ao profissional de tradução.

A autora clarifica, então, através de um resumo num artigo para o *Journal of Translations Studies*, aquilo a que corresponde, na sua perspetiva, recorrer a uma abordagem funcionalista na tradução:

Taking a «skopos-oriented» approach to translation means that translators choose their translation strategies according to the purpose or function that the translated text is intended to fulfil for the target audience. Communicative purposes can only be achieved under certain circumstances, such as culture-specific knowledge presuppositions, value systems or behaviour conventions. Therefore, the translator will have to analyse the target culture conditions for which the translation is needed (as specified in the translation brief) in order to decide whether, and how, any source text purposes can work for the target audience according to the specifications of the brief.

(Nord, 2006, p. 43)

Nord (cf. 1997, p. 47) defende que os projetos de tradução devem fazer-se acompanhar do já mencionado “translation brief”, que deixaria definido quais os requisitos a ter em conta para que o TP pudesse atingir o seu propósito junto do público-alvo, uma vez que as circunstâncias da elaboração do texto original diferem daquelas que ocasionaram a produção do TC. A autora considera que, ainda que os tradutores profissionais tenham, frequentemente, acesso a esses parâmetros detalhados, torna-se complicado, para os tradutores que se encontram em contexto de formação, interpretarem devidamente um texto de partida, sem que haja uma definição clara das condições exigidas.

Relembrando muitos dos trabalhos realizados durante o primeiro ano de Mestrado e comparando com aqueles efetuados ao longo do estágio, falando como alguém principiante na área da tradução, é

possível entender a importância de uma boa compreensão da situação comunicativa e a ajuda resultante do *translation brief*. De facto, a realidade encontrada no estágio no que diz respeito à grande maioria das encomendas de tradução ia ao encontro da proposta apresentada por Nord, o que é bastante proveitoso para os tradutores. Era explicado o contexto em que iria ser utilizado o TC e, no caso até das traduções na área do marketing, por exemplo, era também indicado o tipo de público-alvo que teria acesso às mesmas. Contudo, quando tal não acontecia, as decisões a tomar aquando do processo de tradução tornavam-se, naturalmente, mais complicadas.

A propósito das indicações no *translation brief*, não deixa de ser pertinente abordar a posição de Byrne (cf. 2012, p. 14): o autor preconiza que se aplique as melhores propostas da teoria do *Skopos*, sobretudo para existir uma maior compreensão da finalidade do TC, juntamente com a teoria da equivalência e com os estudos desenvolvidos sobre o tipo de textos.

Foi desenvolvido, também por Christiane Nord (cf. 1997c/2014, p.47), um sistema de classificação de tipos de tradução com base em pressupostos funcionalistas. Assim, a autora distingue a tradução documental (mais orientada para a cultura de partida) da tradução instrumental (mais próxima da cultura de chegada). A escolha entre uma ou outra irá depender do propósito da tradução e da função do TC. No que diz respeito à tradução documental, o TC consistiria num documento sobre uma comunicação na cultura de partida entre o autor do texto original e o(s) destinatário(s), também eles, na cultura de partida. Relativamente à tradução instrumental, normalmente não é identificável por parte do público recetor como sendo uma tradução e destina-se a cumprir a sua finalidade comunicativa junto da cultura de chegada, através da configuração (adaptação) de uma comunicação na cultura de partida.

The first aims at producing in the target language a kind of *document* of (certain aspects of) a communicative interaction in which a source-culture sender communicates with a source-culture audience via the source text under sourceculture conditions. The second aims at producing in the target language an *instrument* for a new communicative interaction between the source-culture sender and a target-culture audience, using (certain aspects of) the source-text as a model.

(Nord, 1997c/2014, p. 47)

Nord (cf. 1997c/2014, pp. 47-49) atribui ainda várias subfunções a cada um destes tipos de tradução. Segundo a autora, podemos incluir na tradução documental os seguintes tipos: a tradução literal, tradução interlinear, tradução filológica e tradução exotizante. Dentro da tradução documental, poderemos encontrar: a tradução homóloga, a tradução heterofuncional e a tradução equifuncional. É neste último subtipo, em que, tal como o nome indica, a função de ambos os textos é a mesma, que se insere tudo o que é relativo à tradução técnica.

Na sua obra intitulada *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist approaches explained*, Nord propõe, por influência de Reiss e Vermeer, uma análise do texto de partida, o levantamento dos possíveis problemas de tradução e a elaboração de uma encomenda de tradução detalhada: “The top-ranking rule for any translation is thus the “*Skopos* rule”, which says that a translational action is determined by its *Skopos*; that is, ‘the end justifies the means’” (Reiss and Vermeer 1984, p. 101 apud Nord, 1997c/2014 , p.29).

Esse *Skopos*, continua Nord (cf. 1997c/2014, p. 30), pode requerer que o texto de partida seja traduzido de maneira “fiel” ou “livre”, isto é, mais documental ou mais experimental, tal como descrito na terminologia exposta acima.

Contudo, Nord reconhece que o TP não assume um papel de não relevância, já que, tal como refere de forma explícita,

The priority of the target-text purpose does not mean that the source text is completely irrelevant, as it is sometimes assumed. The source-text provides the offer of information that forms the starting point for the offer of information formulated in the target text.
(Nord, 1997c/2014, p. 62)

Retomando a questão acima mencionada sobre o levantamento dos problemas de tradução, é pertinente aludir à abordagem desenvolvida também por Christiane Nord a este propósito. Segundo a autora, problemas e dificuldades representam conceitos diferentes: os problemas são objetivos, enquanto que as dificuldades são encaradas de forma subjetiva, ou seja, são obstáculos que um tradutor em específico encontra durante o processo de tradução por incompetência linguística ou cultural ou por falta da documentação necessária.

Note that translation *problems* are here considered to be objective or at least intersubjective; they are not to be equaled with translation *difficulties*, which are the subjective difficulties that a particular translator or trainee encounters in a translation process because of deficient linguistic, cultural or translational competence or because they do not have appropriate documentation. Translation problems will always remain problems, even when a translator has learnt how to deal with them rapidly and effectively.
(Nord, 1997c/2014, p. 64)

Nord propõe, então, uma categorização funcional dos problemas de tradução: problemas pragmáticos, culturais (relacionados com convenções), linguísticos e específicos do TP. Os problemas pragmáticos podem ser identificados a partir de fatores de ordem extratextual e a autora refere como exemplo a

tradução de termos culturais (por ex., nomes de tribunais). Os problemas culturais resultam da diferença de hábitos, normas e convenções entre a cultura de partida e a cultura de chegada; o exemplo dado por Nord é o dos *slogans* cujo conteúdo semântico apenas fará sentido se se assemelharem a algo identificável na cultura recetora. Relativamente aos problemas de tradução linguísticos, Nord refere-se às diferenças estruturais no léxico e sintaxe das duas línguas envolvidas, como é o caso dos “falsos amigos”. Quanto aos problemas específicos do texto de partida, estes estão relacionados especificamente com o texto em questão, podendo ser o caso de jogos de palavras, figuras de estilo ou neologismos. Neste caso, o tradutor deve ser capaz de apelar à sua própria criatividade (cf. Nord, 1997, pp. 65-67).

3. Compreender o processo tradutivo: procedimentos e estratégias

Um ponto de vista algo diferente é aquele que constitui a abordagem eminentemente descritiva, apresentada por Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (cf. 1995, pp. 30-41) na obra *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation* (versão inglesa de *Stylistique comparée du français et de l'anglais*, datada de 1958), bastante significativa tendo em conta o tema do presente relatório. Tentando abranger tudo o que acontece quando traduzimos, os autores identificam sete procedimentos, capazes de solucionar os problemas advindos do TP, divididos em duas categorias: tradução direta (ou literal) e tradução oblíqua.

Segundo Vinay e Darbelnet, na tradução direta podemos incluir os seguintes procedimentos:

- Empréstimo: quando existe uma lacuna (por exemplo, um termo/conceito desconhecido na língua de chegada) e a palavra/expressão é reproduzida diretamente, sem qualquer alteração. Temos o exemplo de ‘*déjà vu*’ ou ‘*software*’.
- Decalque: é igualmente considerado um empréstimo da língua de partida, mas cada um dos elementos da expressão é traduzido de forma literal. Exemplos: ‘*é suposto*’, ‘*arranha-céus*’.
- Tradução literal: o conteúdo do texto de partida é traduzido palavra-por-palavra.

Na tradução oblíqua, segundo a terminologia dos autores, podemos encontrar as seguintes estratégias de tradução:

- Transposição: mudança de categoria gramatical; o texto é reorganizado morfossintaticamente. Como exemplo, podemos citar situações em que, sendo o inglês a língua de partida, é utilizado o imperativo numa determinada instrução e, na língua de partida, o tradutor opta pela nominalização.
- Modulação: ocorrência de pequenas mudanças numa perspectiva semântica. Por exemplo, expressar uma ideia de forma negativa no TC, que no texto original é apresentada na afirmativa (“*without much effort*” – “com pouco esforço”).
- Equivalência: processo através do qual as expressões idiomáticas ou provérbios populares são traduzidos para o seu equivalente na língua/cultura de chegada. Vinay e Darbelnet dão como exemplo as seguintes expressões: “*Like a bull in a China shop*” – “*Comme un chien dans un jeu de quilles*”.
- Adaptação: quando determinada situação descrita no TP não existe na língua de chegada e procede-se a uma equivalência de sentido. Por exemplo, “*Friday 13th*” – “*Martes 13*”.

Jeremy Munday (cf. 2014, p. 111) salienta ainda outras duas técnicas apresentadas por Vinay e Darbelnet, a amplificação e a economia, nas quais a tradução utiliza mais ou menos palavras, respetivamente, em comparação com o TP.

As propostas acima referidas de Christiane Nord e de Vinay e Darbelnet assumem perspectivas diferentes, uma vez que a primeira remete para os possíveis obstáculos encontrados durante uma tradução ao passo que a segunda consiste em descrever os possíveis tipos de problemas ao mesmo tempo que fornece várias soluções; ambas, porém, se revelam muito úteis na abordagem da questão da tradução técnica na medida em que podem nortear o trabalho do tradutor, ajudando-o a perceber que tipo de dificuldades o texto poderá apresentar e de que estratégias poderá valer-se para as ultrapassar.

4. Síntese final

Em suma, uma tradução em que se adota a abordagem funcionalista tem como principal foco a função (ou funções) dos textos e das traduções, uma vez que se supõe que todo o texto tem uma intenção específica.

Sem qualquer experiência profissional anterior no âmbito da tradução, os princípios funcionalistas apresentaram-se, ao longo do Mestrado, como sendo os que me poderiam facultar um maior conjunto

de ferramentas para o lado prático da tradução; para além disso, pareceram também comportar em si um enquadramento teórico que serviria de fundamentação para as soluções tradutivas em traduções com algum grau de especialização, como é o caso do tema abordado pelo presente relatório.

Todavia, é preciso reconhecer que, quando se traduz um texto, recorre-se ao conjunto de todo o conhecimento que possuímos, e não é muito intuitivo perceber quais foram as teorias que mais influenciaram as nossas escolhas para conseguir produzir uma tradução adequada. É a este propósito, que Roberto Mayoral Asensio refere justamente:

Una traducción profesional adecuada combinará procedimientos de traducción tanto literales como no literales, será literal y no literal hasta cierto grado y estará muy condicionada por la subjetividad del traductor. Es responsabilidad del traductor utilizar todos los recursos y herramientas disponibles de forma que su traducción sea aceptable y eficaz.

(Mayoral Asensio, 2013, p. 28)

CAPÍTULO IV – O papel do tradutor na tradução técnica

Não há dúvidas de que o tradutor representou e representa uma ponte entre diferentes culturas, contribuindo para uma maior ligação dos povos e respetivas ideias e costumes. Com o surgimento da imprensa, muitas foram as obras publicadas, nomeadamente os livros religiosos e os códigos normativos. Manifesta-se, então, a sede de conhecimento e a necessidade de compreender a mensagem por trás de uma língua desconhecida. Consequentemente, o papel do tradutor revela-se de grande importância.

O trabalho do tradutor permitiu, entre outros, quebrar muitas ideologias e mudar mentalidades. Veja-se o caso da tradução da Bíblia, no século XVI, pelo teólogo alemão Martinho Lutero: decidiu adaptar o texto traduzido de forma a que o original fosse mais bem compreendido pelo povo (até então, o evangelho era lido e interpretado pelos sacerdotes durante a Eucaristia, pois este estava escrito em latim), tendo sido profundamente criticado pela Igreja Católica.

Com o aparecimento da corrente funcionalista, a profissão conquista uma maior importância, acabando por romper com a imagem de “atividade mecânica” que outras teorias associavam à tradução. Para além de precisar de dominar, de forma suficiente, as suas línguas de trabalho, o tradutor tem igualmente necessidade de conhecer os aspetos culturais dos contextos referentes ao processo de tradução (de chegada e de partida).

Na já citada obra *Translating as a Purposeful Activity*, Christiane Nord defende a ideia de que é o tradutor quem decide qual o método tradutivo mais adequado e mais apropriado à função (*Skopos*) da tradução, uma tomada de decisão que tem como total responsável este profissional e que depende, evidentemente, do seu grau de competência (cf. Nord 1997c/2014, p. 30). No fundo, a componente funcional do texto, que estará sempre na mira do tradutor, determinará a forma como ele irá abordar o texto de partida, como determinará também a metodologia a seguir no ato de traduzir.

Quando o emissor e o recetor partilham a mesma cultura, não existem grandes dificuldades na interação; caso contrário, quando cada um está integrado no seu quadro cultural, pode ser necessário haver um intermediário que permita estabelecer e manter a comunicação entre os dois: é esse o grande múnus do tradutor. Como bem observa Nord (cf. 1997, p. 17), o tradutor é alguém que possibilita o diálogo entre diferentes comunidades, independentemente da distância, e é também o agente de dissipação de possíveis lacunas relativamente a sinais comunicativos verbais e não verbais, preconceitos, pontos de vista contrários. Esta autora compara, ainda, o profissional de tradução a um “target-culture text producer expressing a source-culture sender’s communicative intentions” (Nord, 1997c/2014, p. 21).

A importância dada à adaptação do texto de chegada à cultura-alvo, de forma a garantir a transmissão de conteúdo com fluidez, é também sublinhada por Justa Holz-Mänttari. A autora evidencia o papel do profissional de tradução enquanto especialista de comunicação entre culturas, bem como a relação do tradutor com o propósito do texto na cultura recetora e com os pressupostos dos leitores. Ao reportar-se à linha de raciocínio de Justa Holz-Mänttari, Nord (1997c/2014, p. 13) destaca o seguinte: “the purpose of translational action is to transfer messages across culture and language barriers by means of message transmitters produced by experts. Translators are experts in producing appropriate messages transmitters in intercultural or transcultural communication”.

A ideia apresentada por Holz-Mänttari revelou-se importante na medida em que veio afirmar o papel da profissão no contexto social. A autora reconhece o valor do tradutor como especialista que contribui para a (melhor) comunicação a nível linguístico e cultural, uma vez que o seu trabalho viabiliza a aproximação de um mundo claramente globalizado.

Christiane Nord defende igualmente esta ideia de que os tradutores são o elo vital entre comunidades culturais diferentes:

They bridge the gap between situations where differences in verbal and non-verbal behaviour, expectations, knowledge and perspectives are such that there is not enough common ground for the sender and receiver to communicate effectively by themselves.

(Nord, 1997c/2014, p. 17)

Nord entende o processo tradutivo, tal como abordámos no ponto 4.2, como uma rede sociocultural e profissional, envolvendo vários agentes. Para a autora, o tradutor assume realmente o papel de figura central, uma vez que este é “Ostensibly the expert in translational action and should be responsible both for carrying out the commissioned task and for ensuring the result of the translation process (...)” (Nord, 1997c/2014, p. 21).

A autora cita, ainda, as tarefas que devem ser cumpridas pelo profissional de tradução elencadas por Vermeer e Holz- Mänttari:

According to Vermeer, the translator’s tasks is to: analyze the acceptability and viability of the translation brief in legal, economic or ideological terms; check whether the translation is really needed; specify the activities required for carrying out the brief; perform a translational action, which may result in a target text, perhaps a short summary of the source text or, in special cases, in advising the client not to have the source text translated because a translation would not serve the intended purpose (cf. Vermeer 1986a:276, also Holz-Mänttari 1984:109f).

(Nord, 1997c/2014, p. 21)

Ora, a tradução técnica representa hoje a grande maioria de encomendas; idealmente, como forma de se destacar no mercado de trabalho, seria vantajoso o tradutor especializar-se numa ou em mais áreas. Mas esta especialização nem sempre acontece, e é através dos textos que vai traduzindo e de formações complementares que o profissional aperfeiçoa os conhecimentos relativos a essas áreas, consolidando as bases adquiridas durante o seu percurso académico e as novas informações decorrentes da existência social. Na realidade, torna-se impossível um tradutor especializar-se em todas as áreas dada a grande variedade existente, e visto que é raro um tradutor consagrar-se a traduzir textos de uma única especialidade. A este propósito, Bowker e Pearson afirmam que “if translators had to attend classes on all the different subjects they encountered (or might encounter) over the course of their careers – they would spend all their time in class and have no time left to translate” (2002, p. 30).

A especialização em diversas áreas pode, para além disso, ajudar o profissional de tradução a identificar as *‘languages for special purposes’* (LSP) dessas mesmas áreas. De facto, a terminologia de uma área específica serve-se de termos do vocabulário comum, mas com um sentido por vezes completamente

diferente. Assim, o que pode ocorrer caso o tradutor não esteja ciente de que está perante um termo pertencente à LSP de determinada especialidade, é que irá assumir que se trata de um termo da *'language for general purposes'* (LGP), e não irá realizar pesquisas ou contactar com especialistas, o que poderá vir a resultar num erro de tradução. Por exemplo, a expressão *'Trojan horse'* (ou simplesmente *'Trojan'*), num contexto tecnológico/informático, pode suscitar dúvidas, pois não se refere ao cavalo de madeira construído pelos gregos durante a Guerra de Troia, mas sim a um vírus informático. Do mesmo modo, temos o exemplo do termo *'spider'* (que também pode aparecer como *'crawler'*), não se tratando aqui do animal que todos conhecemos, mas sim de um programa de software que percorre a *web* (daí a palavra 'aranha') de forma automática e cria uma cópia de todos os sites visitados pelo utilizador a fim de tornar as pesquisas mais rápidas.

Contudo, é importante frisar que, normalmente, espera-se de um tradutor que seja versátil e polivalente de forma a garantir um bom trabalho em todos os temas que lhe são apresentados.

Isto leva-nos de novo à questão da globalização, pois exige que o tradutor esteja em constante aprendizagem, de maneira a permanecer a par da criação de novos conceitos e ser capaz de produzir e entregar um trabalho atualizado. Ao longo da carreira, o tradutor irá confrontar-se com os mais variados tipos de texto, quer seja um manual de instruções do último modelo de máquina de café ou um *website* de uma cadeia de hotéis e, evidentemente, será necessário ter um leque de conhecimentos bastante desenvolvido.

Já em 1997, Douglas Robinson abordava este tópico: "Translators and interpreters make a living pretending to be (or at least to speak or write as if they were) licensed practitioners of professions they have typically never practiced (Robinson, 1997, p. 114).

Atualmente, algumas faculdades oferecem cursos de Tradução com unidades curriculares que abrangem campos de estudos variados. Por exemplo, o plano de estudos do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do ISCAP inclui disciplinas como Tradução Económica ou Tradução Jurídica.

Os dicionários monolíngue e bilingue, bem como os dicionários e enciclopédias referentes às áreas especializadas ou os glossários elaborados pelo próprio constituem ferramentas úteis para o tradutor técnico. Com a evolução tecnológica, surgiram também as ferramentas TAC e, com estas, as memórias de tradução e bases terminológicas, recursos que muito vieram facilitar o trabalho deste profissional, uma vez que se tornou possível armazenar informação obtida e utilizada em traduções anteriores e, por consequência, melhorar toda a gestão de tempo. Adicionalmente, são muitas as plataformas digitais

que podem ser consultadas pelos tradutores, como é o caso da base terminológica da União Europeia IATE, páginas da rede social *Facebook* ou sites/fóruns de discussão tais como o *TranslatorsCafé* ou o *ProZ*.

No entanto, vários são os problemas que, apesar de todos estes recursos, persistem, uma realidade fortemente sentida ao longo do estágio. Por vezes, existem termos com mais do que uma possibilidade de tradução ou expressões da língua de partida que causam dúvidas quanto à sua ordem lógica na língua de destino. Também este tipo de escolha é responsabilidade do tradutor. Os glossários muitas vezes fornecidos pelos clientes ajudam nesta tomada de decisões, pelo menos para que seja mantida uma certa consistência, embora nem sempre se concorde com a forma como nos é pedido para traduzir.

A par da evolução tecnológica, assistimos, igualmente, à evolução das próprias línguas e, nesse sentido, é possível compreender a necessidade que subsiste em existir intervenção humana – do tradutor técnico, neste caso – para que um texto seja reproduzido de forma fiável.

Há uma ideia generalizada de que os tradutores técnicos têm como principais preocupações o domínio da terminologia especializada e a precisão dos factos descritos nos textos (tendo em conta que o grande objetivo deste tipo de texto é transmitir a informação da forma mais inteligível e eficaz possível). Em primeiro lugar, importa esclarecer que o vocabulário específico, por muitos entendido como uma facilidade e não como algo complexo, pode transformar-se no maior obstáculo neste tipo de tradução. Depois, a verdade é que existem outros requisitos sobre os quais o tradutor de textos especializados deve refletir, nomeadamente, a questão da standardização da linguagem especializada a nível internacional, a qual exige que os tradutores tenham em atenção as regras lexicais e sintáticas de ambas as línguas envolvidas. Tomando como exemplo muitas das traduções técnicas realizadas durante o estágio a partir do inglês, podemos citar a dificuldade em interpretar e, obviamente, traduzir as comuns construções sintagmáticas extensas cujos modificadores podem ser colocados antes ou depois do grupo nominal.

Um outro problema que constitui obstáculo para o tradutor técnico tem que ver com o estilo do texto, o qual, por norma, é apenas enfatizado na tradução literária, ainda que seja igualmente importante. É certo que a forma como os tradutores técnicos escrevem ou as opções que tomam relativamente à organização dos segmentos textuais é mais do que uma simples questão estilística; é uma questão funcional: o público-alvo deve ser capaz de absorver as informações e utilizá-las. Por conseguinte, a “forma”, isto é, o estilo, o modo como essas informações são transmitidas é também determinante na criação de um texto (a tradução) absolutamente acessível.

De acordo com Carmo (2004, p. 52), na maior parte dos casos, “um tradutor profissional só precisa de uma rápida leitura para identificar o tipo de texto que vai traduzir, para perceber o assunto e o teor geral do documento original (...)”; porém, nem sempre esse processo é assim tão simples. Ao longo do estágio, por inúmeras vezes, eram traduzidos textos que combinavam vários temas (o que dificultava a identificação do tipo de texto) e muitas traduções cingiam-se a uma ou duas frases ou até mesmo quatro ou cinco palavras, sem qualquer tipo de contexto para que fosse possível ao tradutor perceber de que se tratava. Tendo em conta a falta de documentação de referência fornecida juntamente com a encomenda de tradução, apenas se conseguia induzir o tipo de texto através de traduções anteriores para o mesmo cliente.

Muito embora a evolução das tecnologias e, por consequência, dos tradutores automáticos conduzam a maior parte das pessoas a um sentimento de desvalorização da profissão do tradutor, creio ser seguro dizer que as máquinas ainda têm um longo percurso a fazer no que diz respeito à tradução.

CAPÍTULO V – Os desafios da tradução técnica na área da Tecnologia

Ao longo do estágio, foram várias as áreas nas quais foram realizadas traduções, sendo que a Tecnologia representa uma parte substancial de todas as tarefas que desempenhei. Efetivamente, para além de se tratar de uma área que gerou alguns problemas a nível de tradução, foi também a esfera temática mais expressiva em termos de quantidade de projetos atribuídos.

Uma questão que, não raras vezes, muito dificulta o trabalho do tradutor, sobretudo no meio profissional, diz respeito aos prazos que lhe são impostos para a entrega das traduções, ou seja, acabam por ser bastante curtos, por vezes, são mesmo demasiado curtos – não mais do que 30 minutos – e não deixam uma grande margem para problematizar, refletir e conceber todas as soluções possíveis para determinada dificuldade e selecionar a melhor.

Apesar disso, a reflexão sobre cada um dos problemas com que nos deparamos é incontornável e, por isso, iremos, nos subcapítulos seguintes, abordar mais detalhadamente alguns desses problemas de tradução. Ainda assim, serão analisados os que considere de maior grau de dificuldade.

O *corpus* escolhido (cf. Anexos) compreende vários e diferentes projetos de tradução realizados durante o estágio curricular na área supramencionada. Por razões de confidencialidade, foram descaracterizados todos os segmentos que pudessem identificar os clientes e respetivos produtos da empresa.

1. Estrangeirismos

Steven Roger Fischer escrevia, em 2002, na sua obra *Uma História da Linguagem*, o seguinte:

Os dois séculos que se seguirão irão indubitavelmente assistir a uma substituição linguística sem precedentes; à homogeneização e ao nivelamento dos poucos dialectos e línguas que sobrevivem; e, finalmente, em última instância, a toda a gente a falar provavelmente o inglês, como primeira ou como segunda língua, à medida que a sociedade global se torna uma realidade, pelo menos a nível linguístico.

(Fischer, 2002, p. 197)

É verdade que previsões tão distantes do futuro não passam do plano hipotético, mas também é verdade que, num mundo globalizado que se autodenomina “aldeia global”, esta homogeneização de que nos fala o autor poderá tornar-se numa realidade efetiva.

O surgimento das novas tecnologias nas duas últimas décadas do século XX trouxe igualmente o aparecimento de uma grande quantidade de novas palavras. Nesta secção do relatório, iremos abordar a questão dos estrangeirismos (ou empréstimos, na terminologia de Vinay e Darbelnet).

A primeira definição que surge para ‘estrangeirismo’ no dicionário online Infopédia da Porto Editora é “palavra, expressão ou construção de uma língua estrangeira usada ou integrada numa língua nacional”.

Ainda a propósito deste conceito, podemos fazer referência às palavras de Müller que, ainda que deem conta da língua alemã, adequam-se também à nossa análise: “As palavras provindas de uma outra língua que entraram no alemão, e em que já não são reconhecíveis quaisquer traços especiais de estrangeirismo, já não podem ser designadas, do ponto de vista sincrónico, como estrangeirismos” (Müller, 1979, pp. 210-211 apud Pão, P. A., Rebelo, H., 2016, p. 2).

No nosso *corpus* são inúmeros os exemplos de estrangeirismos apresentados. É muito frequente o uso de termos estrangeiros na área das “novas” tecnologias, mas existem muitas expressões e conceitos que encontram o seu equivalente em português, como é o caso de ‘computador’ ou ‘navegador’ (este último tendo sido adotado através do processo de decalque). O trabalho do tradutor – sobretudo um principiante – torna-se mais complicado, na medida em que é difícil saber de antemão que aquele termo

deverá manter-se na língua de partida. É evidente que quando é facultada uma boa memória de tradução ou quando se trata de um cliente habitual, o processo é simplificado.

Assim, alguns dos estrangeirismos que podemos encontrar no *corpus*, por ordem alfabética, são os seguintes:

- Chat
- Cookies
- Firewall
- Firmware
- Hackers
- Hardware
- Honeynet
- Interface web
- Newsletter
- Ransomware
- Service desk
- Snapshots
- Software
- Test-drive
- Webinar

Nesta lista, existem termos mais conhecidos do público comum (não especialistas) do que outros. É o caso de *'chat'*, devido à proliferação das redes sociais; *'software'* bastante presente na terminologia dos *smartphones*; *'newsletter'* e *'cookies'*, termos reconhecíveis do meio digital e talvez até *'test-drive'*, possivelmente mais utilizado no setor automóvel. Ainda assim, quando estamos perante uma tradução que precisamos de enviar o mais correta possível, as questões que se levantam são muitas.

Mesmo estando habituados a ler na nossa caixa de entrada o termo *'newsletter'*, surgem dúvidas sobre se devemos sempre utilizar este estrangeirismo, independentemente do tipo de tradução, ou não. Por inúmeras vezes, nos questionamos se o mais apropriado será optar pelas soluções propostas, por exemplo, pelo dicionário Infopédia ou pelo dicionário Linguee (*'boletim informativo'* e *'boletim (informativo)'* ou *'circular'*, respetivamente)? Será justo falar numa solução mais “correta” do que outra? O que, numa tradução técnica, deve ser priorizado: um português “aportuguesado” ou um português “internacionalizado”? Alguns dos mais conceituados jornais portugueses, como é o caso do *Público* ou do *Observador*, utilizam, também eles, o termo inglês e, na nossa opinião, os meios de comunicação têm um papel fulcral na aceitação e adoção de estrangeirismos. Por outro lado, temos o exemplo do *site* da Universidade do Minho e o *site* do Gabinete de Estratégias e Estudos da República Portuguesa que adotaram a expressão portuguesa “boletim informativo mensal”.

Os termos *'firmware'*, *'hardware'* e *'software'* são, maioritariamente, também deixados no original, como ocorreu, entre outros, nos projetos 1 e 3 do *corpus*. Ao fazermos uma pesquisa na plataforma Linguee sobre, por exemplo, o primeiro termo, verificamos que em 29 entradas, 27 apresentam *'firmware'* na tradução; no entanto, as duas restantes (exemplos da base de dados do Parlamento Europeu) sugerem *'microprogramas'*. No *Pplware*, reconhecido e premiado blogue sobre tecnologia, podemos constatar, nomeadamente em alguns artigos publicados em março de 2021, que o termo mais utilizado é também *'firmware'*.

Uma das grandes dificuldades relativamente aos estrangeirismos (e que foi frequentemente sentida durante o estágio) é não conseguir perceber, por falta de especialização na área, se a tradução do termo/expressão irá ter precisamente o mesmo significado, em determinado contexto, ou se o mais natural – e comum – é manter o original. A este propósito, Schaezen (cf. s. d., p. 171) destaca o problema de se rotular o tradutor como incompetente caso não traduza ou, pelo contrário, de incompetente na área se decidir traduzir. Retomando o exemplo de *'firmware'* e *'microprogramas'*, algumas das dúvidas têm que ver com o facto de não sabermos, com certeza absoluta, se os termos têm exatamente o mesmo sentido no segmento que serve de exemplo, se existem certos contextos que requerem a utilização quer de um, quer de outro termo ou, ainda, se não estaremos a passar a imagem de um trabalho de pouca qualidade caso optemos pelo equivalente português.

Durante o período do estágio, foram várias as situações em que foi possível comprovar que o recurso aos estrangeirismos ajuda a economizar espaço nos segmentos e, conseqüentemente, nas traduções, e possibilita uma linguagem mais direta. Temos o caso do termo *'snapshots'*, incluído também no *corpus*, no projeto nº 7:

ORIGINAL – “X takes immutable **snapshots**⁴ every 90 seconds, that simply cannot be overwritten, encrypted or deleted by ransomware or users, thanks to its patented distributed object store that prevents this to happen.”

O dicionário Infopédia apresenta como solução tradutiva ‘instantâneo’, remetendo para a área da Fotografia. Já o dicionário Linguee, apesar de sugerir ‘instantâneo’, ‘retrato’ ou ‘fotografia’, propõe também ‘cópia’ e ‘apanhado’, embora sob a advertência de que se trata de termos “menos frequentes”. À partida e após uma breve pesquisa pela Internet, ‘instantâneo’ não será um termo muito associável à área tecnológica/informática. Na verdade, um “snapshot consiste em capturar o estado do sistema de armazenamento num ponto exacto no tempo e pode ser utilizado para permitir a recuperação total dos dados quando ocorre uma falha” (Motamari, 2014, p. 9). Se decidíssemos traduzir, teríamos de recorrer a uma construção diferente; no caso do nosso exemplo, seria algo como:

a) O X tira **capturas (do estado do sistema) de armazenamento** imutáveis a cada 90 segundos (...)

ou

b) O X efetua **cópias (do estado) do sistema de armazenamento** imutáveis a cada 90 segundos (...).

Não são traduções inviáveis do ponto de vista linguístico, mas talvez não sejam tão práticas quanto o estrangeirismo ‘*snapshot*’. Importa ainda dizer que, por influência dos *smartphones*, este termo estrangeiro pode ser facilmente compreendido, uma vez que se assemelha bastante ao *screenshot*, funcionalidade que permite fazer uma captura do ecrã do telemóvel ou dispositivo semelhante. É importante referir que esta tradução tinha como destino o *site* da empresa, no qual pude constatar que é prática recorrente o uso de estrangeirismos da área tecnológica.

Dos 15 estrangeirismos acima elencados, foi possível encontrar tradução para o português europeu para oito (*firewall, firmware, hackers, hardware, newsletter, service desk, software, webinar*), ainda que os termos ingleses sejam mais recorrentes.

No que diz respeito aos termos para os quais não foram encontrados equivalentes na língua de chegada, é pertinente abordarmos alguns deles. O Dicionário de Estrangeirismos, no Portal da Língua Portuguesa, sugere ‘conversação’ como tradução de ‘*chat*’; no entanto, na nossa opinião, não seria mantido o sentido do meio digital em que se insere. Ainda para o mesmo termo, o dicionário Linguee propõe ‘bate-papo’, expressão apenas utilizada no Brasil.

⁴ O destaque a negrito foi adicionado por mim.

Em relação a *'cookies'*, a plataforma online Ciberdúvidas da Língua Portuguesa deixou, em 2008⁵, a sugestão de *'rastreadores'*, ressaltando, contudo, que provavelmente não seria criado um equivalente em português; 13 anos depois, permanece o uso do estrangeirismo.

Um outro termo estrangeiro que revela particular interesse é *'honeynet'*. *'Honeynet'* é um tipo de *'honeypot'*. A origem deste último termo, em inglês, deve-se ao facto de se tratar de um mecanismo de segurança informático cujo nível de defesa é, propositadamente, baixo, uma vez que se destina a ser sondado e atacado de forma a se perceber os comportamentos dos piratas informáticos e corrigir as falhas do verdadeiro sistema. Por outras palavras, *'honeynet'* e *'honeypot'* têm origem na analogia “apanhar moscas com mel”, ou seja, são como um chamariz para os invasores. Percebemos, portanto, que, em inglês, resgatou-se um vocábulo da linguagem comum para nomear um recurso/conceito da área da Tecnologia. Embora seja possível encontrar a tradução *'pote-de-mel'* em alguns *sites* portugueses, o termo mais recorrente é o *'honeypot'*. Quanto a *'honeynet'*, não foram encontrados equivalentes na língua de chegada e importa realçar que, no segmento que serve de exemplo, o termo está entre aspas, indicando, assim, que estamos perante uma palavra estrangeira:

ORIGINAL⁶ – The team analyzes data from XX's X Feed, internal and partner threat intelligence, and a research honeynet, to provide insightful analysis about the top threats on the Internet.

TRADUÇÃO – A equipa analisa os dados do feed da X da XX, as informações sobre ameaças internas e de parceiros e uma rede "honeynet" de investigação para fornecer uma análise pormenorizada sobre as principais ameaças na Internet.

Ao fazer uma pesquisa em memórias de tradução anteriores, *'honeynet'* era sempre colocado entre aspas, quer em traduções mais antigas, quer em traduções recentes.

É talvez seguro dizer que é raro encontrar a grande maioria destes termos escritos em itálico ou entre aspas como forma de assinalar que estamos perante um estrangeirismo e cremos que possa dever-se ao facto de que já não são sentidos como tal pela comunidade, isto devido ao seu uso massivo em diversas situações. Todavia, é de salientar um facto aparentemente interessante: os termos *'software'* e *'hardware'* aparecem em itálico no Dicionário Infopédia, contrariamente a *'firmware'*.

À medida que o tempo passa e que novas gerações vão surgindo, é normal que os ciclos de um país e da sua língua se vão modificando. A era da digitalização que atualmente vivemos trouxe grandes

⁵ Informação consultada em abril de 2021 e disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-traducao-de-cookie-internet/22982>

⁶ Exemplo retirado do projeto nº 11.

mudanças, e delas fazem parte muitas palavras novas; é um processo natural. Da mesma forma, será natural que sempre exista uma divisão entre os puristas, que defendem a impermeabilidade da língua portuguesa, e os mais flexíveis, que entendem a mudança como algo positivo e porventura necessário.

2. Siglas, abreviaturas e acrónimos

As siglas presentes no texto original representam um outro problema de tradução por diversas razões. Por exemplo, siglas polissémicas, que não sejam explicitadas por extenso, podem tornar o texto incompreensível para o leitor e comprometer a sua utilidade.

Por norma, as siglas e abreviaturas “that are not commonplace and understood by everyone should be explained” (D’Agenais & Carruthers 1985, p. 109 apud Byrne, 2006, p. 86); porém, pressupor o que os leitores poderão ou não compreender é uma tarefa do tradutor que nem sempre é assim tão simples.

Um requisito fundamental para a tradução de siglas ou abreviaturas é que o tradutor conheça o público-alvo e a cultura de chegada; com efeito, pode até o público do texto de partida conhecer essas siglas, mas elas serem totalmente desconhecidas do público de chegada.

O primeiro exemplo que iremos analisar é ‘CRC’ que, em inglês, é a sigla para “*cyclic redundancy check*”, na área da tecnologia/informática e faz parte do projeto nº 1.

ORIGINAL – CRC check failed.

TRADUÇÃO – A verificação de CRC falhou.

Tendo em conta que o segmento em que esta sigla está inserida fazia parte de um projeto de tradução sobre um programa que seria, posteriormente, utilizado por profissionais de saúde e que, à partida, não é um público-alvo que facilmente compreenderia um termo tão específico, a primeira intuição foi escrever a expressão por extenso. Porém, a frase deste segmento iria ser colocada numa caixa de mensagem e tinha sido expressamente requerido pelo cliente que não se ultrapassasse determinada quantidade de caracteres, o que inviabilizou esta possibilidade. Pensou-se também em traduzir para ‘VCR’ (sigla cujas iniciais corresponderiam a “verificação cíclica de redundância”, tradução para português); no entanto, chegou-se à conclusão que em nada ajudaria o público-alvo, pois a questão da especificidade da sigla manter-se-ia. Para além disso, seria criado um outro problema, uma vez que tal

sigla é a mais comum para abreviar a expressão “video cassette recorder” e, por isso, acabaria por confundir ainda mais os leitores/utilizadores finais, já que nada tem a ver com o contexto do projeto.

Assim sendo, e tendo em conta que todo o projeto está escrito numa linguagem bastante técnica e formal, a sigla foi mantida tal como na língua de partida. Existem, em português, outros possíveis significados para ‘CRC’ (por exemplo, “Código do Registo Comercial” ou “Central de Responsabilidades de Crédito”), mas cremos que não possam ser confundidos, visto não pertencerem à área da tecnologia.

De igual modo, as siglas ‘SaaS’ e ‘NAS’ permaneceram inalteráveis.

Caso 1⁷:

ORIGINAL – Pay-as-you-go prepaid points are a part of XX’s X program, enabling partners to pre-purchase points that can be used later for XX’s portfolio, including X and **SaaS**⁸ products.

TRADUÇÃO – Os pontos pré-pagos de pagamento conforme a utilização fazem parte do programa X da XX e permitem aos parceiros efetuar a pré-compra de pontos que podem ser utilizados posteriormente no portefólio da XX, incluindo produtos X e **SaaS**.

Caso 2⁹:

ORIGINAL – (...) **SaaS** applications have very limited built in protection and remain vulnerable.

TRADUÇÃO – (...) As aplicações **SaaS** têm uma proteção muito limitada e permanecem vulneráveis.

Caso 3:

ORIGINAL¹⁰ – Frag all limits with a drive built to store one of the most anticipated games of the year, featuring an irrationally fast X XSSD (not intended for **NAS** or server environments) and 2400 XXX Points.

⁷ Exemplo retirado do projeto nº 11.

⁸ O destaque a negrito neste e nos exemplos seguintes foi adicionado por mim.

⁹ Exemplo retirado do projeto nº 14.

TRADUÇÃO¹¹ – Ultrapasse todos os limites com uma unidade concebida para armazenar um dos jogos mais antecipados do ano, com uma SSDX X extremamente rápida (não destinada a **NAS** ou ambientes de servidores) e 2400 *Pontos XXX*.

Ambas as siglas evidenciadas nos exemplos acima são bastante usuais no setor tecnológico. Tendo em conta que os exemplos apresentados são referentes a textos de *sites* em que é expectável que o público-alvo irá reconhecer os significados de ‘SaaS’ e de ‘NAS’, entendeu-se que não era necessário explicá-las. Por vezes, encontramos a expressão por extenso entre parênteses junto às siglas (“Software-as-a-Service” e “Network Attached Storage”).

Algumas das siglas, abreviaturas e acrónimos oriundos do inglês e utilizados em português são conhecidos e entendidos pelo público em geral e, por isso, normalmente, não precisam de ser explicitados. É o caso do acrónimo ‘FAQ’, que designa “*Frequently Asked Questions*”.

Em Portugal, ‘FAQ’ é utilizado, com regularidade, como acrónimo para “Perguntas/Questões (Mais) Frequentes”. São inúmeros os casos de *sites*, das mais diversas áreas (não apenas da Tecnologia), onde é possível comprovar que, efetivamente, é um acrónimo do conhecimento comum e de uso recorrente. Ainda assim, é de ressaltar que, na maioria das vezes, a expressão por extenso acompanha a versão acronímica.

Contudo, no exemplo do *corpus* apresentado, é possível constatar que o acrónimo foi retirado da versão em português e substituído apenas pela expressão por extenso.

ORIGINAL¹² – For more information, feel free to access our Partner **FAQ** (URL to the relevant FAQ doc), my recorded video overview (link), or contact your dedicated sales resource.

TRADUÇÃO – Para obter mais informações, aceda às Perguntas Frequentes de Parceiros (URL para o documento de **Perguntas Frequentes** relevantes) e ao meu vídeo de descrição geral (ligação) ou contacte o seu recurso de vendas dedicado.

¹⁰ Exemplo retirado diretamente do *site* da marca, uma vez que o documento presente no *corpus*, fornecido pela Smartidiom, não contém os segmentos no inglês.

¹¹ Exemplo retirado do projeto nº 18.

¹² Exemplo retirado do projeto nº 3. O destaque a negrito neste e nos exemplos seguintes foi adicionado por mim.

Se, em outros projetos, ‘FAQ’ foi mantido e o instinto inicial seria de optar pelo mesmo aqui, tal não aconteceu, uma vez que era necessário garantir a concordância com a memória de tradução fornecida pelo cliente.

Em termos profissionais e sobretudo num contexto empresarial, a melhor tradução que podemos apresentar é aquela que agrada ao cliente. Contudo, tal não significa que não tenhamos consciência de que as opções tradutivas pudessem ser melhoradas. Efetivamente, é possível que nem sempre concordemos com a tradução que devemos enviar, situação bastante recorrente ao longo do estágio e em alguns dos exemplos apresentados neste subcapítulo, uma vez que as memórias de tradução e as exigências/preferências do cliente acabam por ter um peso maior na tomada de decisão; porém, enquanto investigadora e futura profissional de tradução, e apelando ao meu sentido de autocrítica, considero que, por exemplo, no caso acima apresentado, a tradução poderia ser mais adequada no que diz respeito ao aspeto linguístico. Assim, proporia o seguinte:

“Para mais informações, aceda às Perguntas Frequentes de Parceiros (tendo posterior acesso ao documento com as perguntas mais relevantes), ao meu vídeo que contém os pontos principais (ligação), ou contacte o seu serviço de vendas dedicado”.

Ainda no mesmo exemplo, podemos abordar a questão da sigla URL que significa “*Uniform Resource Locator*” (Localizador Uniforme de Recursos). Pensamos ser do conhecimento comum que ‘URL’ faz parte das siglas inglesas que são regularmente utilizadas e, por isso, de fácil compreensão por parte do público em geral. Quer esteja a traduzir para leitores especializados ou não, a opção do tradutor deve ser ‘URL’. O Dicionário Infopédia e o Dicionário Linguee, bem como a plataforma *Proz* indicam-nos que ‘URL’ integra o léxico português.

No projeto nº 6, a abreviatura ‘T&C’ que, em inglês, na maioria das vezes e no contexto específico desta tradução, designa “*Terms and Conditions*”, foi traduzida para a sua versão por extenso “Termos e Condições”.

ORIGINAL – Click here for more details and **T&Cs**.

TRADUÇÃO – Clique aqui para obter mais detalhes e consultar os nossos **Termos e Condições**.

Podemos encontrar alguns exemplos onde ‘T&C’ (que também corresponde às iniciais da expressão em português, ao contrário do acrónimo FAQ) é utilizado, nomeadamente em textos jurídicos, como forma de evitar repetir a expressão constantemente e economizar algum tempo de trabalho, mas não é a mais comum. Assim, e por acreditarmos que não é uma abreviatura tão conhecida do público geral e por não se tratar de uma tradução que colocasse restrições quanto à extensão dos seus segmentos, optamos

pela versão não abreviada, pois, desse modo, não colocaria quaisquer dificuldades de compreensão ao público-alvo de chegada.

No caso da sigla 'SDC', no projeto nº 15, a situação é diferente. É uma sigla que nasce especificamente daquele contexto, ou seja, não é uma sigla padronizada, sendo que o seu significado é explicitado precisamente antes da sigla.

ORIGINAL – (...) that meet certain technical or professional standards (“**selective distribution criteria**”¹³ or “**SDC**”) in order to ensure that its products and services are properly marketed.

TRADUÇÃO – (...) que cumpram certos padrões técnicos ou profissionais ("**critérios de distribuição seletiva**" ou "**SDC**", do inglês "**selective distribution criteria**"), a fim de garantir que os seus produtos e serviços sejam adequadamente comercializados.

Tal como podemos verificar, a solução encontrada foi traduzir a expressão que se encontrava por extenso no texto original e manter a sigla como na língua de partida, colocando, em seguida, o significado da mesma igualmente na língua de partida. Talvez pudéssemos ter optado por criar a sigla correspondente 'CDS', uma vez que estaria explicitada antes; porém, recorrendo às memórias de tradução, percebia-se que o método desejável seria o apresentado no *corpus*, como, aliás, é visível no segundo exemplo do mesmo projeto de tradução com a sigla 'MPS'.

ORIGINAL – XX maintains a selective distribution system for the distribution and reselling of XX-branded hardware products, supplies, care pack services and **Managed Print Services** (“**MPS**”) (...)

TRADUÇÃO – A XX mantém um sistema de distribuição seletiva para fins de distribuição e revenda de produtos de hardware, consumíveis, pacotes de serviços de assistência técnica e **Serviços Geridos de Impressão (MPS)**, do inglês "**Managed Print Services**") (...)

De qualquer modo, parece ser uma opção tradutiva clara para o leitor e, por esse motivo, aceitável.

Por último, temos o exemplo da sigla 'IoT', retirado do projeto nº 13:

ORIGINAL – Organizations large and small are now collecting massive amounts of machine learning and **IoT** data.

TRADUÇÃO – As grandes e pequenas organizações estão agora a recolher grandes quantidades de aprendizagens das máquinas e de dados **IoT**.

¹³ O destaque a negrito neste e no exemplo seguinte foi adicionado por mim.

Após uma pesquisa por várias fontes fiáveis da área, concluiu-se que ‘IoT’ corresponde à expressão “*Internet of Things*” em inglês. Em português, a expressão é traduzida por “Internet das Coisas”, mas a sigla utilizada é a inglesa. Regra geral, esta é uma sigla imediatamente compreendida por público especializado, mas não por leigos. Entendemos que o tradutor deve especificar sempre que for possível e aconselhável, ou seja, sempre que não haja instruções por parte do cliente no sentido contrário, limite de caracteres ou outras opções tradutivas constantes na memória de tradução. Porém, o público-alvo a que esta tradução se destinava era especialista na área e não foi necessário explicar a que se referia ‘IoT’, raciocínio que foi previamente discutido e aprovado junto de um dos linguistas da empresa cuja experiência profissional é maior.

3. Problemas de diversa ordem

Neste subcapítulo, iremos abordar dificuldades de tradução de ordem variada, mas que têm em comum o facto de levarem o tradutor a adotar construções diferentes das apresentadas no texto da língua de partida.

Quando as línguas envolvidas têm, por norma, extensões diferentes, como é o caso do português e do inglês, tal constitui um novo desafio para o tradutor, pois, quando se traduz do inglês para o português, o texto fica geralmente maior do que o original e a formatação da página pode ficar alterada. A este propósito, Cavaco-Cruz (2012, p. 140) refere que “[h]á que preservar escrupulosamente a formatação do texto de partida no texto de chegada – se houver alterações a realizar, será apenas por instrução (...)” e “[n]em sequer se devem alterar os tipos de fonte (...)”.

No entanto, embora o ideal seja optar por estratégias que nos permitam encontrar soluções tradutivas mais curtas, existem situações em que não é possível poupar espaço. Por exemplo, na expressão “*subscription-based partners 24/7*” apresentada no nosso *corpus*, percebemos que a opção na língua de chegada foi “24 horas por dia, 7 dias por semana, aos parceiros em regime de subscrição”.

ORIGINAL¹⁴ – (...) a significant increase in resources, making our support team even more robust and continuing to assist **subscription-based partners 24/7**¹⁵ while ensuring you are prepared to protect and recover data in the event of any disruption or threat.

¹⁴ Exemplo retirado do projeto nº 3.

¹⁵ O destaque a negrito neste e no exemplo seguinte foi adicionado por mim.

TRADUÇÃO – (...) um aumento significativo dos recursos, tornando assim a nossa equipa de suporte ainda mais consistente e permitindo a continuidade de assistência **24 horas por dia, 7 dias por semana, aos parceiros em regime de subscrição** enquanto, simultaneamente, garante que o Parceiro está devidamente preparado para proteger e recuperar dados em caso de qualquer perturbação ou ameaça.

Em primeiro lugar, importa dizer que a língua inglesa tem uma grande facilidade em criar adjetivos compostos a partir da junção de substantivos com participios passados; não é o caso da língua portuguesa. Deste modo, ao passo que, em inglês, pode dizer-se “*subscription-based partners*”, em português, a construção é outra e maior, passando a “parceiros em regime de subscrição”. Em segundo lugar, temos a questão do “24/7” que, é importante referir, aparecia com bastante frequência nas traduções realizadas ao longo do estágio. Em português, a construção adequada é “24 horas por dia, 7 dias por semana”, bem mais extensa do que no texto original e que, na verdade, é apenas a tradução da versão por extenso de ‘24/7’. É igualmente importante referir que em todas as minhas traduções inglês-português europeu, “24 horas por dia, 7 dias por semana” era sempre a opção mais correta. Mesmo em projetos em que existissem restrições quanto ao número de caracteres, e após consulta das memórias de tradução, era visível que devíamos tentar manter a expressão dentro do possível (por exemplo: “24h por dia, 7d por semana” ou “24h por dia, 7d por sem.” ou “24h/dia, 7d/sem”) e nunca traduzir por “24/7”.

Numa nota adicional, é importante clarificar que a opção por “equipa de suporte” teve como motivo a concordância com memórias de tradução anteriores, sendo que a solução tradutiva mais correta seria “equipa de apoio”.

Ainda relativamente à facilidade de construção de adjetivos na língua inglesa, temos o exemplo da expressão “*simple-to-implement, low-cost, cloud-based solutions*”, o que, em português, deu origem a “soluções fáceis de implementar, de baixo custo e baseadas na nuvem”.

ORIGINAL¹⁶ – Specifically, they will need to put greater emphasis on **simple-to-implement, low-cost, cloud-based solutions**¹⁷ that can effectively back up and protect data in remote environments.

¹⁶ Exemplo retirado do projeto nº 13.

¹⁷ O destaque a negrito neste exemplo e nos seguintes foi adicionado por mim.

TRADUÇÃO – Mais especificamente, terão de colocar uma maior ênfase em **soluções fáceis de implementar, de baixo custo e baseadas na nuvem**, que possam efetivamente fazer a cópia de segurança e proteger os dados em ambientes remotos.

É uma situação diferente da anterior na medida em que, apesar dos limites da língua de chegada, permite uma construção bastante similar à da língua de partida. Ainda assim, tendo em conta o par de línguas envolvido, existem alterações a que o tradutor deve estar atento – sobretudo em expressões tanto ou mais extensas do que esta – como, por exemplo, a alterações obrigatórias advindas do género e número do termo (neste caso, “soluções”, género feminino, número plural), que não acontecem na língua inglesa.

Duas outras situações em que a tradução se afigurou mais extensa do que o original dizem respeito às expressões “*technology stack*” e “*upgrade to it*”.

ORIGINAL¹⁸ – The current landscape tells us the time is now to validate your **technology stack** and ensure your portfolio is armed with world-class solutions.

TRADUÇÃO PROPOSTA – O panorama atual diz-nos que chegou o momento de validar a sua **pilha de tecnologia** e garantir que o seu portfólio está equipado com soluções de nível mundial.

REVISÃO – O panorama atual diz-nos que chegou o momento de validar as **tecnologias que tem à disposição** e garantir que o seu portfólio está equipado com soluções de nível mundial.

Relativamente à primeira, pareceu importante expor não só a tradução proposta inicialmente por mim, mas também a tradução posteriormente modificada (e, na minha opinião, melhorada) pelo revisor. Embora a solução “tecnologias que tem à disposição” seja mais extensa, parece conferir um tom mais natural e, ao mesmo tempo, mais formal e profissional à frase do que “pilha de tecnologia”. Tratando-se de uma tradução que não incluía quaisquer limitações de espaço e sendo esta uma expressão não incluída em memórias de tradução anteriores, foi uma solução tradutiva perfeitamente viável.

No segundo caso trata-se, então, da expressão “*upgrade to it*”, sendo que aqui a razão pela qual se recorreu a uma construção sintagmática diferente (e mais extensa) é outra. Vejamos os exemplos do *corpus*:

¹⁸ Exemplo retirado do projeto nº 3.

ORIGINAL¹⁹ – With the release of X7, a valid contract of support and maintenance is required to be able to **upgrade to it** and enjoy its benefits.

TRADUÇÃO – Com o lançamento do X7, é necessário ter um contrato de apoio e de manutenção válido para poder **atualizar para esta versão do X**, bem como para usufruir dos respetivos benefícios.

Na língua de partida, recorreu-se a uma referência anafórica, através do pronome impessoal ‘it’. Tal pronome não existe no sistema linguístico português, o que constitui um desafio para o tradutor, que deve tentar transmitir a mesma mensagem, sempre da maneira mais clara possível. Assim, a estratégia escolhida passou por uma estrutura mais extensa e explícita. Na expressão “para poder atualizar para esta versão do X”, “esta versão do X” pode ser igualmente considerada uma anáfora; porém, é uma anáfora que permite simplificar a informação, uma vez que explica claramente a que se refere e, conseqüentemente, facilita a assimilação da mesma por parte do leitor final.

Existem termos que, em português, precisam de se fazer acompanhar geralmente por um substantivo que clarifica a categoria em que se inserem, sobretudo quando se trata de conceitos relativamente novos. Os próximos casos ilustram situações em que foi necessário explicar alguns conceitos e, portanto, podemos dizer que foi utilizada a estratégia da amplificação²⁰.

“Zoomification” é claramente um conceito criado devido às condições atípicas a que a pandemia da COVID-19 nos sujeitou e é perceptível, pelo conjunto do contexto, que o texto aborda, precisamente, a situação pandémica e as mudanças na gestão de dados que a mesma trouxe.

ORIGINAL²¹ – ‘**Zoomification**’ will put an unexpected strain on storage capacity

TRADUÇÃO – O **fenómeno “Zoomificação”** irá colocar uma tensão inesperada na capacidade de armazenamento

Em inglês, o termo encontra-se entre aspas (possivelmente para mostrar que se trata de um neologismo) e a primeira opção tradutiva em que pensei foi traduzir simplesmente por “A ‘Zoomificação’”, que, aparentemente, parece uma opção viável e de fácil compreensão. Contudo, este foi um dos casos em que, enquanto tradutora, recorri à criatividade – dentro do que me era permitido –

¹⁹ Exemplo retirado do projeto nº 6.

²⁰ De acordo com a terminologia de Vinay e Darbelnet.

²¹ Exemplo retirado do projeto nº 13. O destaque a negrito neste e nos exemplos seguintes foi adicionado por mim.

e após algumas pesquisas e troca de ideias com os restantes tradutores da Smartidiom, decidi acrescentar ‘fenómeno’ antes do conceito, indicando de imediato ao leitor que se trata de uma noção nova. É provável que, no futuro, este conceito vingue, até porque o trabalho remoto imposto pela pandemia não trouxe apenas desvantagens, visto que muitas empresas perceberam o lado prático destas reuniões virtuais, e, por isso, poderá vir a ser utilizado regularmente e talvez deixe de ser encarado como um termo “estranho”.

Dentro do mesmo raciocínio, podemos também incluir a expressão “*zero trust*”. Embora seja possível manter a expressão no original, a solução encontrada foi “abordagem de confiança zero”. Poderíamos optar por ‘estratégia’, ‘estrutura’, ‘conceito’ ou ‘modelo’.

ORIGINAL²² – Data storage will embrace zero trust

TRADUÇÃO – O armazenamento de dados irá adotar uma abordagem de “confiança zero”

Um outro tipo de construção diferente com que o tradutor, muitas vezes, se depara tem que ver com frases na voz passiva e na voz ativa. Tanto na língua portuguesa como na inglesa, a voz passiva é utilizada principalmente para evitar identificar o agente da ação. Todavia, a utilização deste tipo de construção frásica pode tornar o texto mais confuso e comprometer a sua compreensão, uma vez que exige do leitor um maior esforço de interpretação. É muito mais frequente encontrar estruturas frásicas no inglês em que ocorre a voz passiva do que em português e, conseqüentemente, os textos técnicos ingleses apresentam muitas mais expressões na voz passiva do que os textos técnicos em português e a modulação²³ dessas expressões para a voz ativa pode causar dificuldades ao tradutor.

De acordo com Mona Baker,

[r]endering a passive structure by an active structure (...) in translation can have implications for the amount of information given by a clause, the linear arrangement of semantic elements such as agent and affected entity, and the focus of the message.

(Baker, 2011, p. 113)

²² Exemplo retirado do projeto nº 13.

²³ De acordo com a terminologia já abordada de Vinay e Darbelnet.

Na tradução da frase “*Details about trade-up opportunities care available on the customer loyalty page of the X website*” (voz passiva), a construção foi alterada para a voz ativa.

ORIGINAL²⁴ – Details about trade-up opportunities care available on the customer loyalty page of the XX website

TRADUÇÃO – Pode encontrar mais informações sobre oportunidades de atualização na página de fidelização do cliente no website da XX

É um procedimento possível, visto que se consegue deduzir que se trata de uma informação dirigida ao utilizador/cliente. Nesta situação, a modulação pareceu-nos bastante aconselhável, uma vez que clarifica o texto e permite uma assimilação mais rápida da mensagem.

A expressão “*Once the document is received*”, que estava na voz passiva, foi também transferida para a voz ativa na língua de chegada.

ORIGINAL²⁵ – Once the document is received, and the address on the document matches the home and billing address you provided on your XX online profile, we’ll complete your first transfer and email you a reference number.

TRADUÇÃO – Assim que recebermos o documento e a morada do mesmo corresponder à morada de residência e de faturação que introduziu no seu perfil XX Online, iremos concluir a sua primeira transferência e enviar-lhe, por e-mail, um número de referência.

Afigura-se como construção mais direta e natural do que, por exemplo, “Assim que o documento for recebido (...)”. É de referir que tal estratégia foi exequível porque o agente era facilmente identificável (neste caso, a equipa da aplicação).

Em certas ocasiões, o tradutor deverá fazer uso da sua sensibilidade linguística. Na tradução do segmento “*No limit on the number of “X” perpetual licenses that can be purchased at the competitive discount, once opportunity is approved by “XX”*”, as orações foram invertidas, isto é, a oração subordinada adverbial temporal vem em primeiro lugar na frase em português. Vejamos os segmentos:

ORIGINAL²⁶ – No limit on the number of X perpetual licenses that can be purchased at the competitive discount, once opportunity is approved by XX

²⁴ Exemplo retirado do projeto nº 10. O destaque a negrito neste e no exemplo seguinte foi adicionado por mim.

²⁵ Exemplo retirado do projeto nº 4.

²⁶ Exemplo retirado do projeto nº 6.

TRADUÇÃO – Depois de a oferta ser aprovada pela XX, não existe limite no número de licenças vitalícias do X que podem ser adquiridas através de descontos competitivos

Mais uma vez, recorreu-se a esta estratégia de forma a facilitar a leitura do público-alvo de chegada, tornando a construção mais lógica do ponto de vista sequencial.

4. O modo dos verbos

Um dos maiores desafios para os tradutores, a nível gramatical, diz respeito aos verbos, nomeadamente, a escolha modal dos mesmos. Os verbos constituem uma parte fundamental das frases, uma vez que lhes conferem significado. Ora, sabendo que, mesmo entre um par de línguas “transparentes” – como o Português e o Francês – o uso dos modos nem sempre coincide, a forma como os verbos são aplicados e o modo em que são escolhidos são fatores determinantes para a leitura da informação e, por consequência, para a maneira como essa informação é assimilada e utilizada.

A dificuldade da tradução de verbos, na área da Tecnologia, relaciona-se com o facto de nem sempre ser claro a que se referem determinados segmentos; por exemplo, se estaremos a traduzir instruções para os utilizadores, expressões normalmente formuladas no modo imperativo, ou se serão simplesmente descrições de teclas, informações descritivas que são naturalmente feitas no modo infinitivo. Este tipo de situações, no par de línguas específico Inglês-Português, representa uma dificuldade acrescida para o tradutor, uma vez que, em inglês, não é possível determinar qual o modo verbal que foi utilizado. A questão torna-se ainda mais difícil quando os projetos de tradução são de curta extensão, ou seja, com apenas cinco ou seis palavras, e não nos é facultado qualquer contexto.

Muitas das traduções realizadas durante o estágio curricular continham frases em que era difícil perceber qual o modo verbal mais adequado em português. É certo que, em alguns projetos, o cliente tinha o cuidado de deixar notas a especificar quando se tratava de descrições de teclas.

Vejam-se alguns casos concretos, a título de exemplo: o primeiro encontra-se no projeto nº 2 no segmento *“Namespace (leave empty to process all namespaces)”*. À partida, traduziríamos pelo imperativo ‘deixe’, pois parece tratar-se de uma instrução para o utilizador. Porém, em outros segmentos da mesma tradução, bloqueados (é importante dizer que segmentos bloqueados, por norma, significa que já foram confirmados e aceites pelo cliente em projetos anteriores e, por isso, não devem ser modificados), verbos de segmentos que pareciam destinar-se igualmente ao utilizador, tinham sido traduzidos em modos verbais diferentes:

Caso 1:

ORIGINAL – **Apply** until number of minutes in rest period met

TRADUÇÃO – **Candidatar-se** até atingir o número de minutos do período de descanso

Caso 2:

ORIGINAL – **Add** a default conversion tracking pixel to include a URL to the Thank You page of the candidate’s job application

TRADUÇÃO – **Adicione** um pixel de rastreamento de conversão predefinido para incluir um URL na página de Agradecimento da candidatura profissional do candidato

Contudo, decidi manter a tradução no imperativo, pois tudo indicava tratar-se de uma instrução dirigida à pessoa que iria utilizar o programa.

ORIGINAL – Namespace (leave empty to process all namespaces)

TRADUÇÃO – Namespace (deixe em branco para processar todos os Namespaces)

O revisor concordou com a solução proposta; e num projeto posterior, em que muito do conteúdo era idêntico ao deste, foi possível verificar que o segmento em questão aparecia já bloqueado. Na verdade, cremos que, se tivéssemos optado pelo infinitivo, não alteraria o significado da frase, mas o imperativo pareceu a solução mais adequada.

O segundo exemplo é a expressão “*Send Invite*” incluída no projeto nº 4. Mais uma vez, não tinha sido indicado qual o propósito deste segmento, o que dificultou a sua tradução.

ORIGINAL – **Send**²⁷ Invite

TRADUÇÃO – **Enviar** Convite

No entanto, a primeira impressão é de que seria uma descrição de tecla, pois a linguagem parece um tanto ou quanto “automatizada”, uma vez que não foi utilizado o artigo indefinido inglês ‘a’ antes de ‘invite’. Assim, a tradução escolhida foi “Enviar convite”.

²⁷ O destaque a negrito neste e nos exemplos seguintes foi adicionado por mim.

A mesma situação ocorreu com a expressão “*Log in now*” no projeto de tradução nº 10. Esta é uma expressão bastante recorrente na área da Tecnologia, como se pode deduzir, mas nem sempre é traduzida de forma idêntica, e é por esse motivo que provoca dúvidas ao tradutor. Na tradução deste segmento existiam duas possibilidades imediatas que consistiam em traduzir o grupo verbal por “Iniciar sessão” ou “Inicie sessão”. Ambas seriam aceitáveis; porém, ao fazer uma pesquisa Concordance²⁸, constatou-se que, em traduções anteriores, a solução tinha sido o infinitivo. Por uma questão de manutenção da consistência de terminologia, traduziu-se, aqui também, por “Iniciar sessão agora”.

O próximo exemplo (projeto nº 16) é diferente, na medida em que, para segmentos praticamente semelhantes no mesmo projeto, a tradução não foi igual nos dois casos. As frases no texto original eram as seguintes:

- a) **Connect your**²⁹“XX” Company
- b) **Connect your** “XX” Company to “XX” and configure the integration.

Na versão portuguesa, foram traduzidas da seguinte forma:

- aa) **Associar** a sua empresa “XX”
- bb) **Associe** a sua empresa “XX” a “XX” e configure a integração.

Evidentemente, é um tipo de situação ainda mais confuso, uma vez que teríamos tendência a traduzir ambas as frases de igual forma por terem inícios exatamente iguais. A primeira vez que a frase surgiu no texto, foi traduzida por “Associar a sua” (isto é, no modo infinitivo), uma vez que havia indicação de que a mensagem do segmento seria utilizada na descrição de uma tecla. No entanto, no caso seguinte, essa indicação não constava; ora, tratando-se, ao que tudo indica, de uma instrução para o utilizador, recorreu-se ao modo imperativo.

Importa dizer que, quando no mesmo texto se repete o mesmo segmento várias vezes em diferentes partes (parcial ou totalmente), as ferramentas TAC reconhecem essa correspondência, que é assinalada ao tradutor, o que facilita, muitas vezes, o seu trabalho. Ainda assim, há casos (como o que acabámos de analisar) em que essa correspondência não é aplicável e o profissional de tradução precisa de estar

²⁸ Referente a uma funcionalidade da ferramenta TAC MemoQ: ao efetuar uma pesquisa Concordance, é possível colocar um termo ou conjunto de termos do texto de partida e é, em seguida, aberta uma janela que apresenta todas as frases da memória de tradução que contenham o(s) mesmo(s) termo(s).

²⁹ O destaque a negrito em todos os exemplos foi adicionado por mim.

atento. Se o tradutor não estiver a trabalhar com programas deste género, o resultado da tradução fica à mercê da sua memória e as probabilidades de já não se lembrar de que tinha traduzido determinada frase, sobretudo em traduções longas, aumentam.

Na verdade, a escolha modal dos verbos nas traduções é uma questão que merece toda a atenção por parte do tradutor, e é um dos problemas que mais cuidado exige, sobretudo em situações em que não há indicação do contexto por parte do cliente, tal como já vimos; por isso, torna-se verdadeiramente importante identificar o real conteúdo da mensagem. Existe uma diferença inegável entre descrever uma tecla, isto é, traduzir uma palavra/frase que será utilizada para informar quanto à utilidade dessa mesma tecla, e apresentar uma instrução para o utilizador, em que há claramente a intenção de o orientar ao longo da sua experiência na plataforma (site, aplicação). Por vezes, o tradutor terá de confiar na sua própria intuição, tentar trocar impressões com outros profissionais da área ou colocar diretamente a questão ao cliente (se o prazo de entrega permitir aguardar por uma resposta que nem sempre chega em tempo útil).

5. Traduzir ou não traduzir

Uma outra dificuldade muito presente em traduções da área da Tecnologia diz respeito a termos, muitos deles bastante comuns e recorrentes em traduções deste tipo, que nem sempre são traduzidos para a língua de chegada. Contrariamente ao que foi abordado no subcapítulo 6.1, serão agora analisadas situações em que, por vezes, no mesmo projeto de tradução, o mesmo termo é traduzido num segmento e num outro mantém-se tal qual na língua de partida. Outras vezes, a opção tradutiva depende da preferência do cliente e, por mais acostumado que esteja a recorrer ao estrangeirismo (até porque muitas das traduções técnicas são bastante repetitivas e há o risco de se entrar numa espiral quase “automática” de tradução de certos termos), é de máxima importância que o tradutor esteja atento às exigências de cada projeto. Esta foi uma realidade muitas vezes sentida ao longo do estágio e difícil de contornar, sobretudo enquanto tradutora iniciante, visto que a linha que determina se devemos ou não traduzir não é de todo clara.

O primeiro termo que iremos abordar é, na verdade, uma abreviatura, e causa imensas dúvidas porque, ainda que atualmente o termo inglês seja, na nossa opinião, facilmente compreendido (muito devido às redes sociais e aos *smartphones*), em muitos projetos continua a ser traduzido para o português:

falamos, então, de ‘app’. ‘App’³⁰ que é a abreviatura da palavra ‘application’ referente, como se sabe, aos programas que executam tarefas quer seja num computador, num telemóvel ou num *tablet*.

É já muito frequente o uso deste termo, não só por especialistas da área, como pelos meios de comunicação e pelos cidadãos comuns (sobretudo pelas gerações mais novas³¹).

A fim de comprovar o acima referido, podemos verificar que ‘app’ é utilizado num dos artigos do já mencionado blogue Pplware cujo título é *App do Google Tradutor ultrapassa os milhões de downloads no Google Play*³². De igual modo, no site do Observador, no artigo intitulado *Android. App que prometia séries gratuitas era um malware que mandava mensagens pelo Whatsapp*³³, é possível constatar que o termo é utilizado. Todavia, ao longo de ambos os artigos, podemos igualmente perceber que, para além da abreviatura em inglês, a versão portuguesa ‘aplicação’ (e o seu plural, ‘aplicações’) também aparecem escritos.

Tomando agora como exemplo os casos do nosso *corpus*, temos as seguintes frases:

Caso 1:

ORIGINAL³⁴ – The application does not have a digital signature

TRADUÇÃO – A aplicação não tem uma assinatura digital

Caso 2:

ORIGINAL³⁵ – Return to the app to keep your chat session open

³⁰ Segundo o *Cambridge Dictionary*.

³¹ Efetivamente, as gerações mais novas falam em instalar uma aplicação ou ‘ap’ nova; porém, percebemos que ‘aplicação’ e ‘application’ coincidem e não é possível afirmar com certeza se ‘ap’ é uma abreviatura do termo inglês ou português.

³² Artigo consultado em abril de 2021 e disponível em: <https://pplware.sapo.pt/google/app-do-google-tradutor-ultrapassa-os-mil-milhoes-de-downloads-no-google-play/>

³³ Artigo consultado em abril de 2021 e disponível em: <https://observador.pt/2021/04/07/android-app-que-prometia-series-gratuitas-era-um-malware-que-mandava-mensagens-pelo-whatsapp/>

³⁴ Exemplo retirado do projeto nº 1.

³⁵ Exemplo retirado do projeto nº 8.

TRADUÇÃO – Volte à app para manter a sua sessão de chat aberta

Caso 3:

ORIGINAL³⁶ – The My XXX mobile app keep you connected to your content (...)

TRADUÇÃO³⁷ – A aplicação móvel My XXX mantém-no ligado ao seu conteúdo (...)

Como podemos verificar, ambas as línguas utilizam as duas versões. No caso 1, em inglês, temos o termo '*application*' e nos casos seguintes o termo escolhido foi '*app*'. No entanto, em português, no primeiro caso, traduziu-se por 'aplicação', mas já no segundo caso a solução proposta foi '*app*' (acabando, também, por se assumir como abreviatura em português) e no terceiro caso foi novamente escolhido 'aplicação'.

Na verdade, a versão abreviada em português é tão frequente que, quando surge em certos projetos, na maior parte das vezes, a sua utilização se torna um processo, como foi referido no início deste subcapítulo, quase automático. Ainda assim, é importante ter em mente que o tipo de cliente, o tipo de produto e o tipo de público-alvo influenciam bastante a escolha entre uma e outra versão.

No exemplo do caso 1, foi perceptível que a linguagem ao longo de todo o texto era de caráter mais formal³⁸ e, por essa razão, tanto na língua de partida como na língua de chegada, optou-se por escrever o termo por extenso. Para além disso, atualmente, é muito mais usual dizer-se '*app*' quando nos referimos a aplicações móveis, o que não é o caso aqui, uma vez que o programa destinava-se a ser executado num computador. É ainda importante sublinhar que não foram facultadas outras memórias de tradução, apenas o público-alvo de chegada foi contextualizado por parte do cliente.

No exemplo seguinte (caso 2), a solução tradutiva apresentada foi '*app*'. Neste caso, a tradução referia-se a uma aplicação móvel, o que, por si só, justifica o uso deste termo, tal como foi mencionado acima. Ao analisarmos o tipo de linguagem, percebemos que não é tão formal quanto a do exemplo anterior,

³⁶ Exemplo retirado diretamente do *site* do cliente, uma vez que o documento fornecido pela Smartidiom não contém os segmentos na língua de partida.

³⁷ Exemplo retirado do projeto nº 17.

³⁸ No site *English Language & Usage*, é possível confirmar que '*app*' não é o termo mais apropriado em textos com uma maior formalidade (Consultado em abril de 2021 e disponível em:

<https://english.stackexchange.com/questions/45762/appropriate-use-of-app-vs-application>)

há uma maior aproximação ao utilizador, ou seja, não é uma linguagem tão computadorizada e impessoal. Contudo, o cliente era já habitual e as memórias de tradução ajudaram nesta tomada de decisão.

Quanto aos exemplos apresentados no caso 3, a situação é diferente, visto que na língua de partida recorreu-se à versão abreviada e na língua de chegada optou-se pela versão longa do termo. Embora, ao lermos o segmento, seja evidente que estamos perante uma aplicação móvel, a solução final escolhida não foi ‘*app*’ como anteriormente, mesmo que tenha sido essa a opção inicial. No projeto em questão tratava-se de uma simples atualização de conteúdo, quer isto dizer que muitos dos segmentos aí presentes constavam parcial ou totalmente de traduções anteriores. Visto que o texto teria como destino uma página de um *site* que oferece soluções de armazenamento de dados, no qual muitos dos termos da área não são traduzidos, a primeira opção tradutiva em que pensei foi, de facto, ‘*app*’. Ao recorrer às memórias de tradução, a resposta não foi clara, uma vez que existiam diferentes traduções, relativamente próximas ao nível das datas. Assim, foi necessário um outro método. A versão desta tradução em português do Brasil já se encontrava disponível *online* e o tradutor também tinha proposto ‘aplicativo³⁹ móvel’. Havia ainda versões anteriores do mesmo produto (antes da atualização) em português europeu e num dos segmentos, bastante semelhante, a tradução era ‘aplicação móvel’. Tendo em conta que era essa a solução apresentada na plataforma digital, enveredei pela mesma escolha.

O caso seguinte é igualmente interessante e merecedor da nossa análise: trata-se do termo ‘*bundle*’. A pertinência da análise deste termo prende-se com o facto de que, na mesma tradução, em segmentos diferentes, as soluções encontradas não são as mesmas. Senão vejamos:

Caso 1:

ORIGINAL⁴⁰ – Includes 1 free Cloud Services Premium **Bundle**⁴¹

TRADUÇÃO – Inclui 1 **bundle** Cloud Services Premium grátis

Caso 2:

ORIGINAL – This is for Premium **bundle** or **non-bundle** Premium

TRADUÇÃO – Aplicável ao serviço Premium **com ou sem pacote de produtos**

³⁹ Tradução de PTBR de ‘*application*’.

⁴⁰ Exemplos retirados do projeto nº 6.

⁴¹ O destaque a negrito neste e nos exemplos seguintes foi adicionado por mim.

Tal como é possível constatar, no primeiro exemplo, *'bundle'* foi mantido em inglês, mas no segundo exemplo o termo foi traduzido. Este tipo de situações representa uma dificuldade acrescida para o tradutor porque, para além da questão de nem sempre se entender em que circunstâncias/contextos um empréstimo da área da Tecnologia deve ser traduzido ou não, como discutido no subcapítulo 6.1, o nível de complexidade aumenta quando, num mesmo texto, esse empréstimo é traduzido (ou não) de diversas formas.

Inicialmente, para ambas as situações, a opção tradutiva escolhida tinha sido *'pacote'*; porém, a ferramenta TAC em que a tradução estava a ser realizada, sugeriu uma correspondência exata (100%) com um segmento de uma tradução anterior e *'bundle'* era o termo que constava, pelo que pareceu mais sensato respeitar a memória de tradução.

No entanto, na totalidade do segundo segmento em que este termo surgia, o mais sensato e adequado pareceu ser traduzir por *'pacote'*, uma vez que a opção de manter na língua de partida daria origem a uma frase algo estranha.

Após a receção do documento revisto e em conversa com a revisora, foi-me explicado que o cliente deste projeto em concreto tinha uma equipa de revisores que aprovavam ou alteravam os segmentos enviados pela Smartidiom e que, por preferência dos próprios, o termo estrangeiro era o recomendado. Porém, também concordou com a minha solução no segundo segmento e não a alterou.

Efetivamente, o primeiro segmento era recorrente em diversas traduções do mesmo cliente e, ainda que, enquanto tradutores, não concordássemos com a utilização deste estrangeirismo nesta situação, eram essas as exigências.

Tal como referido no início desta subsecção, dependendo do cliente, o mesmo termo pode ter abordagens diferentes, como é o caso de *'endpoints'*, *'upload'*/*'download'* ou ainda *'on request'*/*'on-demand'*. Importa dizer que são termos/expressões frequentemente utilizadas em textos técnicos da área da Tecnologia. Uma vez mais, o facto de o tipo de cliente e as suas preferências influenciarem as opções tradutivas para este conjunto de termos dificulta o trabalho do tradutor que precisa de se manter verdadeiramente focado e verificar, sempre que possível, traduções idênticas anteriores. Este é um dos casos que vem comprovar que a tradução automática não é uma solução viável, na medida em que as máquinas não têm capacidade de distinção a este nível.

No caso de *'endpoints'*, temos três exemplos de dois clientes diferentes:

Caso 1⁴²:

ORIGINAL – Each of your clients deserves an **endpoint**⁴³ security solution that improves their security posture (...)

TRADUÇÃO – Cada um dos seus clientes merece uma solução de segurança de **endpoints** que melhore a respetiva postura de segurança (...)

Caso 2⁴⁴:

ORIGINAL – We took the next big step in product strategy in 2020 with the acquisition of XX, a market leader in advanced **endpoint** security.

TRADUÇÃO – Em 2020, demos um passo gigante na estratégia de produtos com a aquisição da XX, líder de mercado em segurança de **endpoints** avançada.

Caso 3⁴⁵:

ORIGINAL – They entirely remove trust from the equation and assume that everything—including users, **endpoints**, networks, and resources—is untrusted and must be verified.

TRADUÇÃO – Retiraram completamente a confiança da equação e pressupõem que nada (incluindo os utilizadores, os **terminais**, as redes e os recursos) é fidedigno e que tudo deve ser verificado.

Os exemplos correspondentes aos casos 1 e 2 pertencem a projetos de tradução do mesmo cliente e, tal como podemos verificar, é respeitada a consistência da terminologia e o termo não é traduzido para o português. Porém, no último caso, ‘*endpoints*’ foi traduzido por ‘terminais’. Embora no setor a expressão mais utilizada seja “(segurança de) *endpoints*” (após uma breve pesquisa por várias

⁴² Exemplos retirados do projeto nº 10.

⁴³ O destaque a negrito neste exemplo e nos seguintes foi adicionado por mim.

⁴⁴ Exemplos retirados do projeto nº 11.

⁴⁵ Exemplos retirados do projeto nº 13.

plataformas, é possível comprovar tal facto), traduzir por “(segurança de) terminais” seria perfeitamente aceitável, como aliás atesta um⁴⁶ dos artigos da revista portuguesa da área das novas tecnologias e da informática, *IT Channel*.

Em relação às expressões ‘upload’/‘download’ e ‘on request’/‘on-demand’, expressões que encontramos numa elevada percentagem de traduções do setor tecnológico, a tradução varia igualmente consoante o cliente. No *corpus* do presente relatório, apresentamos dois exemplos de traduções e clientes distintos com soluções tradutivas, também elas distintas:

Caso 1⁴⁷:

ORIGINAL – The solution needed to be scalable and easily accessible to replay data **on request**, at any given time

TRADUÇÃO – A solução precisava de ser escalável e facilmente acessível para reproduzir os dados **mediante pedido**, em qualquer altura

Caso 2⁴⁸:

ORIGINAL – Check out the monthly product update, now available **on-demand!**

TRADUÇÃO – Conheça a atualização mensal de produtos, agora disponível **on-demand!**

Quando não é possível recorrer a memórias de tradução ou quando o público-alvo da tradução não é identificado na encomenda de tradução, o tradutor deve optar por outras estratégias. Uma vez que nos textos técnicos, das mais variadas áreas, existem expressões que se repetem, a elaboração de glossários parece ser uma excelente metodologia. Retomando o exemplo de ‘on request’/ ‘on-demand’, as soluções tradutivas que fui reunindo foram as seguintes: ‘mediante pedido’, ‘sob pedido’, ‘mediante solicitação’, ‘por encomenda’, ‘a pedido’, ‘por pedido’.

Uma vez mais, embora a memória de tradução do caso 2 acima apresentado indicasse ‘on-demand’ como a expressão mais desejável, considero – e proporia como primeira opção tradutiva – que a solução mais apropriada seria um dos seus equivalentes em português. Apesar de a sociedade se

⁴⁶ Informação consultada em abril de 2021 e disponível em:
<https://www.itchannel.pt/news/seguranca/investimentos-em-ciberinvestimentos-em-ciberseguranca-impulsionadospor-trabalho-remoto>

⁴⁷ Exemplo retirado do projeto nº 7.

⁴⁸ Exemplo retirado do projeto nº 10.

encontrar numa fase de grande homogeneização vocabular por conta da globalização, o que não deve de todo ser encarado como algo negativo, mas sim algo necessário por força da mudança dos tempos, não encontro desvantagens no facto de uma tradução propor expressões como a supra mencionada na língua de chegada. É compreensível que muitas das expressões inglesas na área da Tecnologia sejam já largamente utilizadas noutras línguas, mas até que ponto um texto em que se optou por traduzir essas expressões já frequentes pode ser considerado de menor qualidade ou menos atual?

CAPÍTULO VI – A área da Tecnologia no caso francês

Como foi anteriormente referido, as traduções de francês europeu para português europeu realizadas ao longo do estágio não constituem quantidade suficiente para uma análise mais aprofundada como foi feito com o inglês; por esse motivo, e uma vez que foi uma das línguas estrangeiras estudadas durante todo o Mestrado, neste subcapítulo, iremos observar de que forma se comporta a terminologia da área da Tecnologia. Nesse sentido, elaborámos um pequeno glossário não só de termos e expressões já analisados nos capítulos anteriores, mas também daqueles que consideramos mais comuns e recorrentes nas traduções da referida área.

A língua francesa, em comparação com a portuguesa, utiliza bastante menos empréstimos ingleses. A este propósito, aliás, Eek (1998, p. 2) aponta, à língua francesa, “une richesse linguistique remarquable en dépit d’une influence marquée de la langue anglaise sur *certaines concepts*, ceux naturellement, qui ont été découverts aux Etats-Unis”. Recorrem muitas vezes às raízes latinas e gregas para a criação de neologismos. Tendo em conta que, tal como o francês, o português tem a sua origem no latim, poderíamos pensar que seguisse os mesmos passos e houvesse uma criação de novas palavras mais significativa. Contudo, é evidente que alguns termos não têm o seu equivalente em francês e mantêm-se na língua de partida. Importa também referir que, claro está, quanto mais o leitor for especialista na área, menor será o risco de utilizar os termos em inglês.

Jacques Toubon, antigo ministro francês da Cultura, propôs uma lei que tinha como objetivo dar primazia aos termos franceses em detrimento dos ingleses. No entanto, a eficácia do decreto não foi a esperada e tal explica-se, uma vez mais, pelo efeito da mundialização, em que esta tentativa de resistência à “mistura” das línguas parece ser em vão. É talvez necessária uma maior flexibilidade para falar “internacional”.

Na área da tradução, a dificuldade entre optar pelo empréstimo ou pelo equivalente francês mantém-se, sobretudo quando o público-alvo destinatário não é identificado, e quando existem lacunas na formação do tradutor que o impossibilitam de ter uma verdadeira noção do tema que está a tratar.

Para a elaboração do nosso glossário, apresentado abaixo no Quadro 1, recorremos a várias bases de dados que nos pudessem fornecer as traduções dos diferentes termos, como por exemplo o *Dictionnaire Anglais-Français en ligne Larousse*, o *Dictionnaire multilingue Linguee* e o fórum online *ProZ*.

Recorreu-se também ao *Dictionnaire de l'Académie française*, elaborado pela Academia Francesa, instituição que tem como missão definir as normas da língua francesa, no qual podemos encontrar um grande reportório de termos, de diferentes áreas, que visam enriquecer o vocabulário francês e preservar a língua nos moldes em que deve ser falada e escrita, pretendendo evitar a fixação dos estrangeirismos.

Uma outra base de dados importantíssima foi o *France Terme*, um *site* do Ministério da Cultura francês que reúne os neologismos publicados no *Journal officiel* aprovados pela Academia Francesa e pela *Commission générale de terminologie et néologie*.

Quadro 1

INGLÊS	FRANCÊS
Application/app	Application/appli
Backup	Sauvegarde
Browser	Navigateur, browser
Bundle	Forfait
Chat	Discussion, conversation, chat, messagerie, dialogue en ligne
Cloud storage	Stockage en nuage, stockage sur le Cloud, stockage dans le Cloud, stockage en ligne
Cookies	Cookies, témoins de connexion

(to) Download	Télécharger
E-mail	E-mail, courriel, courrier électronique
Endpoints security	Sécurité des points d'accès, sécurité des points d'extrémité
FAQ	Foire aux questions (FAQ)
Firewall	Pare-feu, firewall, coupe-feu
Firmware	Firmware, microprogramme
Hacker	Hacker, pirate informatique, hackeur(-euse)
Hardware	Hardware, matériel (informatique)
Homepage	Page d'accueil
Honeypot	Honeypot, pot de miel
Interface	Interface
Link	Lien
(to) Log in	Se connecter
Malware	Malware, maliciel, logiciel malicieux, logiciel/programme malveillant
Newsletter	Bulletin (d'information), newsletter, lettre d'information, infolettre
Offline	Hors ligne
On demand/On request	Sur demande
Online	En ligne
Password	Mot de passe
Plug and Play	Plug and Play, adaptation au matériel

Ransomware	Ransomware, rançongiciel, logiciel rançonneur
Service desk	Bureau de service, centre d'assistance, bureau d'assistance, centre de soutien
Site	Site
Snapshots	Snapshots, instantanés
Software	Logiciel, software
Test-drive	Essai
(to) Update	Mettre à jour, actualiser
(to) Upload	Télécharger, uploader
Webinar	Webinaire, conférence en ligne

Considerações finais

O estágio curricular realizado na empresa Smartidiom afirmou-se como uma experiência enriquecedora e fundamental no âmbito deste segundo ano do Mestrado em Tradução. A possibilidade de aplicar a aprendizagem realizada nos seminários do Mestrado à prática profissional de tradução e o contacto com tradutores experientes dá-nos a oportunidade de adquirir ferramentas de trabalho e conhecimentos imprescindíveis para o futuro. Permitiu também lidar de perto com a realidade da tradução técnica nas mais variadas áreas e perceber que o resultado final das traduções está, em grande medida, dependente das exigências dos clientes.

É certo que no dia-a-dia de uma empresa de tradução não são visíveis as influências das várias linhas teóricas do domínio da Tradução; porém, e após a elaboração do presente relatório, é possível concluir que existe uma grande relação entre algumas correntes teóricas, nomeadamente as teorias funcionalistas aplicadas à tradução técnica em geral, e o trabalho realizado numa empresa deste tipo. A teoria do *Skopos* e o modelo funcionalista de Christiane Nord parecem, efetivamente, ser os mais relevantes.

O relatório, que na primeira parte apresenta a teoria da tradução e na segunda se dedica à prática da mesma, é o resultado de um estudo que teve como objetivo identificar e definir os principais desafios que a tradução técnica coloca e, conseqüentemente, propor possíveis estratégias de resolução desses problemas.

Na primeira parte, procurou-se delimitar as características do texto técnico e definir o conceito de tradução técnica para melhor entender o lugar que ocupa dentro dos Estudos da Tradução. Procurou-se também perceber de que forma a globalização veio influenciar as práticas tradutivas, qual o papel desempenhado e o peso das culturas das línguas envolvidas e em que moldes se traça a criatividade permitida ao tradutor. Assim, constatou-se que a tradução técnica apresenta alguns desafios que lhe são inerentes, como é o caso da terminologia própria da especialidade, sendo que cabe ao tradutor encontrar os métodos mais apropriados para lidar com as dificuldades com que se depara ao longo do seu trabalho e ser também capaz de adequar o texto traduzido à cultura da língua no qual irá ser introduzido, de acordo com as normas dessa mesma cultura.

Relativamente à parte II do relatório, foi possível explicar as decisões tomadas durante o processo de tradução, possibilitando mesmo observar o resultado final do ponto de vista do leitor. O facto de se proceder a uma reflexão acerca das ações que tiveram lugar ajuda o tradutor a compreender melhor as razões que conduziram a determinadas escolhas e que, por vezes, são impostas por outrem.

Para além do mais, uma grande parte das problemáticas de tradução acima exploradas, remetem para a classificação proposta por Christiane Nord (problemas específicos do par de línguas envolvido, problemas específicos do par de culturas envolvido, problemas específicos do texto de partida) , o que comprova que, efetivamente, a teoria pode ser aplicada à prática. Ainda assim, os problemas de tradução poderão ser solucionados através de variadíssimos procedimentos, uma vez que não é conhecida nenhuma estratégia de tradução que possa ser adotada em todas as situações, de forma universal. Por exemplo, nem todas as frases escritas em inglês na voz passiva poderão ser traduzidas para português na voz ativa, ou nem sempre será aconselhável explicar as siglas presentes no texto porque pode dificultar a leitura por parte do público-alvo recetor.

Podemos igualmente demonstrar que, embora não sendo obrigatórias, as formações/especializações em determinada área afiguram-se como uma mais-valia para o tradutor porque o ajudará a entender melhor os conceitos para, conseqüentemente, fazer uma gestão mais equilibrada do seu tempo e produzir uma tradução de qualidade mais elevada.

Além disso, procurou-se provar que ainda que sejam reconhecidos os muitos avanços tecnológicos, o fator humano na tradução em geral, e na tradução técnica em específico, permanece indispensável. Por exemplo, uma máquina ainda não é capaz de prever em que contextos há a necessidade de acrescentar informação para que a mensagem transmitida seja de fácil interpretação.

Por último, elaborou-se um pequeno glossário de termos/expressões da área da Tecnologia na língua francesa, visto que o número de traduções envolvendo esta língua realizadas durante o estágio não possibilitou uma análise aprofundada como aconteceu com o inglês.

Assim, o presente relatório tentou evidenciar a importância da tradução técnica, com um papel de destaque cada vez maior devido ao fenómeno da globalização e que pretende estabelecer pontes entre culturas e povos diferentes, preencher lacunas existentes e proporcionar um acesso à informação de maior qualidade.

Bibliografia

- Baker, M. (2011). *In Other Words – A Coursebook on Translation* (2ª ed.). Oxon: Routledge.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, J. (2010). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A nuts and bolts guide for beginners*. Manchester, UK; Kinderhook, NY: St. Jerome.
- Carmo, F. D. (2004). Saberes e Criatividade em Acção na Tradução Técnica. *Génesis – Revista de Tradução e Interpretação do ISAI*, 4, 44-58.
- Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence: Arkonte.
- Eek, E. (1998). La langue française de l'informatique envisagée depuis une perspective américaine. *Meta*, 43(3ª ed.), 455-462. Disponível em <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1998-v43-n3-meta170/002698ar.pdf>
- Franco Aixelá, J. (2009). An overview of interference in scientific and technical translation. *Journal of Specialised Translation*, 11, 75-87.
- Franco Aixelá, J. (2015). La traducción de textos científicos y técnicos. *Tonos Digital*. 29.
- Fontanet, M. (2006). La traduction des textes techniques: le texte sous l'empire de l'extratextuel in D. Blampain, Ph. Thoiron & M. Van Campenhoudt, *Mots, termes et contexte*. Bruxelles; Paris: Ed. des Archives Contemporaines. Disponível em <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:14834>
- Fontanet, M. (2013). The technical translator: the Sherlock Holmes of translation?. *The ATA Chronicle*. 18-26.
- Gamero Perez, S. (2005). *Introducción a la Traducción Técnica: Traducción alemán-español II*. Castellón: Publicações de Universitat Jaume I.
- Gamero Perez, S. (2008). Text typology for professional technical translation: the GENTT project in Krings, Hans P. & Mayer, Felix (Ed.), *Sprachenvielfalt im Kontext von Fachkommunikation, Übersetzung und Fremdsprachenunterricht*, Collection Forum für Fachsprachen-Forschung. (Vol. 83.) Berlin: Frank & Timme.
- Lopes, A. P. (2011). Reflexão sobre metodologias tradutivas relacionadas com o contrato de compra e venda em inglês e português: uma perspetiva funcionalista. *elingUP. Revista eletrónica de linguística dos estudantes da Universidade do Porto*, III (1), 100-117.
- Bowker, L. & Pearson, J. (2002). *Working with a Specialized Language – A Practical Guide to Using Corpora*. London: Routledge.

Mayoral Asensio, R. (1-6 julho de 2013). La imposibilidad de la traducción literal. *Seminario Internacional científico-práctico «Problemas actuales de traducción ruso-español y español ruso»*. Granada.

Motamari, P. (2014). *Snapshotting in Hadoop Distributed File System for Hadoop Open Platform as Service* (Tese de Mestrado em Sistemas de Informação e Engenharia de Computação, Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal).

Munday, J. (2002). *Introducing translation studies: theories and application*. New York: Routledge.

Munday, J. (2008). *Introducing translation studies* (2ª ed.). London; New York: Routledge.

Munday, J. (2014) *Introdução aos Estudos de Tradução. Teorias e Aplicações*. Ramada; Coimbra: Edições Pedagogo e Centro de Literatura Portuguesa.

Nord, C. (1988/2005). *Textanalyse und Übersetzen*. Heidelberg: Groos. English translation: *Text Analysis in Translation*. Amsterdam: Rodopi.

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity : Functional approaches explained*. Manchester: St Jerome Publishing.

Nord, C. (2001). *Translating as a Purposeful Activity: Functional Approaches Explained* (2ª ed.). Manchester, UK & Northampton, MA: St Jerome Publishing.

Nord, C. (2006). Translating for communicative purposes across culture boundaries. *Journal of Translation Studies*, 9(1), 43-60.

Nord, C. (1997c/2014). *Translating as a Purposeful Activity : Functional approaches explained*. Manchester: St Jerome Publishing.

Pão, P. A. & Rebelo, H. (2016). Património Linguístico e Informática: de Termos Técnicos Estrangeiros a Vocábulos Comuns Portugueses. *Claraboia*, 6, 99-144. Jacarezinho. Disponível em http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/issue/view/issue/37/pdf_62

Polchlopek, S. & Aio, A. M. (2009). Tradução Técnica: Armadilhas e desafios. *Tradução & Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores*, 19, 101-113. Disponível em https://www.academia.edu/564002/Tradu%C3%A7%C3%A3o_t%C3%A9cnica_armadilhas_e_desafios

Reiss, K. & Vermeer, H. (1996). *Fundamentos Para Una Teoría Funcional de la Traducción*. (S. Garcia Reina, C. Martin de Leon, Trad.) Madrid: Ediciones Akal.

Robinson, D. (1997). *Becoming a Translator : An introduction to the theory and practice of translation*. London: Routledge.

Roger Fischer, S. (2002). *Uma História da Linguagem*. Temas e Debates. Lisboa.

Ryan, R. (2011). Traduction technique: les langues contrôlées au service de l'ergonomie documentaire. *ILCEA* [online]. Disponível em : <http://journals.openedition.org/ilcea/1090>. DOI: 10.4000/ilcea.1090.

Schaetzen de, C. (s. d.). La Langue de l'Informatique. *Culture Technique*, 21, 166-172. Disponível em http://documents.irevues.inist.fr/bitstream/handle/2042/32639/C&T_1990_21_166.pdf?sequence=1

Shiyab, S. M., Rose, M. G., House, J. & Duval, J. (Eds.) (2010). *Globalization and Aspects of Translation*. Newcastle-upon-Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

Vinay, J. & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English*. (J. C. Sager, M.-J. Hamel, Trad.) Amsterdam: John Benjamins.

ANEXOS

Projeto 1 – Excerto de texto referente a um software destinado a profissionais de saúde

20	CRC check failed.	A verificação de CRC falhou.		R1 confirmed (71%)
21	Digital signature verification check failed.	A verificação da assinatura digital falhou.		R1 confirmed (100%)
22	The application cannot continue.	A aplicação não pode continuar.		R1 confirmed (100%)
23	The application does not have a digital signature.	A aplicação não tem uma assinatura digital.		R1 confirmed (65%)

Projeto 2 – Excerto de descrições de teclas e instruções para o utilizador de uma aplicação destinada a pagamentos salariais

37	Namespace (leave empty to process all namespaces)	Namespace (deixe em branco para processar todos os Namespaces)		R1 confirmed (101%) [locked]
(...)				
338	Apply until number of minutes in rest period met	Candidatar-se até atingir o número de minutos do período de descanso		R1 confirmed
339	Apply with X Enabled	Candidatar-se com X ativo		R1 confirmed (101%) [locked]
340	This client property controls whether the Apply on your site, with X functionality is available on your client career sites. When enabled, candidates in Australia can use their existing account with the X job board (www.x.com.au) to apply for jobs at your organization. Before enabling this client property, you must contact X to add the permissions required to use the Apply on your site, with X features to your X account. If you enable this client property without the required permissions, an error message will be displayed to candidates when they click the	A propriedade deste cliente controla se a funcionalidade Candidatar-se no seu site com X está ou não disponível nos sites de carreira dos seus clientes. Quando esta funcionalidade está ativada, os candidatos na Austrália podem utilizar a respetiva conta existente com o quadro de cargos X (www.x.com.au) para se candidatarem a vagas na sua organização. Antes de ativar a propriedade deste cliente, deve contactar o X para obter as permissões necessárias para utilizar as funcionalidades Candidatar-se no seu site com X na sua conta X. Se		R1 confirmed (101%) [locked]

	Apply with X button. This could negatively impact the candidate experience on your client career sites.	ativar a propriedade deste cliente sem as permissões necessárias, os candidatos verão uma mensagem de erro quando clicarem no botão Candidatar-se com X, o que pode afetar negativamente a experiência dos candidatos nos sites de carreira dos seus clientes.		
341	AZ Charity Credit	Crédito da instituição de caridade AZ		R1 confirmed (101%) [locked]
342	AZ Charity Credit	Crédito da instituição de caridade AZ		R1 confirmed (101%) [locked]
343	Candidate Conversion Tracking Finish Tag	Etiqueta de conclusão de rastreamento de conversão de candidatos		R1 confirmed (101%) [locked]
344	Add a default conversion tracking pixel to include a URL to the Thank You page of the candidate`s job application. Available tags in the URL are CandidateID (unique identifier for the candidate), Job Posting Application ID (unique identifier for the candidate`s application), and Job Requisition ID (unique identifier for the job requisition). Example (https://xxx) NOTE: Conversion tracking does not allow scripting. Scripting will be prevented. 	Adicione um pixel de rastreamento de conversão predefinido para incluir um URL na página de Agradecimento da candidatura profissional do candidato. As etiquetas disponíveis no URL são ID do Candidato (identificador exclusivo para o candidato), ID de Candidatura a Anúncio de Vaga (identificador exclusivo para a candidatura do candidato) e ID de Anúncio de Vaga (identificador exclusivo para o anúncio de vaga). Exemplo (https://xxx) NOTA: O rastreamento de conversão não permite o processamento de scripts. O processamento de scripts será evitado. 		R1 confirmed (101%) [locked]

Projeto 3 – Excerto de newsletters de uma empresa de armazenamento de dados (TRADUÇÃO PROPOSTA)

11	Enterprise-level technical support - a significant increase in resources, making our support team even more robust and continuing to assist subscription-based partners 24/7 while ensuring you are prepared to protect and recover data in the event of any disruption or threat	Apoio técnico ao nível empresarial - um aumento significativo dos recursos, tornando assim a nossa equipa de suporte ainda mais consistente e permitindo a continuidade de assistência 24 horas por dia, 7 dias por semana, aos parceiros em regime de subscrição enquanto, simultaneamente, garante que o Parceiro está devidamente preparado para proteger e recuperar dados em caso de qualquer		Confirmed
----	--	---	--	-----------

		perturbação ou ameaça		
12	Ease of doing business – purchase and provisioning platforms that are easy to use, subscription-based pricing and monthly invoicing, as well as integration to complementary tools sets and solutions	Facilidade de negociação - plataformas de compra e provisionamento fáceis de utilizar, preços e faturação mensal baseados em subscrições e integração em soluções e conjuntos de ferramentas complementares		Confirmed
13	Additional training and certification resources - a robust technical training library for efficient deployment and management of our products and service desk profitability	Recursos adicionais de formação e certificação - uma biblioteca de formação técnica sólida para uma implementação e gestão eficiente dos nossos produtos e uma rentabilidade ao nível da service desk		Confirmed
14	Commitment to innovation – an immediate scale in R&D investments will enrich our collective product portfolio and accelerate innovation in next-generation infrastructures and workloads.	Compromisso com a inovação - um aumento imediato de investimentos em I&D irá enriquecer o nosso portfólio coletivo de produtos e acelerar a inovação em infraestruturas e volumes de trabalho da próxima geração.		Confirmed
15	As a XX partner, you will have access to a robust, expanded, and complementary solution portfolio.	Como parceiro da XX, terá acesso a um conjunto de soluções complementares sólidas e alargadas.		Confirmed
16	You will be empowered to support every data management and protection need, from SMB to midsize to enterprise, and do so with single-vendor simplicity, agility, and cost efficiencies.	Terá capacidade para prestar assistência em todas as situações de necessidade ao nível da gestão e proteção de dados, desde PME a médias empresas e empresas, e conseguirá fazê-lo com a simplicidade, agilidade e eficiência de custos de um único fornecedor.		Confirmed
17	For more information, feel free to access our Partner FAQ ([1]URL to the relevant FAQ doc{2}), my recorded video overview ([1]link{2}), or contact your dedicated sales resource.	Para obter mais informações, aceda às Perguntas Frequentes do Parceiro ([1]URL para o documento de Perguntas Frequentes relevantes{2}) e ao meu vídeo de descrição geral ([1]ligação{2}) ou contacte o seu recurso de vendas dedicado.		Confirmed
18	Thank you for your continued business partnership.	Agradecemos a sua parceria empresarial contínua.		Confirmed (76%)
19	\[SIGNATURES]	\[ASSINATURAS]		Confirmed (71%)
20	MSP VERSION:	VERSÃO MSP:		Confirmed

21	PROSPECTIVE PARTNERS	POTENCIAIS PARCEIROS		Confirmed
22	[1]SUBJECT:{2}	[1]ASSUNTO:{2}		Confirmed
23	[1] 2 CHANNEL-CENTRIC LEADERS MERGE TO CREATE BUSINESS CONTINUITY POWERHOUSE{2}	[1] 2 LÍDERES CENTRADOS NO CANAL FUNDEM-SE PARA CRIAR UM NÚCLEO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIO{2}		Confirmed
24	[1] {2}[3]Dear {4}[5]CHANNEL PARTNER{6}[3],[4]	[1] {2}[3]Caro {4}[5]PARCEIRO DO CANAL{6}[3],[4]		Confirmed (98%)
25	I am pleased to share that XX and XX, two global market leaders in data management and protection with 100% channel-focus, have merged to create one of the largest business continuity companies in the world.	Tenho o prazer de partilhar que a XX e a XX, dois líderes do mercado global em termos de gestão e proteção de dados 100% focadas no canal, fundiram-se para criar uma das maiores empresas de continuidade de negócio do mundo.		Confirmed (89%)
26	For almost two decades, we have been committed to delivering business continuity solutions <i>specifically designed for Solution Providers and Managed Service Providers.</i>	Ao longo de quase duas décadas, temos vindo a estar empenhados em fornecer soluções de continuidade de negócio <i>especificamente concebidas para Fornecedores de soluções e Fornecedores de serviços geridos.</i>		Confirmed (86%)
27	We remain resolute in this commitment and will continue to support our world-class XX solutions.	Permanecemos resolutos em relação a este compromisso e continuaremos a apoiar as nossas soluções XX de nível mundial.		Confirmed
28	The current landscape tells us the time is now to validate your technology stack and ensure your portfolio is armed with world-class solutions.	O panorama atual diz-nos que chegou o momento de validar a sua pilha de tecnologia e garantir que o seu portfólio está equipado com soluções de nível mundial.		Confirmed

Projeto 3 – Excerto de newsletters de uma empresa de armazenamento de dados (REVISÃO)

11	Enterprise-level technical support - a significant increase in resources, making our support team even more robust and continuing to assist subscription-based partners 24/7 while ensuring you are prepared to protect and recover data in the event of any disruption or threat	Apoio técnico a nível empresarial – um aumento significativo dos recursos, tornando assim a nossa equipa de suporte ainda mais consistente e permitindo a continuidade de assistência 24 horas por dia, 7 dias por semana, aos parceiros em regime de subscrição enquanto, simultaneamente, garante que o Parceiro está devidamente		Confirmed
----	--	--	--	-----------

		preparado para proteger e recuperar dados em caso de qualquer perturbação ou ameaça		
12	Ease of doing business – purchase and provisioning platforms that are easy to use, subscription-based pricing and monthly invoicing, as well as integration to complementary tools sets and solutions	Facilidade de negociação – plataformas de compra e provisionamento fáceis de utilizar, preços e faturação mensal baseados em subscrições e integração em soluções e conjuntos de ferramentas complementares		Confirmed
13	Additional training and certification resources - a robust technical training library for efficient deployment and management of our products and service desk profitability	Recursos adicionais de formação e certificação – uma biblioteca de formação técnica sólida para uma implementação e gestão eficiente dos nossos produtos e uma rentabilidade ao nível da service desk		Confirmed
14	Commitment to innovation – an immediate scale in R&D investments will enrich our collective product portfolio and accelerate innovation in next-generation infrastructures and workloads.	Compromisso com a inovação – um aumento imediato de investimentos em I&D irá enriquecer o nosso portfólio coletivo de produtos e acelerar a inovação em infraestruturas e volumes de trabalho da próxima geração.		Confirmed
15	As a XX partner, you will have access to a robust, expanded, and complementary solution portfolio.	Como parceiro da XX, terá acesso a um conjunto de soluções complementares sólidas e alargadas.		Confirmed
16	You will be empowered to support every data management and protection need, from SMB to midsize to enterprise, and do so with single-vendor simplicity, agility, and cost efficiencies.	Terá capacidade para prestar assistência em todas as situações de necessidade ao nível da gestão e proteção de dados, desde PME a médias empresas e empresas, e conseguirá fazê-lo com a simplicidade, agilidade e eficiência de custos de um único fornecedor.		Confirmed
17	For more information, feel free to access our Partner FAQ ([1]URL to the relevant FAQ doc[2]), my recorded video overview ([1]link[2]), or contact your dedicated sales resource.	Para obter mais informações, aceda às Perguntas Frequentes de Parceiros ([1]URL para o documento de Perguntas Frequentes relevantes[2]) e ao meu vídeo de descrição geral ([1]ligação[2]) ou contacte o seu recurso de vendas dedicado.		Confirmed
18	Thank you for your continued business partnership.	Agradecemos a sua parceria empresarial contínua.		Confirmed (76%)
19	\[SIGNATURES]	\[ASSINATURAS]		Confirmed (71%)
20	MSP VERSION:	VERSÃO MSP:		Confirmed

21	PROSPECTIVE PARTNERS	POSSÍVEIS PARCEIROS	Confirmed
22	[1]SUBJECT:{2}	[1]ASSUNTO:{2}	Confirmed
23	[1] 2 CHANNEL-CENTRIC LEADERS MERGE TO CREATE BUSINESS CONTINUITY POWERHOUSE{2}	[1] 2 LÍDERES CENTRADOS NO CANAL FUNDEM-SE PARA CRIAR UM NÚCLEO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIO{2}	Confirmed
24	[1] {2}[3]Dear {4}[5]CHANNEL PARTNER{6}[3],[4]	[1] {2}[3]Caro {4}[5]PARCEIRO DO CANAL{6}[3],[4]	Confirmed (98%)
25	I am pleased to share that XX and XX, two global market leaders in data management and protection with 100% channel-focus, have merged to create one of the largest business continuity companies in the world.	Tenho o prazer de partilhar que a XX e a XX, ambas líderes do mercado global em termos de gestão e proteção de dados 100% focadas no canal, fundiram-se para criar uma das maiores empresas de continuidade de negócio do mundo.	Confirmed (89%)
26	For almost two decades, we have been committed to delivering business continuity solutions <i>specifically designed for Solution Providers and Managed Service Providers.</i>	Ao longo de quase duas décadas, temos estado empenhados em fornecer soluções de continuidade de negócio <i>especificamente concebidas para Fornecedores de soluções e Fornecedores de serviços geridos.</i>	Confirmed (86%)
27	We remain resolute in this commitment and will continue to support our world-class XX solutions.	Permanecemos resolutos em relação a este compromisso e continuaremos a apoiar as soluções da XX de nível mundial.	Confirmed
28	The current landscape tells us the time is now to validate your technology stack and ensure your portfolio is armed with world-class solutions.	O panorama atual diz-nos que chegou o momento de validar as tecnologias que tem à disposição e garantir que o seu portfólio está equipado com soluções de nível mundial.	Confirmed

Projeto 4 – Excerto de descrições de telas e instruções para o utilizador de uma aplicação de transferências monetárias

8	Send Invite	Enviar Convite	Confirmed (65%)
9	[1]Subject Line{2}[3]:	[1]Assunto{2}[3]:	Confirmed (69%)

10	Verify your address to complete your transfer	Verifique a sua morada para concluir a transferência		Confirmed
11	{1}[2]Email Body:{1}[4]	{1}[2]Corpo do e-mail:{1}[4]		Confirmed (71%)
12	Dear \[SenderName],	Caro(a) \[SenderName],		Confirmed (84%)
13	Thanks for creating a XX online profile!	Obrigado por criar um perfil na XX Online!		Confirmed
14	Before we can process your first transfer, we need to verify your home and billing address.	Antes de podermos processar a primeira transferência, precisamos de verificar a sua morada de residência e de faturação.		Confirmed
15	Follow the steps below within the next 48 hours to complete your verification:	Siga os passos seguintes dentro das próximas 48 horas para concluir a verificação:		Confirmed
16	1.{MQ}Visit our secure file transfer site.	1.{MQ}Visite o nosso site seguro de transferência de ficheiros.		Confirmed
17	2.{MQ}Enter the same email address as your XX profile in the Sender Email field.	2.{MQ}Introduza o mesmo endereço de e-mail que o seu perfil XX no campo E-mail do Remetente.		Confirmed
18	3.{MQ}Enter 'XX Address Verification' in the Message Subject field.	3.{MQ}Introduza "Verificação do endereço XX" no campo Assunto da Mensagem.		Confirmed
19	4.{MQ}Upload one of the following documents by clicking 'Attach File(s)':	4.{MQ}Carregue um dos seguintes documentos ao clicar em "Anexar ficheiro(s)":		Confirmed
20	•{MQ}A utility bill issued within the last 90 days	•{MQ}Uma fatura de serviços públicos emitida nos últimos 90 dias		Confirmed
21	•{MQ}A bank statement issued within the last 90 days	•{MQ}Um extrato bancário emitido nos últimos 90 dias		Confirmed (73%)
22	•{MQ}A letter from a government agency within the last 90 days	•{MQ}Uma carta de uma agência governamental datada dos últimos 90 dias		Confirmed (65%)
23	•{MQ}A government-issued ID containing your home address	•{MQ}Um documento de identificação emitido pelo governo que contenha a sua morada de residência		Confirmed

24	5.{MQ}Enter the word “Document’ in the Message Body field.	5.{MQ}Introduza a palavra “Documento” no campo do Corpo da Mensagem.		Confirmed
25	Once the document is received, and the address on the document matches the home and billing address you provided on your XX online profile, we’ll complete your first transfer and email you a reference number.	Assim que recebermos o documento e a morada do mesmo corresponder à morada de residência e de faturação que introduziu no seu perfil XX Online, iremos concluir a sua primeira transferência e enviar-lhe, por e-mail, um número de referência.		Confirmed

Projeto 5 – Excerto de newsletter de uma empresa de armazenamento de dados

ID	English (United States)	Portuguese (Portugal)	Comment	Status
1	XX Partner X Offer	Oferta X para Parceiros da XX		Confirmed (86%)
2	[1]	[1]		Confirmed (101%)
3	XX	XX		Confirmed (100%)
4	[1]	[1]		Confirmed (99%)
5	XX Monthly Newsletter Q2 2020	Newsletter mensal da XX – Segundo trimestre de 2020		Confirmed (100%)
6	[1] Dear \{\{lead.First Name:default=\}\},[1][1]Here is the reality of being unprepared to recover from downtime or disaster:	[1] Caro(a) \{\{lead.First Name:default=\}\},[1][1]Esta é a realidade de não estar preparado para recuperar de um período de inatividade do sistema ou de um desastre:		Confirmed (78%)
7	40% of businesses don’t reopen after disaster strikes, and 25%	40% das empresas não voltam a abrir depois de serem afetadas		Confirmed (65%)

	fail within a year.	por um desastre e 25% fracassam no prazo de um ano.		
8	[1][1] Disaster Recovery as a Service (DRaaS) can prevent your business from becoming a DR statistic, with as-a-service access to cloud-based backup and recovery aligned with your needs and budget.	[1][1] A Recuperação de Desastre como um Serviço (DRaaS) impede que o seu negócio se torne mais uma estatística, disponibilizando um serviço de acesso a cópias de segurança baseadas na nuvem e à recuperação, ajustado às suas necessidades e orçamento.		Confirmed (78%)
9	[1][1] [3]Read this business brief{4} to learn how you can leverage DRaaS to help your business survive — and thrive — in a world where change is constant and unpredictability is the new normal.[1]	[1][1] [3]Leia este resumo comercial{4} para saber como pode potencializar a DRaaS a ajudar a manter o seu negócio vivo e próspero, num mundo onde a mudança é constante e o novo normal é imprevisível.[1]		Confirmed
10	[1]{2}Download Now{3}{4}	[1]{2}Descarregue já{3}{4}		Confirmed (100%)
11	[1] For any further information, contact your [2]local XX Sales Representative{3}.	[1] Para qualquer questão adicional, entre em contacto com o seu [2]Representante de vendas local da XX{3}.		Confirmed (100%)
12	[1] [1]Kind regards, [1] [1]XX EMEA	[1] [1]Atenciosamente, [1] [1]XX na EMEA		Confirmed (99%)
13	[1]	[1]		Confirmed (101%)
14	[1]	[1]		Confirmed (101%)
15	footer-sm	footer-sm		Confirmed (101%)
16	[1]This email was sent to \{\{\lead.Email Address\}\}, because your email preferences are set to receive our updates.	[1]Este e-mail foi enviado para \{\{\lead.Email Address\}\}, porque as suas preferências de e-mail estão configuradas para receber as nossas atualizações.		Confirmed (101%)
17	[1]To stop receiving emails [2]unsubscribe{3}[4]	[1]Para deixar de receber e-mails, [2]anule a subscrição{3}[4]		Confirmed (101%)
18	Copyright © 2020 XX Technology.	Copyright © 2020 XX Technology.		Confirmed (101%)
19	[1][1] [3] All Rights Reserved	[1][1] [3] Todos os direitos reservados		Confirmed (101%)

Projeto 6 – Excerto de texto destinado ao site de uma empresa de armazenamento de dados

7	Includes 1 free Cloud Services Premium Bundle.	Inclui 1 bundle Cloud Services Premium grátis.		Confirmed (100%)
8	[1]Euro 88.39 (MSP recommended buy price){2]	[1]88,39 euros (preço de compra recomendado pelo MSP){2]		Confirmed (100%)
9	For any additional servers:	Para quaisquer servidores adicionais:		Confirmed (82%)
10	X Promo, Monthly charge for Cloud Services Premium protection of a physical/virtual server.	Promoção X, mensalidade para proteção Cloud Services Premium de um servidor físico/virtual.		Confirmed (100%)
11	[1]Euro 43.75 {2}[3]instead of Euro 70.54 (MSP recommended buy price) {2]	[1]43,75 euros {2}[3]em vez de 70,54 Euros (preço de compra recomendado pelo MSP) {2]		Confirmed (75%)
12	[1]*Terms and Conditions:{2]	[1]*Termos e Condições:{2]		Confirmed (91%)
13	This promotion is valid until the 31st March 2021.	Esta promoção é válida até 31 de março de 2021.		Confirmed
14	It applies to new X purchases only.	Aplicável apenas às compras do novo X.		Confirmed
15	Existing X deployments do not qualify.	As implementações X existentes não são elegíveis.		Confirmed (65%)
16	Partners must order the following SKU to benefit from this promotion:	Os parceiros devem encomendar o seguinte SKU para beneficiarem desta promoção:		Confirmed
17	OXS300-MSUB-PS-1YRP-EU (X Promo, Monthly Subscription with Premium Support, 1Yr Minimum Term.	OXS300-MSUB-PS-1YRP-EU (Promoção X, Subscrição mensal com Premium Support, Prazo mínimo de 1 ano.		Confirmed (81%)
18	EU Power Cord).	Cabo de alimentação UE).		Confirmed (99%)
19	This promotional pricing will be applied for the life of the appliance.	Este preço promocional será aplicado durante a vida útil do appliance.		Confirmed

20	X NFR Special Offer	Oferta especial NFR do X		Confirmed (100%)
21	X empowers partners to manage and protect customers from anywhere at any time.	O X permite aos parceiros gerirem e protegerem os clientes a partir de qualquer lugar e a qualquer momento.		Confirmed (101%)
22	Simply plug it in, connect to the internet and start protecting your customers immediately.	Ligue-o, estabeleça ligação à Internet e comece a proteger os seus clientes, imediatamente.		Confirmed (101%)
23	12-month subscription	Subscrição de 12 meses		Confirmed (101%)
24	Premium Support for up to 3 machines	Premium Support para um máximo de três máquinas		Confirmed (101%)
25	Once the first 12-month subscription has expired, you can renew at the same price	Uma vez expirados os primeiros 12 meses de subscrição, poderá renová-los pelo mesmo preço		Confirmed (101%)
26	Please contact your distributor for a quote in local currency.	Contacte o seu distribuidor para obter um orçamento na moeda local.		Confirmed (101%)
27	SKUs from your local distributor:	SKU a partir do seu distribuidor local:		Confirmed (101%)
28	OXS300-YSUB-1YR-NFR / X, Yrly Sub, Prem Sup, 1Yr Term NFR	OXS300-YSUB-1YR-NFR/X, Subscrição anual, Premium Support, Prazo de 1 ano, NFR		Confirmed (101%)
29	OXS300-SHIP X Shipping Charge	OXS300-SHIP X, Despesas de envio		Confirmed (100%)
30	[1][2]Click here{3}{4} for more details and T&Cs.	[1][2]Clique aqui{3}{4} para obter mais detalhes e consultar os nossos Termos e Condições.		Confirmed (100%)
31	https://xxx.html	https://xxx.html		Confirmed (100%)
32	XX Try-then-Buy Programme	Programa Teste e Compre do XX		Confirmed (100%)
33	Order XX devices from your authorised distributor	Encomende dispositivos XX ao seu distribuidor autorizado		Confirmed (101%)
34	Deploy XX into any production environments	Implemente o XX em qualquer ambiente de produção		Confirmed (100%)
35	Discover the power of XX for up to [1]45 days at NO COST {2}	Descubra o poder do XX durante [1]45 dias SEM CUSTOS {2}		Confirmed (101%)

36	XX begins invoicing for active machines on the 46th day or return within the "Try" program, no questions asked	A XX inicia a faturação das máquinas ativas no 46.º dia ou efetue a devolução no âmbito do programa "Teste", sem perguntas		Confirmed (100%)
37	[1][2]Click here[3][4] for more details and T&Cs.	[1][2]Clique aqui[3][4] para obter mais detalhes e consultar os nossos Termos e Condições.		Confirmed (100%)
38	https://xxxx.html	https://xxxx.html		Confirmed (100%)
39	1	1		Confirmed (101%)
40	X Q1FY21	1.º trimestre de 2021 na X		Confirmed
41	XX Partner Promotions	Promoções para parceiros da XX		Confirmed
42	X 45-Day Money Back Guarantee	Garantia de devolução do dinheiro do X em 45 dias		Confirmed (100%)
43	Purchase X pre-paid annual subscription' SKUs from your authorised distributor	Adquira os SKU do X pré-pagos de subscrição anual ao seu distribuidor autorizado		Confirmed (101%)
44	Deploy X into any production environments	Implemente o X em qualquer ambiente de produção		Confirmed
45	If for any reason you are not completely satisfied, return it for a full refund within 45 days of the shipment date	Se, por qualquer razão, não ficar completamente satisfeito(a), devolva-o para um reembolso total no prazo de 45 dias a partir da data de envio		Confirmed (100%)
46	[1][2]Click here[3][4] for more details and T&Cs.	[1][2]Clique aqui[3][4] para obter mais detalhes e consultar os nossos Termos e Condições.		Confirmed (100%)
47	https://xxxx.html	https://xxxx.html		Confirmed (100%)
48	X SPX Upgrade Promotion	Promoção da atualização de versão do X		Confirmed (70%)
49	X is a critical component of the XX data protection platform, strengthening your overall data resilience posture for the ever growing distributed workforce.	O X é um componente essencial da plataforma de proteção de dados da XX, reforçando a sua postura global de resiliência de dados para a força de trabalho cada vez mais distribuída.		Confirmed

50	With the release of X7, a valid contract of support and maintenance is required to be able to upgrade to it and enjoy its benefits.	Com o lançamento do X7, é necessário ter um contrato de apoio e de manutenção válido para poder atualizar para esta versão do X, bem como para usufruir dos respetivos benefícios.		Confirmed (71%)
51	If your X perpetual license customers are out of support, take advantage now of our X upgrade promotion, and save up to 40% off the regular reinstatement price!	Se os seus clientes com licença vitalícia do X estiverem sem suporte, aproveite agora a nossa promoção com a atualização de versão do X e poupe até 40% relativamente ao preço habitual de renovação!		Confirmed (64%)
52	[1]	[1]		Confirmed (101%)
53	Qualifying SKUs	SKU elegíveis		Confirmed (100%)
54	XSXW00USUS0100HZZ	XSXW00USUS0100HZZ		Confirmed (99%)
55	X Server (Windows) - Upgrade Promo - Qty 1-9, 1 Year Maintenance	X Server (Windows) – Promoção da atualização de versão – Qtd. 1-9, 1 ano de manutenção		Confirmed
56	XSXW00USUS013YHZZ	XSXW00USUS013YHZZ		Confirmed
57	X Server (Windows) - Upgrade Promo - Qty 1-9, 3 Year Maintenance	X Server (Windows) – Promoção da atualização de versão – Qtd. 1-9, 3 anos de manutenção		Confirmed
58	KXDW00USUS0100HZZ	KXDW00USUS0100HZZ		Confirmed
59	X Desktop (Windows) - Upgrade Promo - Qty 1-19, 1 Year Maintenance	X Desktop (Windows) – Promoção da atualização de versão – Qtd. 1-19, 1 ano de manutenção		Confirmed
60	KXDW00USUS013YHZZ	KXDW00USUS013YHZZ		Confirmed
61	X Desktop (Windows) - Upgrade Promo - Qty 1-19, 3 Year Maintenance	X Desktop (Windows) – Promoção da atualização de versão – Qtd. 1-19, 3 anos de manutenção		Confirmed
62	QBUS00USUS0100HZZ	QBUS00USUS0100HZZ		Confirmed
63	X for Small Business (Windows) - Upgrade Promo - 1 Year Maintenance	X for Small Business (Windows) – Promoção da atualização de versão –		Confirmed (69%)

		1 ano de manutenção		
64	QBUS00USUS013YHZZ	QBUS00USUS013YHZZ		Confirmed
65	X for Small Business (Windows) - Upgrade Promo - 3 Year Maintenance	X for Small Business (Windows) – Promoção da atualização de versão – 3 anos de manutenção		Confirmed (69%)
66	2	2		Confirmed
67	X Q1FY21	1.º trimestre de 2021 na X		Confirmed
68	XX Partner Promotions	Promoções para parceiros da XX		Confirmed
69	Cloud Services Promotion	Promoção dos Serviços na Nuvem		Confirmed (99%)
70	For any new machines added to XX Cloud Services this quarter, get Premium for the price of Plus!	Para quaisquer máquinas adicionadas aos XX Cloud Services neste trimestre, obtenha o Premium pelo preço do Plus!		Confirmed (100%)
71	Terms and Conditions	Termos e Condições		Confirmed (100%)
72	Only applies to machines added from now until the 31st March 2021	Apenas aplicável a máquinas adicionadas entre a presente data e 31 de março de 2021		Confirmed (81%)
73	Partners purchase Premium and will be billed at the price of Plus.	Os parceiros compram Premium e serão cobrados pelo preço do Plus.		Confirmed (100%)
74	This is for a Premium bundle or non-bundle Premium	Aplicável ao serviço Premium com ou sem pacote de produtos		Confirmed (100%)
75	[1]Only valid with X and X:	[1]Apenas válido para o X e X:		Confirmed (98%)
76	{1}The monthly promo price per machine will be locked as long as these machines are available in XX Cloud Services	{1}O preço da promoção mensal por máquina será bloqueado enquanto estas máquinas estiverem disponíveis nos XX Cloud Services		Confirmed (99%)
77	Get certified, Get ahead!	Obtenha uma certificação, dê um passo em frente!		Confirmed (65%)
78	There has never been a better time to get certified!	Esta é a melhor altura para obter uma certificação!		Confirmed (77%)

79	Receive an X Voucher worth up to €50 when you complete the free online XX training and pass the course exam.	Recebe um vale da X com um valor até 50 € se concluir a formação online grátis da XX e passar no exame do curso.		Confirmed (100%)
80	Simply complete one of the following free online training courses and pass the exam before March 31st 2021:	Só precisa de concluir um dos nossos cursos de formação online grátis e passar no exame antes de 31 de março de 2021:		Confirmed (74%)
81	€25 [1]- 155E - XX Sales Professional{2}	25 € [1]– 155E – Profissional de vendas da XX{2}		Confirmed (90%)
82	€35 [1]- Engineer - X{2}	35 € [1]– Engenheiro – X{2}		Confirmed (99%)
83	€50[1] - Engineer - X / X{2}	50 €[1] – Engenheiro – X/X{2}		Confirmed (83%)
84	[1]Click here{2}[3] for more details and T&Cs.{4}	[1]Clique aqui{2}[3] para obter mais detalhes e consultar os nossos Termos e Condições.{4}		Confirmed (99%)
85	[1] {2}[3]LINK TO UPDATED FLYER IN WEEK 1 JAN 2021{2}	[1] {2}[3]LINK TO UPDATED FLYER IN WEEK 1 JAN 2021{2}		Confirmed [locked]
86	[1]Access our free online training courses now: {2}[3]https://xxx/{4}	[1]Aceda agora aos nossos cursos de formação online grátis: {2}[3]https://xxx/{4}		Confirmed
87	https://xxx	https://xxx		Confirmed (99%)
88	3	3		Confirmed (101%)
89	X Q1FY21	1.º trimestre de 2021 na X		Confirmed
90	XX Partner Promotions	Promoções para parceiros da XX		Confirmed
91	Aggressive end-user customer X competitive upgrade!	Uma fantástica atualização de versão competitiva do X para o cliente final!		Confirmed (100%)
92	[1]Replace non-XX backup and recovery solutions with X, and get the perpetual license(s) free of charge {2}[3]when purchasing 3 years premium maintenance.	[1]Substitua as soluções de cópia de segurança e recuperação não pertencentes à XX pelo X e obtenha gratuitamente as licenças vitalícias {2}[3]ao adquirir 3 anos de manutenção premium.		Confirmed (101%)

93	Qualifying SKUs {1}	SKU elegíveis {1}		Confirmed (100%)
94	[1]	[1]		Confirmed (101%)
95	Type	Tipo		Confirmed (100%)
96	Description	Descrição		Confirmed (101%)
97	MSRP	PVP		Confirmed (101%)
98	X Socket	Socket do X		Confirmed (101%)
99	SX-C-VSOC-PM36-PS	SX-C-VSOC-PM36-PS		Confirmed (100%)
100	Virtual Socket, Perpetual, with 36Mo premium maintenance	Socket virtual, licença vitalícia, com 36 meses de manutenção premium		Confirmed (101%)
101	€734.15 – CHF 896.90	734,15 € – 896,90 CHF		Confirmed (101%)
102	X VM	VM do X		Confirmed (101%)
103	SX-C-VVM-PM36-PS	SX-C-VVM-PM36-PS		Confirmed (100%)
104	Virtual VM, Perpetual, with 36Mo premium maintenance	VM virtual, licença vitalícia, com 36 meses de manutenção premium		Confirmed (101%)
105	€105.38 – CHF 128.70	105,38 € – 128,70 CHF		Confirmed (101%)
106	X Physical Server	Servidor físico do X		Confirmed (101%)
107	SX-C-PS-PM36-PS	SX-C-PS-PM36-PS		Confirmed (100%)
108	Physical Server, Perpetual, with 36Mo premium maintenance	Servidor físico, licença vitalícia, com 36 meses de manutenção premium		Confirmed (101%)
109	€615.71 – CHF 752.20	615,71 € – 752,20 CHF		Confirmed (101%)

110	Terms and Conditions	Termos e Condições		Confirmed
111	Applies to end-users only (perpetual licensing)	Aplicável apenas a utilizadores finais (licença vitalícia)		Confirmed (101%)
112	Customer/partner provides proof of competitive product ownership	O cliente/parceiro comprova a propriedade de produtos competitivos		Confirmed (101%)
113	No limit on the number of X perpetual licenses that can be purchased at the competitive discount, once opportunity is approved by XX	Depois de a oferta ser aprovada pela XX, não existe limite no número de licenças vitalícias do X que podem ser adquiridas através de descontos competitivos		Confirmed (101%)

Projeto 7 – Excerto de texto destinado à página web de uma empresa de armazenamento de dados

26	The solution needed to be scalable and easily accessible to replay data on request, at any given time.	A solução precisava de ser escalável e facilmente acessível para reproduzir os dados mediante pedido, em qualquer altura.		Confirmed
27	1	1		Confirmed (101%)
28	XX Success Story:[1] {2}	História de sucesso da XX:[1] {2}		Confirmed (69%)
29	[1]XX{2}	[1]XX{2}		Confirmed (100%)
30	The Solution[1] {2}	A solução[1] {2}		Confirmed (98%)
31	XX worked very closely with XX to understand their specific storage requirements; the X scale-out object-based storage platform ticked all the boxes, and would offer them all the capabilities required to scale to their demanding project needs, and also allow for team members to feel more confident with internal procedures.	A XX trabalhou de perto com aXX para compreender as suas necessidades de armazenamento específicas. A plataforma de armazenamento scale-out baseada em objetos do X preenchia todos os requisitos e disponibilizou à empresa todas as capacidades necessárias para expandir as exigentes necessidades de projeto, e também permitiu que os membros da equipa se sentissem mais		Confirmed

		confiantes com os procedimentos internos.		
32	In November 2019, XX went through a seamless implementation of their X appliances.	Em novembro de 2019, a XX passou por uma implementação dos appliances X sem complicações.		Confirmed
33	It now allows them to easy to replicate data between different locations, as well as reducing the storage footprint, thanks to X deduplication and compression features.	Permite-lhes agora replicar facilmente os dados entre os diferentes locais, bem como reduzir o espaço de armazenamento, graças às funcionalidades de deduplicação e compressão do X.		Confirmed
34	With so much business-critical data at stake, X also provides XX the reassurance that its data can quickly and easily be restored in case of a successful ransomware attack.	Com tantos dados indispensáveis às operações em jogo, o X também fornece à XX a garantia de que os seus dados podem ser restaurados de forma rápida e fácil em caso de ataque de ransomware.		Confirmed
35	X takes immutable snapshots every 90 seconds, that simply cannot be overwritten, encrypted or deleted by ransomware or users, thanks to its patented distributed object store that prevents this to happen.	O X tira snapshots imutáveis a cada 90 segundos, que simplesmente não podem ser substituídos, encriptados ou eliminados pelo ransomware ou pelos utilizadores, uma vez que o seu armazenamento de objetos distribuído patenteado evita que isso aconteça.		Confirmed (84%)

Projeto 8 – Excerto de descrições de telas e instruções para o utilizador de uma aplicação de transferências monetárias

17	Return to the app to keep your chat session open.	Volte à app para manter a sua sessão de chat aberta.		Confirmed
18	Learn more	Saber mais		Confirmed (99%)
19	Check your text messages to start your deposit, or tap here to learn how.	Verifique as suas mensagens de texto para iniciar o seu depósito ou toque aqui para saber como.		Confirmed (99%)
20	To use this feature, update your settings to allow XX to access your	Para utilizar esta funcionalidade, atualize as suas definições para		Confirmed

	contacts.	permitir à XX aceder aos seus contactos.		
--	-----------	--	--	--

Projeto 9 – Excerto de texto de um e-mail de uma empresa de segurança informática

ID	English (United States)	Portuguese (Portugal)	Comment	Status
1	Prevention is your first line of defense.	A prevenção é a primeira linha de defesa.		Confirmed
2	What HAPPENS when it fails?	O que ACONTECE quando falha?		Confirmed
3	Dear <first name>,	Caro(a) <first name>,		Confirmed (100%)
4	Unfortunately many ransomware attacks continue to compromise businesses of all size, despite the deployment of state-of-the-art prevention solutions.	Infelizmente, muitos dos ataques de ransomware continuam a comprometer empresas de todas as dimensões, apesar da implementação de soluções de prevenção de ponta.		Confirmed (78%)
5	According to a recent survey, 77% of organisations infected with ransomware were running up-to-date endpoint protection!	De acordo com um estudo recente, 77% das organizações infetadas com ransomware tinham uma proteção de terminais atualizada!		Confirmed (78%)
6	[1][2]Join this informative XX webinar{3}{4}[5] to learn effective ways to best protect your data from ransomware!{6}	[1][2]Junte-se a este webinar informativo da XX{3}{4}[5] para aprender formas eficazes de proteger os seus dados contra ataques de ransomware!{6}		Confirmed
7	https://www.xxxx.com	https://www.xxxx.com		Confirmed
8	Right hand side	Right hand side		Confirmed [locked]

9	Date:	Data:		Confirmed
10	12 th November 2020	12 de novembro de 2020		Confirmed (76%)
11	Time:	Hora:		Confirmed (100%)
12	11am CET, 10am UK time	11h CET, 10h no fuso horário do Reino Unido		Confirmed (100%)
13	Presenter:	Apresentador:		Confirmed (100%)
14	XXXX, International Product Marketing Sr. Director	XXXX, International Product Marketing Sr. Director		Confirmed (100%)
15	(don't translate the job title title)	(don't translate the job title title)		Confirmed [locked]

Projeto 10 – Excerto de descrições de teclas, instruções e mensagens para o utilizador de um site de uma empresa de segurança informática

26	Each of your clients deserves an endpoint security solution that improves[1]their[1] security posture without your business having to bear the burden of the operational costs that come with[1]some next-generation endpoint security solutions in the market.	Cada um dos seus clientes merece uma solução de segurança de endpoints que melhore a[1]respetiva[1]postura de segurança sem que o seu negócio tenha de suportar o fardo dos custos operacionais associados a[1]algumas soluções de segurança de endpoints de última geração no mercado.		R1 confirmed
27	Independent, third-party testing is critical for distinguishing marketing[1]spin from[1]truth, especially when it comes to endpoint security benefits and effectiveness.[1]This testing also[1]further substantiates how you can leverage these effective solutions as best as possible to maximize your capabilities while passing on the best security and value to your clients.	Os testes independentes, realizados por terceiros, são fundamentais para distinguir a[1]abordagem de marketing da[1]verdade, sobretudo quando se trata de benefícios e segurança de endpoints.[1]Estes testes também[1]comprovam o quanto pode aproveitar ao máximo estas soluções eficazes para reforçar as suas capacidades enquanto transmite a melhor segurança e maior valor aos seus clientes.		R1 confirmed

28	To this point, we've put together a fact sheet compiling these results about XX Endpoint Security to help you demonstrate the protection capabilities of X and more to your customers.	Até ao momento, elaborámos uma ficha informativa que reúne estes resultados sobre a Segurança de endpoints da XX, para ajudar a demonstrar as capacidades de proteção do X e muito mais aos seus clientes.		R1 confirmed
29	This fact sheet should help them in their decision-making process, helping you to close more deals with facts on your side.	Esta ficha informativa deverá auxiliar no processo de tomada de decisões, permitindo-lhe a si fechar mais negócios suportados por factos.		R1 confirmed
30	[1]Download the Endpoint Security Fact Sheet here.[2]	[1]Descarregue a Ficha informativa sobre segurança de endpoints aqui.[2]		R1 confirmed
31	[1]	[1]		R1 confirmed (101%) [locked]
32	[1]	[1]		R1 confirmed (101%) [locked]
33	[1]	[1]		R1 confirmed
34	-	-		R1 confirmed (101%) [locked]
35	November Product Update[1]	Atualização de produtos de novembro[1]		R1 confirmed
36	[1]	[1]		R1 confirmed (99%)
37	Check out the monthly product update, now available on-demand!	Conheça a atualização mensal de produtos, agora disponível on-demand!		R1 confirmed (100%)
38	In this update, the XX team covers the XX report, new beta versions of X and X, data control updates and X updates.	Nesta atualização, a equipa da XX inclui o relatório da XX, novas versões beta do X e do X, atualizações de controlo de dados e atualizações do X.		R1 confirmed
39	[1]Navigating to Monthly Product Updates on the Learning Center[2]	[1]Aceda às atualizações de produtos mensais no Learning Center[2]		R1 confirmed (100%)

40	Visit [1]http://learn.xxxx.com/{2}.	Visite o site [1]http://learn.xxxx.com/{2}.		R1 confirmed (100%)
41	Click the appropriate automatic prompt to log in.	Para iniciar sessão, clique no botão que surge de forma automática.		R1 confirmed (100%)
42	Click the Product Updates menu at the top navigation bar.	Clique no menu Product Updates (Atualizações de produtos) na barra de navegação superior.		R1 confirmed
43	On this page, select from the following options:[1][2]Individual On-Demand Webinars {3}– specific individual sessions –[2] Select November{3}	Nesta página, selecione as seguintes opções:[1][2]Individual On-Demand Webinars {3}(Webinars individuais on-demand) – Sessões individuais específicas – Selecione[2] November (Novembro){3}		R1 confirmed (72%)
44	[1]Want to be the first to know about the latest and greatest product updates from XX?{2}[3]	[1]Quer ser a primeira pessoa a conhecer as atualizações de produtos mais recentes da XX?{2}[3]		R1 confirmed (99%)
45	You can use the [1]Yearly Registration{2} option in the Product Updates section of the Learning Center to have each month’s session automatically added to your Learning Dashboard.[3]	Selecione a opção [1]Yearly Registration{2} (Subscrição anual) na secção Product Updates do Learning Center para que a sessão de cada mês seja automaticamente adicionada ao seu painel de aprendizagem.[3]		R1 confirmed (98%)
46	[1]	[1]		R1 confirmed (101%) [locked]
47	[1]	[1]		R1 confirmed (101%) [locked]
48	[1]	[1]		R1 confirmed
49	-	-		R1 confirmed (101%) [locked]
50	Explore News, Tips, and Updates in the Partner News Archives[1]	Explore notícias, dicas e atualizações no arquivo do Partner News[1]		R1 confirmed
51	[1]	[1]		R1 confirmed
52	Have you ever seen a headline in Partner News you wanted to explore at a later time, only to realize your inbox has been flooded with	Alguma vez viu uma manchete no Partner News que queria explorar mais tarde e apercebeu-se de que a sua caixa de entrada estava inundada de pedidos de suporte, dúvidas e outros e-mails aos quais		R1 confirmed

	requests, tickets, questions, and other email you need to address?	precisava de responder?		
53	It's easy for email to pile up and for important announcements to get buried.	É muito fácil acumular e-mails e não reparar nos comunicados importantes.		R1 confirmed
54	However, if you're a X Partner, you don't have to worry! ^[1] We maintain an archive of Partner News newsletters for the past twelve months in multiple languages.	Contudo, se for um Parceiro X, não tem de se preocupar! ^[1] Mantemos um arquivo de newsletters do Partner News dos últimos doze meses em várias línguas.		R1 confirmed
55	If you are looking for a specific link or just want to read up on what's been happening at XX, this is the place!	Se procura uma ligação específica ou quer apenas ler sobre o que está a acontecer na XX, este é o lugar certo!		R1 confirmed
56	Partner News archives are available in the Partner Portal under the "Resources" menu.	O arquivo do Partner News está disponível no Portal do Parceiro, no menu "Recursos".		R1 confirmed
57	To visit the Partner News archive now, ^[1] click here ^{2} .	Para visitar o arquivo do Partner News agora, ^[1] clique aqui ^{2} .		R1 confirmed
58	^[1]	^[1]		R1 confirmed (101%) [locked]
59	^[1]	^[1]		R1 confirmed (101%) [locked]
60	^[1]	^[1]		R1 confirmed
61	-	-		R1 confirmed (101%) [locked]
62	End of Sale Notice:	Aviso de fim de venda:		R1 confirmed
63	Second-Generation X Models	Modelos X de segunda geração		R1 confirmed (80%)
64	On December 31, 2020 the X and X will formally reach End-of-Sale (EOS), marking the last date for XX distribution partners to purchase these products directly from XX.	Os modelos X e X deixarão oficialmente de ser vendidos no dia 31 de dezembro de 2020, assinalando esta a última data em que os parceiros de distribuição XX podem adquirir os referidos produtos diretamente à XX.		R1 confirmed (65%)

65	We are also providing advance notice of the EOL date for some second-generation X models.	Gostaríamos ainda de informar acerca da data de fim de vida útil para alguns modelos X de segunda geração.		R1 confirmed
66	X, X, X, X, X will reach End-of-Life on December 31, 2025.	Os modelos X, X, X, X, X serão descontinuados no dia 31 de dezembro de 2025.		R1 confirmed
67	Find more details on the [1]XX EOL Policy on the XX website[2].	Consulte mais detalhes na [1]Política de Fim de Vida Útil da XX no website da XX[2].		R1 confirmed (77%)
68	[1]What Is the Migration Path for Second-Generation X Models?[2]	[1]Qual é o caminho de migração para os modelos X de segunda geração?[2]		R1 confirmed (74%)
69	First-generation X Series appliances can be migrated to X, X, X, X, or X.	Os dispositivos de primeira geração da Série X do X podem ser migrados para o X, X, X, X ou X.		R1 confirmed (67%)
70	Details about trade-up opportunities care available on the [1]customer loyalty page of the XX website[2].[3]	Pode encontrar mais informações sobre oportunidades de atualização na [1]página de fidelização do cliente no website da XX[2].[3]		R1 confirmed (83%)

Projeto 11 – Excerto de newsletter de uma empresa de armazenamento de dados e segurança informática

17	We took the next big step in product strategy in 2020 with the acquisition of XX, a market leader in [1]advanced endpoint security[2].	Em 2020, demos um passo gigante na estratégia de produtos com a aquisição da XX, líder de mercado em [1]segurança de endpoints avançada[2].		R1 confirmed
----	--	---	--	--------------

(...)				
62	Pay-as-you-go prepaid points are a part of XX's X program, enabling partners to pre-purchase points that can be used later for XX's portfolio, including X and SaaS products.	Os pontos pré-pagos de pagamento conforme a utilização fazem parte do programa X da XX e permitem aos parceiros efetuar a pré-compra de pontos que podem ser utilizados posteriormente no portefólio da XX, incluindo produtos X e SaaS.		R1 confirmed
(...)				
86	Stay Ahead of Threats with Our Q3 Internet Security Report	Proteja-se contra as ameaças com o nosso Relatório de Segurança na Internet do terceiro trimestre		R1 confirmed
87	[1]	[1]		R1 confirmed (99%)
88	XX's Threat Lab is a group of dedicated threat researchers committed to helping you stay ahead of the bad guys by providing in-depth analysis of the top security threats to your and your customers' networks.	Os Laboratórios de Ameaças da XX consistem num grupo de investigadores de ameaças dedicado que pretende ajudar a levar a melhor sobre os cibercriminosos através da análise aprofundada das principais ameaças de segurança para a sua rede e para a rede dos seus clientes.		R1 confirmed (88%)
89	The team analyzes data from XX's X Feed, internal and partner threat intelligence, and a research honeynet, to provide insightful analysis about the top threats on the Internet.	A equipa analisa os dados do feed da X da XX, as informações sobre ameaças internas e de parceiros e uma rede "honeynet" de investigação para fornecer uma análise pormenorizada sobre as principais ameaças na Internet.		R1 confirmed (88%)

Projeto 12 – Excerto de descrições de teclas de um software de planeamento de horários

ID	English (United States)	Portuguese (Portugal)	Comment	Status
----	-------------------------	-----------------------	---------	--------

1	We use cookies to enable the functionality of X. Find out more in our Cookies Policy.	Utilizamos cookies para permitir o funcionamento da X. Saiba mais na nossa Política de Cookies.		R1 confirmed
2	Employees list pagination	Paginação da lista de colaboradores		R1 confirmed
3	Show detailed impact	Mostrar impacto detalhado		R1 confirmed (65%)
4	Hide detailed impact	Ocultar impacto detalhado		R1 confirmed (81%)

Projeto 13 – Excerto de texto destinado à página web de uma empresa de armazenamento de dados

14	Specifically, they will need to put greater emphasis on simple-to-implement, low-cost, cloud-based solutions that can effectively back up and protect data in remote environments.	Mais especificamente, terão de colocar uma maior ênfase em soluções fáceis de implementar, de baixo custo e baseadas na nuvem, que possam efetivamente fazer a cópia de segurança e proteger os dados em ambientes remotos.		Confirmed
15	2[1] ‘Zoomification’ will put an unexpected strain on storage capacity{2}	2[1] O fenómeno “Zoomificação” irá colocar uma tensão inesperada na capacidade de armazenamento{2}		Confirmed
16	In the COVID-19 era, companies are generating more data than ever.	Na era da COVID-19, as empresas estão a gerar mais dados do que nunca.		Confirmed
17	Just think about all the video conference that are now being recorded, shared, and ultimately stored.	Basta pensar em todas as videoconferências que estão agora a ser gravadas, partilhadas e, por fim, armazenadas.		Confirmed
18	Many organizations don’t yet realize that video storage costs can run into millions of dollars annually.	Muitas organizações ainda não se aperceberam de que os custos de armazenamento de vídeo podem atingir milhões de dólares por ano.		Confirmed
19	They will soon face a wake-up call as they outgrow their existing storage space and scramble to meet far greater data-storage requirements.	Em breve, irão estar perante um alerta, à medida que forem ultrapassando o espaço de armazenamento e batalharem para satisfazer requisitos de dados muito maiores.		Confirmed

20	The same is true for educational and healthcare institutions.	O mesmo se aplica às instituições educativas e de saúde.		Confirmed
21	For instance, schools are dealing with exponential growth in the amount of data they handle as students and teachers increasingly embrace digital content, cloud services, and online apps.	Por exemplo, as escolas estão a lidar com um crescimento exponencial da quantidade de dados que tratam, à medida que estudantes e professores adotam conteúdos digitais, serviços na nuvem e aplicações online.		Confirmed
22	Meanwhile, the rise of telemedicine and the need to access, store, and protect patient data is putting added pressure on health systems across the globe.	Entretanto, o aumento da telemedicina e a necessidade de aceder, armazenar e proteger os dados dos pacientes está a exercer uma pressão acrescida sobre os sistemas de saúde em todo o mundo.		Confirmed
23	The long-term impact of COVID-19 will be a perfect storm of video sprawl and runaway storage costs.	O impacto a longo prazo da COVID-19 será uma tempestade perfeita de expansão de vídeo e custos de armazenamento descontrolados.		Confirmed
24	Cloud storage costs that start at a few hundred dollars a month may well balloon to a few hundred thousand dollars annually in the course of a few short years.	Os custos de armazenamento na nuvem que começam em algumas centenas de dólares por mês podem muito bem chegar a centenas de milhares de dólares anualmente no espaço de poucos anos.		Confirmed
25	To succeed in this data-intensive reality, organizations need an efficient and affordable way to expand their storage needs while improving their data backup and recovery.	Para serem bem-sucedidas nesta realidade intensiva de dados, as organizações precisam de uma forma eficiente e acessível para expandir as suas necessidades de armazenamento enquanto melhoram as cópias de segurança e recuperação de dados.		Confirmed
26	A new scale-out approach to storage will be essential.	Será essencial uma nova abordagem scale-out para o armazenamento de dados.		Confirmed
27	Such a system will enable organizations to purchase storage upfront at a reasonable price and then scale-out that storage cost-effectively over time.	Tal sistema permitirá que as organizações comprem antecipadamente o armazenamento a um custo razoável e que depois expandam esse armazenamento de forma rentável ao longo do tempo.		Confirmed
28	3[1] Data storage will embrace zero trust[2]	3[1] O armazenamento de dados irá adotar uma abordagem de “confiança zero”[2]		Confirmed
29	For years, the famous security maxim was “trust by verify.”	Durante anos, a famosa máxima de segurança foi “confiança através		Confirmed

		da verificação”.		
30	But now organizations embrace a zero-trust approach to security.	Mas agora as organizações adotaram uma abordagem de “confiança zero” na segurança.		Confirmed
31	They entirely remove trust from the equation and assume that everything—including users, endpoints, networks, and resources—is untrusted and must be verified.	Retiraram completamente a confiança da equação e pressupõem que nada (incluindo os utilizadores, os terminais, as redes e os recursos) é fidedigno e que tudo deve ser verificado.		Confirmed
(...)				
41	Organizations large and small are now collecting massive amounts of machine learning and IoT data.	As grandes e pequenas organizações estão agora a recolher grandes quantidades de aprendizagens das máquinas e de dados IoT.		Confirmed

Projeto 14 – Excerto de texto destinado à página web de uma empresa de armazenamento de dados

20	It allows remote users to easily find and download lost files and folders from the cloud if or when they need to, via the familiar Windows interface.	Permite aos utilizadores remotos encontrar e descarregar facilmente da nuvem os ficheiros e as pastas perdidos, conforme necessário, através da interface familiar do Windows.		Confirmed (63%)
21	That saves IT time and headaches.{1}	Poupará tempo e dores de cabeça aos funcionários de TI.{1}		Confirmed
22	[1][2]XX	[1][2]XX		Confirmed (98%)
23	Many businesses of all sizes have rapidly adopted (or increased their number of seats) Office 365 and Google G Suite due to the current pandemic.	Muitas empresas de diversas dimensões adotaram rapidamente o Office 365 e o Google G Suite (ou aumentaram o número de instâncias) devido à pandemia atual.		Confirmed
24	However most SaaS users wrongly believe their data is protected by the service providers; SaaS applications have very limited built in protection and remain vulnerable.	Contudo, a maior parte dos utilizadores da aplicação SaaS acredita, erradamente, que os dados estão protegidos pelos fornecedores de serviços. As aplicações SaaS têm uma proteção muito limitada e permanecem vulneráveis.		Confirmed

Projeto 15 – Excerto de contrato entre uma empresa de impressoras e respetivos parceiros

2	XX maintains a selective distribution system for the distribution and reselling of XX-branded hardware products, supplies, care pack services and Managed Print Services (“MPS”) (“Products and Services”) in Europe, Middle East and Africa.	A XX mantém um sistema de distribuição seletiva para fins de distribuição e revenda de produtos de hardware, consumíveis, pacotes de serviços de assistência técnica e Serviços Geridos de Impressão (MPS, do inglês "Managed Print Services") (os "Produtos e Serviços") da marca XX, na Europa, no Médio Oriente e em África.		R1 confirmed (100%)
3	Under such system of distribution, XX restricts the sale of products and services to XX Authorized Partners that meet certain technical or professional standards (“selective distribution criteria” or “SDC”) in order to ensure that its products and services are properly marketed.	No âmbito desse sistema de distribuição, a XX restringe a venda de produtos e serviços aos Parceiros Autorizados XX que cumpram certos padrões técnicos ou profissionais ("critérios de distribuição seletiva" ou "SDC", do inglês "selective distribution criteria"), a fim de garantir que os seus produtos e serviços sejam adequadamente comercializados.		Pre-translated (101%) [locked]
4	Sales by XX Authorized Partners to other partners are subject to the same selective distribution criteria.	As vendas feitas pelos Parceiros Autorizados XX a outros parceiros encontram-se sujeitas aos mesmos critérios de distribuição seletiva.		Pre-translated (101%) [locked]
5	<u>INTRODUCTION</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>		Pre-translated (101%) [locked]
6	‘XX Partner’ in this document is used in a generic sense and refers to any channel partner including distributors, sub-distributors, resellers and retailers.	Neste documento, o termo "Parceiro XX" é utilizado em sentido genérico, referindo-se a qualquer canal parceiro, incluindo distribuidores, subdistribuidores, revendedores e retalhistas.		Pre-translated (101%) [locked]
7	‘XX Partner Agreement’ in this document is used in a generic sense and refers to an XX agreement with any XX Authorized Partner including an XX Partner Agreement, XX Retail Partner Agreement or XX Business Partner Program Terms.	Neste documento, a expressão "Contrato de Parceiro XX" é utilizada em sentido genérico, referindo-se a qualquer contrato XX celebrado com qualquer Parceiro Autorizado XX, incluindo um Contrato de Parceiro XX, um Contrato de Parceiro de Retalho XX ou os Termos do Programa de Parceiro de Negócios XX.		Pre-translated (101%) [locked]

Projeto 16 – Excerto de descrições de teclas e instruções para o utilizador de uma aplicação e página web de uma empresa de planeamento de horários

ID	English (United States)	Portuguese (Portugal)	Comment	Status
1	Your reply is required	A sua resposta é necessária		R1 confirmed
2	This message will be at the top of your Inbox until you send a reply to its sender.	Esta mensagem estará no topo da sua Caixa de entrada até enviar uma resposta ao remetente.		R1 confirmed
3	Connect your XX Company	Associar a sua empresa XX		R1 confirmed (69%)
4	Connect your XX Company to XX and configure the integration.	Associe a sua empresa XX à XX e configure a integração.		R1 confirmed (73%)

Projeto 17 – Excerto de descrição de um produto de armazenamento de dados destinado à página web da marca

ID	Portuguese (Portugal)
1	My XXX
2	Efetue cópias de segurança.
3	Aceda.
4	Colabore.
5	A aplicação móvel My XXX mantém-no ligado ao seu conteúdo quer esteja no escritório, a trabalhar em casa ou a fazer-se à estrada (ligação à Internet necessária).
6	Apresentação da My XXX
7	Bem-vindo(a) ao nosso novo ecossistema de software My XXX com as nossas mais recentes atualizações de segurança para uma maior

	privacidade de dados, uma maior estabilidade e fiabilidade, uma experiência moderna de aplicação móvel e web e melhores capacidades de visualização e partilha de fotos/vídeos.
--	---

Projeto 18 – Excerto de descrição de um videojogo

ID	Portuguese (Portugal)	Score
1	XX™ EDIÇÃO ESPECIAL DA XX XX™ SSD XXX®: XXX	82
2	ELIMINE OS PERÍODOS DE CARREGAMENTO.	100
3	EXPANDA OS CONTEÚDOS CARREGADOS.	100
4	EDIÇÃO ESPECIAL DE UMA UNIDADE DE JOGO EXTREMAMENTE RÁPIDA PARA ARMAZENAR JOGOS E ATUALIZAÇÕES FUTURAS	100
5	Ultrapasse todos os limites com uma unidade concebida para armazenar um dos jogos mais antecipados do ano, com uma SSDX X extremamente rápida (não destinada a NAS ou ambientes de servidores) e 2400 Pontos XXX®. ¹	100
6	COMPRAR AGORA	100
7	¹ O jogo XXX é vendido em separado.	0
8	É necessária uma ligação à Internet e uma conta X ativa.	100

